

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os autores do novo golpe no Vietnam do Sul rejeitaram um apelo dos Estados Unidos

SAIGÃO, 21 — (A. N. I.) — Os jovens oficiais vietnamitas responsáveis pela queda do alto conselho nacional rejeitaram um

apelo dos Estados Unidos para a libertação dos vinte e dois dirigentes políticos que prenderam.

Os oficiais, mais conhecidos pelos «jovens turcos», apesar de terem originado a queda do alto conselho, confirmaram a sua confiança no chefe do Estado, Phan Khac Suu, e o primeiro-ministro, Tran Van Huong, que já tinham o apoio do Governo de Washington.

Círculos autorizados afirmam ter o embaixador dos Estados Unidos, general Maxwell Taylor, salientando que o Governo norte-americano estaria disposto a modificar o seu programa de auxílio ao Vietnam do Sul, se os vinte e dois políticos não fossem libertados.

Os dirigentes dos «jovens turcos» avistaram-se com o general Taylor, na Embaixada norte-americana, horas depois do alto conselho nacional ter sido dissolvi-

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A Aliança e os seus fantasmas

A atitude do Governo de Bonn, aceitando a transacção para os preços dos produtos agrícolas do Mercado Comum e resignando-se a que a questão da Força Nuclear da N. A. T. O. fosse adiada na reunião do Conselho do Atlântico, deu à diplomacia americana uma trégua que ela não aproveitara e de Gaulle utilizará como argumento em abono das suas teses. Essa tem sido a regra, estabelecida e acatada, pelos membros da Aliança, especialmente pelos Estados Unidos, para evitar um rompimento cuja alternativa é a revisão radical do papel e dos métodos que a caracterizaram na primeira fase da sua existência. Entretanto deve reconhecer-se que não foi encontrada outra para realizar os seus objectivos, os quais não são hoje os que eram há quinze anos.

A presença dos soldados americanos na Europa e a protecção atómica dos Estados Unidos dissimulam as realidades de uma situação que não se prolongará indefinidamente. Esperar que de Gaulle deixe o Eliseu, que os socialistas ganhem as eleições na Alemanha, que a Grã-Bretanha trabalhistas adira à ideia do rearmamento nuclear alemão, são paliativos que nada têm com a natureza dos males que se propõem curar. A organização da Europa continua em suspenso, subsiste a sua dependência da umbrela americana, a linha que divide o nosso continente e simboliza a partilha de uma grande nação europeia, a sua ocupação militar e a sua inferiorização política, são realidades indelévelmente.

Tschombé regressou à Léopoldville

LEOPOLDVILLE, 21 — (F. P.) — Moisés Tschombé regressou, esta manhã, a Léopoldville, vindo de Bruxelas.

Interrogado pelos jornalistas, afirmou que a sua viagem pela Europa tinha sido «muito útil».

«Deu-me, sobretudo, oportunidade de dissipar certos mal-entendidos? fomentados pela propaganda nefasta de diversos círculos europeus» — acrescentou o primeiro-ministro congolês, que concluiu dizendo, a sorrir, que os resultados das conversações com os dirigentes belgas e os homens de negócios europeus haviam sido «muito animadores».

A NOVA ALEMANHA (13)

O automóvel ao alcance de todos

— uma grande vitória da indústria alemã

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

— Porque não constroem os srs uma cidade ao lado desta fábrica? — perguntou há cerca de um quarto de século o famoso arquitecto Peter Koller aos homens que erguiam, no lugarejo de Wolfsburg, a noventa quilómetros de Hannover, aquilo que viria a ser o colosso da Volkswagen.

E assim Peter Koller foi encarregado de traçar uma nova cidade da Alemanha. De um lado cresciam as fábricas; do outro, produzia-se a metamorfose milagrosa que transformaria uma aldeia de 800 habitantes nu-



A identificação dos grupos de trabalhos dos concorrentes com 10, 11 e 12 anos

A Feira Internacional de Lisboa está transformada numa galeria de arte infantil graças aos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Tal como prevíamos, a iniciativa do «Diário de Lisboa» de promover, pela sétima vez consecutiva, «O Natal visto pelas crianças», correspondeu inteiramente ao interesse dos jovens leitores. O número de trabalhos recebidos ultrapassou o do ano passado, o qual, por sua vez, tinha sido já superior ao dos seis anteriores anos. De Norte a Sul do País, como nas províncias ultramarinas, o entusiasmo das crianças foi notório, e traduziu-se por milhares de obras concorrentes.

Identificados os numerosos desenhos, correspondendo às mais variadas técnicas de expressão (celofane, trapos, vitrais, pintura em vidro, vidros luminosos, guache, aguarela, óleo, pastel, tinta Nanquim, lápis de cor e de todas as qualidades, purpurinas, pintura sobre pano, verniz, fumo de chama

de velas, recortes, papéis estampados, cerâmicas, azulejos, madeira recortada, «nylon», etc.), está a decorrer agora a montagem da grande exposição de arte infantil, na qual figurarão as obras concorrentes e que será inaugurada na próxima quarta-feira, às 17 e 30, com a assistência de crianças, suas famílias, professores, educadores, etc.

O vasto recinto da F. I. L. ficará infantil, cujos trabalhos expostos constituirão um atraente repositório das faculdades artísticas das crianças portuguesas.

Exposição que interessa profundamente todos os artistas e pessoas relacionadas com a educação, estamos certos de que constituirá um

(Continua na 8.ª página)

SAÚDE MENTAL DA UNIVERSIDADE (2)

por BARAHONA FERNANDES

O primeiro Congresso Nacional de Saúde Mental, realizado no Ano Mundial de Saúde Mental de 1960, focou, entre muitos outros temas de larga projecção social, a sanidade psíquica universitária. Uma das notas de maior interesse desse grupo de discussão foi a participação activa e interessada dos próprios estudantes, guiados pelos especialistas na matéria, naturalmente escolhidos entre os seus assistentes e professores.

De forma muito compreensiva, não se focou o tratamento dos doentes como o problema primordial. Claro está que a organização de consultas, a facilitação da hospitalização para tratamento e recuperação social dos que sofrem é o passo primeiro a efectivar. E não se trata

só de «assistência» (em si mesma irrecusável!) mas já de autêntica «prevenção», visto a terapêutica precoce destas como de quaisquer outras doenças, ser não só muito mais eficaz, mas ter também outro fim do maior alcance — evitar a fixação e passagem à cronicidade das perturbações e prevenir em consequência, a sua repercussão pessoal e social. Na verdade, um «doente» mental cuidado em bem e a tempo deixou hoje de se tornar

(Continua na 8.ª página)

Ingrid Bergman:

«Portugal pertence às minhas recordações mais queridas»

Entrevista especial para o «Diário de Lisboa»

22 PÁGINAS

HOJE DESPORTOS

(Páginas 23 a 28)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

MOTORIZADAS E CAMIONETAS E OS PERIGOS NA ESTRADA

Os perigos, constantes e imprevisíveis que ameaçam quem circula pelas estradas, automobilistas e peões, aumentam, dia a dia, pois é cada vez maior o enxame de veículos motorizados em curvas desconcertantes e engrossa constantemente o carro complicado das pesadas camionetas. No lugar de Feijó (Almada) no cruzamento da Rua B com a Rua n.º 11, ocorreu violento embate entre uma motorizada-triciclo e uma camioneta de passageiros, do qual resultou a morte de um homem. Este, o sr. António Miranda, o «Lelé», de 73 anos, estofador, que morava na Rua do Brejo, no referido lugar, e seguia, como passageiro, na «caixa de carga» da motorizada, teve morte imediata. Gravemente ferido, o condutor do mesmo veículo, sr. Fernando César dos Santos Oliveira, de 35 anos, também residente em Feijó, recolheu, em estado grave, à Clínica do dr. Elvas, na Cova da Piedade.

AFOGADO NUM POÇO

Foi, durante a noite, buscar água necessária em casa ao poço da sua propriedade, no qual caiu e se afogou. O infeliz, que deixa viúva e quatro filhos de tenra idade, era o agricultor sr. Domingos da Costa, de 55 anos, morador no Bairro das Lajes, em Valpaços.

DESASTRE FATAL

Seguia numa camioneta de carga um grupo de trabalhadores, entre eles o sr. Albino Martins de Almeida, solteiro, de 27 anos, da freguesia da Carreira (Famalicão), o qual caiu do veículo. Queda foi ela que o pobre homem faleceu no Hospital de Riba de Ave.

ACIDENTE NO TRABALHO

Andava a trabalhar nas obras de uma doca, empoleirado a grande altura, e, desequilibrando-se, estatelou-se no solo. Ocorreu o acidente em Santa Cruz do Douro e o pobre homem, o trabalhador sr. Angelo Gouveia, residente no Calvário, recolheu, em estado grave, ao hospital.

MORREU TRAGICAMENTE

quando estava para casar

Num tremendo choque, na Estrada da Beira, na ponte de Mucelas, entre uma bicicleta motorizada e uma camioneta, perdeu a vida um homem que, dentro de quinze dias, se casaria. A vítima do trágico acidente, que seguia na motorizada, sr. José Barrinhas Moreira, de 26 anos, morador em Mucelão (Arganil), foi acabar nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O ALMIRANTE

AMÉRICO THOMAZ

VISITOU ESTA TARDE A FÁBRICA DA REGINA

O sr. Presidente da República, acompanhado dos seus dois netos e de um oficial da sua Casa Militar, fez, esta tarde, uma visita de carácter particular à Fábrica de Chocolates Regina, cujas instalações foram recentemente remodeladas, em consequência do grande desenvolvimento da empresa.

O Chefe do Estado foi ali recebido pelos administradores srs. Francisco Xavier Antunes, dr. António Maria da Gama Franco e Francisco Alberto da Silva, na companhia dos quais percorreu, demorada e interessadamente, as várias dependências, nas quais assistiu aos principais fabricos, e as instalações dos serviços sociais do pessoal, incluindo o Centro de Alegria no Trabalho, anexo à empresa.

Participaram, também, na visita, entre outras individualidades, os srs. prof. Teixeira Pinto e eng. Arantes e Oliveira, ministros da Economia e das Obras Públicas, respectivamente, e eng. Paulo de Barros e dr. Fernando Cruz, em representação da Associação Industrial Portuguesa.

JANTAR

de confraternização de naturistas

Efectua-se hoje, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38, 3.º, um jantar de confraternização especialmente dedicado aos sócios que frequentaram o ciclo de palestras subordinado ao tema «Biologia Educacional», orientado, durante o ano corrente, pelo presidente do conselho técnico daquela colectividade, dr. Lyon de Castro. Seguidamente, proceder-se-á à distribuição de diplomas comemorativos pelos assistentes habituais a essas palestras.

Ora, diga-nos...

— Nos dias frios e chuvosos prefere usar sobretudo ou gabardine?



• O «Ora diga-nos», que habitualmente é uma secção de ar livre, refugiou-se hoje nos interiores, que o tempo não estava convidativo, e fez uma ronda por leitarias e tabacarias. O primeiro dos nossos entrevistados foi o sr. João Esteves, proprietário de uma leitaria da Rua Luz Soria no:

— Uso sempre gabardina, e o mais leve possível. É muito raro sentir frio e sou contra toda a espécie de agasalhos. Sou beirão e os beirões são rijos e estão habituados ao frio. Sobretudo não tenho nenhum nem quero ter. Faço guerra aos agasalhos — nada de luvas, nem cachecóis ou chapéu.



• Seguiu-se o sr. Manuel Soares, proprietário de uma tabacaria da Rua da Misericórdia, que tem sempre o «Diário de Lisboa» em lugar bem destacado.

— Sr. Manuel Soares...

— Uso sempre gabardina, porque é mais leve e, por isso, mais cómoda. Não desaprovo o sobretudo mas este é sempre mais pesado, mais circunstancial. Em toda a minha vida só tive dois sobretudos. (Mostrando-nos a sua gabardina): Com estes tecidos sintéticos tem-se calor e conforto, sem peso. Por isso escolho sempre gabardina.

lho sempre destas, e não vejo necessidade de existirem sobretudos.



• Também na Rua da Misericórdia, numa leitaria, em diálogo com o sr. António Rodrigues Carvalho Junior:

— Uso sempre gabardina por que é mais prática, mais suave e mais ligeira. Em qualquer momento o tempo pode mudar e depressa se enrola a gabardina e põe de baixo do braço. Tenho sobretudo

do mas é raro vesti-lo. De resto, uso lenço de pescoço e luvas, para me ajudarem a manter o calor do corpo. Quando trabalhava de noite, às vezes, usava o sobretudo. Mas depressa me convenci de que era pior que a gabardina. Esta, sendo impermeável, mantém o calor do corpo e não deixa passar o frio ou humidade do exterior, tornando-se um forno. O sobretudo, ao contrário, absorve a humidade atmosférica, e deixa perder o calor. Esta é, pelo menos, a minha impressão, colhida no tempo em que, de madrugada, tinha de ficar longos minutos na rua, à espera do eléctrico para casa.

O barbeiro cauteleiro

roubado no Dafundo recuperou quase todas as cautelas

O sr. João Francisco Flausino, proprietário de um estabelecimento de barbearia, situado na Rua Direita, 24, no Dafundo — que «como o negócio de barbas e cabelos está fraco» devido, principalmente à divulgação do uso das lâminas de barbear... e à influência dos «Bea-tles», se dedica há tempos, também, à venda de lotaria, na sua casa — comunicou hoje ao «Diário de Lisboa» que já recuperou 92 das 115 cautelas para a lotaria do Natal, que lhe haviam roubado, como noticiámos.

Agora falta apenas que apareçam as restantes 23, com os números 9161 e 9767. Assim em vez de ficar prejudicado em 2600 escudos, já recuperou mais de 2000, mas pede a quem está de posse das 23 fracções desaparecidas que lhes entregue ou o informe pelo telefone 215439.

E agradeceu ainda ao «Diário de Lisboa» o serviço que lhe prestou, com a divulgação do caso, pois entende que foi devido à acção da Imprensa que conseguiu reaver a maior parte do jogo.

Os gatunos tentaram vender o jogo roubado

Os gatunos tentaram vender as cautelas na Feira da Ladra, mas, não o conseguindo, tiveram receio de ser descobertos e abandonaram todo o jogo roubado numa artéria próxima do Campo de Santa Clara.

Um cabo do Exército, que presta serviço na Companhia de Saúde, no quartel da Graça, vendo vários civis a apanhar papéis, dirigiu-se para o local e recolheu as 92 cautelas sobranceiras, que entregou ao oficial de dia.

Avisado do que se passava, o sr. Flausino dirigiu-se àquele quartel, recebendo então o seu jogo. Agradeceu ao cabo que o achou e gratificou-o.

ENOVY, o que é?

Se souber escreva um postal para

Harless, Lda.

Rua Ivens, 31 — Lisboa

Habilitar-se-á a quê?

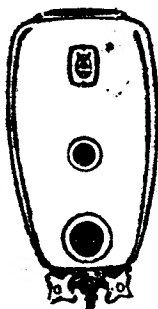
Junex

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.ª,

agradecem aos seus agentes e revendedores a boa colaboração e ao público consumidor a preferência demonstrada às marcas

«JUNEX» E «VAILLANT»

Seria nosso desejo agradecer individualmente a todos, mas o excepcional acréscimo de trabalho leva-nos a desejar, por este meio, que tenham um Natal Feliz e um Ano Novo repleto de prosperidades.



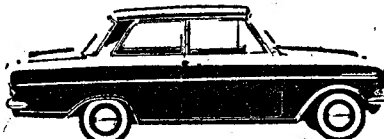
Vaillant



VOCE
AINDA
TEM

4

dias para comprar o brinde para o SEU NETO PREFERIDO e fazer um brilha-rete com um OPEL KADETT



A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A LIÇÃO DOS MESTRES

A boémia, muito embora se apresente como símbolo da desordem de quem vive ao deus-dará, tem as suas regras, os seus preceitos, a sua inflexível linha de comportamento, a que o bom praticante não pode fugir, sob pena de a si próprio se atrair no que intrinsecamente representa. Verdade seja que há boémios e boémios. A uns compete-lhes o exemplo, a lição edificante dos mestres, enquanto outros, os desventurados, não passam de obscuros aprendizes de moinante, que nunca saíram da cepa torta, sem deitarem, por mais que façam, vulto no mundo.

Entre os apóstolos desta fé — e chamaremos fé a quanto da alma nos absorve e consume na vida —, o caricaturista admirável, o comentador da gente humilde, o artista de alma vibrante e comovida que foi Stuart Carvalhais, esse ficou como paradigma de boémios, as livres criaturas, a viverem à margem dos preconceitos, em luta contra as convenções, que passam a atribulada existência como um bom frade entregue à sua devoção. A ele, quanto o obrigava era desentranhar-se dia a dia na espantosa obra de desenhador e esbanjar o tempo que sobrava a gosto da fantasia. Amou a vagabundagem, partilhou o convívio dos miseráveis que foram a grande inspiração da sua arte, passou as noites de vigília pelas tabernas e os lugares mal afeitos, para ser a cada instante ele, só ele, mais do que ninguém, ele, na força poderosa de uma irreprimível humanidade.

São sem numero as histórias que se contam deste valdevinos, pobre homem entregue aos seus prazeres, a

incontinência e à irregularidade do seu génio estroina. No alcool encontrou, talvez, o modo de se aturdir e protestar. Participou dos gozos simples dos pobres, que a cada hora exaltava na sua arte admirável, pintando-os nos grotescos e ao mesmo tempo na grandeza e extravagância da alma. Não se limitou a emparceirar com eles, não foi um companheiro de acaso, mas antes se integrou inteiro, devotado, sem falsas distinções.

Certa noite de bebedeira, ao passar pela casa de um confrade das artes, homem solene no traje — fraque, colarinho engomado, bengala de castão de prata e talento congénere —, disse de si para si, nas cogitações de piteiro, que nunca lhe pedira nada e aí se apresentava a ocasião de lhe rogar socorro. Subiu a escada e bateu-lhe à porta. Estava em apuros, precisava urgentemente que lhe emprestasse uns cinco ou dez mil réis. Solene, correctíssimo nas maneiras, o solicitado disse que iria ver o que se arranjava. Demorou-se, e Stuart ouviu lá dentro cochichar, ao mesmo tempo que tinham uns magros cobres. Percebeu a situação. Miséria dura, apesar das aparências, do fraque e da bengala. Então, o nosso mestre de boémia despejou do bolso os poucos patacos que trazia consigo, deixou-os em cima da mesa e raspou-se sem dizer palavra, sem que dessem por isso. Fora em busca de mais uns vinténs, para acabar condignamente a sua noite de libações, e veio a ténir, sem cheta para um copo. Por menos do que isto muito pecador tem ganho o céu.

MANUEL MENDES

OS CUMPRIMENTOS do Corpo Diplomático ao Chefe do Estado

O Chefe do Estado recebe amanhã, às 11 e 30, em audiência solene, no Palácio Nacional de Queluz, os membros do Corpo Diplomático acreditado junto do Governo português, que lhe apresentarão os tradicionais cumprimentos de Natal e Ano-Novo.

Durante a cerimónia, que será precedida da entrega de credenciais do novo embaixador da República da África do Sul em Portugal, sr. A. J. F. Viljoen, o nuncio apostólico, mons. Maximiliano de Furestenberg, decano do Corpo Diplomático, dirigirá a habitual saudação ao sr. almirante Américo Thomaz.

NOVO DIRECTOR dos Hospitais Civis

No gabinete do enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa, toma amanhã posse, às 12 e 30, do lugar de director do Serviço de Otorrinolaringologia, a que foi promovido, o sr. dr. Samuel Ruah.

VIDA POLÍTICA

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o sr. eng.º Carlos Neves Serrão, director dos Serviços de Geologia e Minas de Angola.

● União das Freguesias do concelho de Lisboa

Reune-se amanhã, às 18 horas, no Governo Civil de Lisboa, sob a presidência do chefe do distrito, a

assembleia geral das Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa, para aprovação do orçamento ordinário da respectiva União para o ano de 1965.



Jinghans

Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALAO DE CHA — BAR

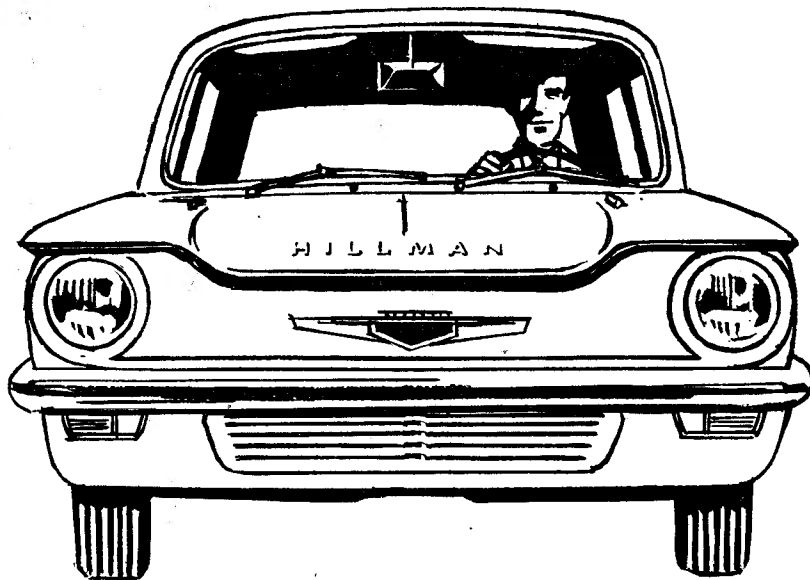
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.^{mos} clientes que no dia de NATAL, servimos Almoços e Jantares com ementa especial, agradecendo desde já a reserva das suas mesas.

A DIRECÇÃO

CONTINUANDO O SUCESSO DO

HILLMAN HUMBER



AGORA EM EXPOSIÇÃO OS ÚLTIMOS MODELOS

HILLMAN

SUPER MINX
SALOON-STATE CAR

HUMBER

SCEPTRE

SUNBEAM

RAPIER

SINGER

VOGUE

J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES
RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

Manhã fértil

em atropelamentos

Recolheram hoje de manhã, ao Hospital de S. José, Antónia da Silva Monteiro, de 48 anos, operária, residente na Rua do Olival, 7, a qual, ao apear-se de um eléctrico na Rua dos Caminhos de Ferro foi colhida por um autocarro e sofreu graves contusões; Nair Augusta da Silva, de 22 anos, estudante, moradora na Travessa do Penolo, 19, rés-do-chão, que foi colhida por um automóvel na Avenida Infante Santo e que ficou gravemente ferida na cabeça e no corpo; e Maria Helena Garrana Murta, de 49 anos, residente na Rua Candido dos Reis, 33, 2.º, Algés, que foi colhida por um automóvel próximo da residência, fracturando a perna direita.

Pelos hospitais

DEU UMA QUEDA QUANDO SE AQUECIA — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, o jornalista sr. Lourenço Francisco, de 25 anos, que, na fábrica de cerâmica em que trabalha, em Sarilhos Grandes, caiu de cima do forno sobre o qual se aquecia.

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital do Desterro, para onde entrara há dias, por ter sofrido uma queda próximo da residência, o sr. José Teixeira Bastos, de 24 anos, engraxador, que morava na Travessa do Hospital, 2.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma esferográfica e a tampa de uma caneta; um tampão de roda de automóvel; um relógio de pulso de boa marca; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; uma mala de senhora com diversos artigos; uma pulseira de prata; um vale de correio em nome de António Crisóstomo Silva Nazaré; uma carteira com um passe em nome de Zulmira Antunes dos Santos; um livrete em nome de José Maria da Conceição Monteiro; um véu; um cachecol; um chapéu-de-chuva; um chapéu de criança; o bilhete de identidade de Manuel Tavares Resende; um lenço de cabeça; uma agenda; um par de luvas e luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; dois tampões de depósito de gasolina; um aro de roda de automóvel; e cinco tampões de rodas de automóvel.

APARTAMENTOS MOBILADOS
E DECORADOS PELA «CALANDRA»

A L U C A M - S E

MOSTRAM-SE TODOS OS DIAS DAS 14 AS 19 HORAS
RUA DE SANTA CATARINA, 5

BROCHE E RELÓGIO

OURO ESMALTE ANTIGOS, PERDIDOS DIA 14. GRATIFICA BEM. R. ESCOLA POLITÉCNICA, 147-3.º
TEL. 662125

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Paralelamente com «O ciclone» a companhia do Nacional retomará os ensaios da peça «O Motim», de Miguel Franco, que constituirá o terceiro original da temporada, primeiro dos que aprovou o conselho de leitura do D. Maria II. A protagonista será Lurdes Norberto.
- Na Casa da Comédia sobem esta noite à cena, às 22 horas, as peças «Antes de começar», de Almada Negreiros, interpretada por Maria do Céu Guerra e Luís Sande Freire, e «O iconoclasta», de Fernando Amado.
- A segunda peça da temporada, do Teatro Estúdio de Lisboa, deve ser «Tomás Moros», seguindo-se a esta «Exercício para cinco dedos».

NO AVENIDA

«Mary, Mary» continua a chamar o grande público

A aplaudida comédia «Mary, Mary», que se apresenta no Teatro Avenida hoje às 21 e 45, continua em pleno êxito. Eunice Muñoz, na protagonista, tem nesta espirituosa comédia uma das suas melhores criações, ao lado de Igrejas Cairo, Virgílio Teixeira e Henriqueta Maya, num conjunto magnífico que justifica plenamente o êxito que está a obter. Esta comédia tem encenação do consagrado actor Costa Ferreira, que também faz parte do elenco. Espectáculos para adultos.

NO MONUMENTAL

Laura Alves no seu novo êxito «A Rapariga do Apartamento»

Laura Alves continua, no Teatro Monumental, a obter grande êxito com «A Rapariga do Apartamento», ao lado de Paulo Renato, Ana Pau-

Margaret Rutherford
interpreta no cinema pela terceira vez a figura de «miss» Marples (dos livros de Agatha Christie)

No terceiro filme em que interpreta a célebre figura de «miss» Marples, personagem celeberrima dos romances de Agatha Christie, Margaret Rutherford vê-se na contingência de ter de aderir a uma companhia de teatro ambulante para descobrir quem foi o assassino da senhora McGinty.

O filme, cujo argumento se baseia no romance policial de Agatha Christie «A morte da senhora McGinty», intitula-se «Murder most foul» e foi recentemente estreado, com grande êxito, no Empire Theatre, de Londres. A interpretação de Margaret Rutherford, como sempre, é impecável e por todo o filme repassa um finíssimo sentido de humor que empresta graça e leveza a um argumento recheado de peripécias.

O filme é produzido por Lawrence P. Bachmann, dirigido por George Pollock e distribuído pela Metro-Goldwyn-Mayer.

UMA ESTREIA

na Casa da Comédia

Hoje, pelas 22 horas, sobem à cena no palco do Clube do Teatro «Casa da Comédia», as peças em um acto «Antes de Começar», de Almada Negreiros, interpretada por Maria do Céu Guerra e Luís Sande Freire, e «O Iconoclasta», ou «O Pretendente Imaginário», de Fernando Amado, com participação de Filipe Ferreira, actor convidado, Maria Navarro, Maria Elizabeth, José d'Orey e Valentina Martins.

O estudo do acompanhamento musical esteve a cargo de Luís Sande Freire. Vítor André orientou a cenografia e desenhou os figurinos. Da direcção e encenação ocupou-se Fernando Amado.

Este espectáculo é subsidiado pelo Fundo de Teatro. A representação das duas peças repete-se amanhã à mesma hora.

la e Carlos José Teixeira. Comédia admirável de crítica, alegre e mordaz, de fundo moralizador, constitui um ótimo espectáculo. «A Rapariga do Apartamento», já em oitava semana de cartaz, apresenta-se hoje, às 21 e 45. Para adultos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli e no Roma

Título — «No mundo do circo».
Produção — Americana.
Realização — Henry Hathaway.
Interpretes — John Wayne, Claudia Cardinale, Rita Hayworth, Lloyd Nola, Richard Conte e John Smith.
Género — Dramático.
Distribuição — Exclusivos Rivus.
Processo — Super technirama technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Olimpia

Título — «Sangue de corsário».
Produção — Italiana.
Interpretes — Lisa Gastoni e Jerome Courtland.
Género — Aventura no mar.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Scopecolor.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Tivoli e Roma apresentam esta noite em estreia nas suas salas a fabulosa produção em 70mm, «O MUNDO DO CIRCO», maravilha em technicolor e technirama, que tem deslumbrado o público de todas as salas mundiais. Produzido por Samuel Bronston e realizado pelo consagrado realizador Henry Hathaway, «O MUNDO DO CIRCO», além de assombrosas qualidades espectaculares de grandeza inultrapassável, possui uma interpretação fora de série, confiada aos famosos artistas: JOHN WAYNE, CLAUDIA CARDINALE e RITA HAYWORTH.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NOITE DE NATAL
E NOITE DE S. SILVESTRE
RÉVEILLON



M. Alice Ferreira

Só no Restaurante Turístico Regional «O CHICOTE» — Com a presença da deslumbrante embaixada artística do Vietnam do Sul, com os maiores artistas orientais e toda a arte, encanto e perfume dos países do mistério e da bruma do Extremo Oriente como Lisboa nunca viu. Um sonho que é uma realidade. Presente, também, o maior elenco do País de «music-hall», actuação da talentosa artista da Rádio e Televisão Maria Alice Ferreira — Cantares de Portugal e os Trios Harmonia e Guadiana — Colaboração do famoso mágico Prof. Karman.

O «Réveillon» de 1964/65, a noite que perdurará durante longo tempo na memória da assistência. Marcação de mesas pelo Telef. 72 06 72 — Ementa especial confeccionada sob a direcção do categorizado chefe Maia. (Maiores de 12 anos).

A nova farsa musical

«Paris-Hotel» encontra-se

em ensaios

Dentro de breves dias, Vasco Morgado vai apresentar uma farsa musical em 3 actos da autoria de Georges Feydeau e Maurice Desvallières, numa adaptação de Jorge do Vale, com música do maestro João Nobre — «Paris-Hotel» — que está a ser ensaiada por Henrique Santana. Do elenco fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Maria Candal, Lynne Motta, Alda Pinto, Lia Gama, Delfina Cruz, António Marques e José Morgado. «Paris-Hotel» vai ser um espectáculo cheio de alegria e situações verdadeiramente cómicas.

Teatro CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.

A magnífica revista

NA BRASA!

com
SALVADOR
HUMBERTO
FLORELA
DULCE

Anita Guerreiro
Carlos

Nascimento
30 RAPARIGAS

a prestigiosa
actriz cómica



ELVIRA VELEZ

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — (Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA COMÉDIA

O BARÃO

de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A seguir: O JOGO DAS TRAPACAS, de Caragiale (M/17 anos)

TEATRO INFANTIL
MAIORES DE 6 ANOS
DIA DE NATAL

As 17.30
A maravilhosa peça de
Correia Alves e Costa Barreto
«A BELA E O MONSTRO»
pelo elenco do Teatro do Gerifalto (Sub. pelo FUNDO DE TEATRO)

BILHETES A VENDA

NO TEATRO

Adultos

AVENIDA

Telef. 32 72 73
VASCO MORGADO apresenta
HOJE: às 21.45 h.
UMA COMÉDIA ALEGRE
ORIGINAL E DIFERENTE

Mary
Mary

Magistral desempenho
de
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
com
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
«O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO»

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SYLVIA CLEMENT

A VOZ REALISTA DE PARIS

ANTÓNIO CALVÁRIO

O «REI» DA RADIO PORTUGUESA

LES MARTYL'S

ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE EQUILÍBRIO



BALLET LOS TRIANAS

EMBAIXADORES
DO BAILE ESPANHOL NO «LIDO» DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21,30 horas
«A VELHA DESCOBRE O CRIME»

A tarde e à noite para maiores de 12 anos

NA PASSAGEM DO ANO
NANCY HOLLOWAY
com «LES PLAYERS»

(MAIORES DE 17 ANOS)



INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & CA., LDA
S. JOÃO DA MADEIRA

OLIVA

TAUROMAQUIA

Festival com fogão

Em Vila Franca e a favor da Misericórdia local, efectuou-se ontem um festival por convites e com o sorteio de um fogão, brinde oportuno em tarde tão fria.

Nos lugares do sol, sem sol, boa gente da região, e nos da sombra, os poucos de Lisboa, tiritando, como os toureiros, que até os de pé faziam piafé.

Os novinhos, e touros, de várias dimensões e procedências mas quase todos sabendo latim, e gregos se viram os cavaleiros Manuel Conde e David Teles que houveram de trocar as voltas aos seus para cravar boas farpas, com aplausos e voltas à arena, o primeiro com António Pereira, do Grupo de Amadores de Vila Franca, que pegou nem de caras.

António dos Santos usou bem da capa e teve o acerto de oferecer bandarilhas aos colegas, os quatro aplaudidos em bons quartos e «quiebros», mas não bastou a boa «muleta» do da Golegã para arrancar o estafermo.

Para José Trincadeira saiu um touro, touro dos grandes para um valente dos grandes que a todos se arrima e em todos marca pelo estocismo, e quanto maior for o inimigo, melhor, mais emoção e mais ovação. E marcou também José Júlio no seu, com a capa e especialmente com as bandarilhas, ao quarto e em dois perfeitos «quiebros» precedidos de exactos recortes a corpo limpo, e depois em animados passes de «muleta», com a emoção de colhidas a que o bravo vila-franquense respondeu com adornos e toques de hastes. Ovações e triunfal volta à arena. Ovationado foi José Simões no último com a capa, e com a «muleta» apesar das dificuldades do novinho, que ao de Coruche não perturbam as dificuldades.

Enfim, em Vila Franca só se tremer de frio, que a todos fez tremer, e a nós mais que somos velhos. — «El T. P.».

«Carmen» e «El Cordobés»

QUERETARO (México), 21 — Na praça de touros de Santa Maria, na cidade mexicana de Queretaro, realizou-se um espectáculo em que foi representada a ópera «Carmen», interpretada por elementos do Instituto Nacional de Belas-Artes, da cidade do México.

Com o fim de emprestar maior realismo às cenas em que intervêm «Escamillo», um dos personagens da ópera de Bizet, este papel foi desempenhado por Manuel Benítez, «El Cordobés», que vestiu o traje de luzes e matou dois touros, depois do que ofereceu um terceiro.

A intervenção do espada espanhol não foi coroada de êxito, lidou um touro de Calorme, manso e difícil, e outro de San Diego de los Padres, nas mesmas condições. No primeiro teve vigorosas «verónicas», ouvindo aplausos. No segundo apenas conseguiu três «derechazos» caracteristicamente seus, que fizeram a multidão pôr-se de pé. Pinchou e matou de estocada, ova-

ção. Não contente com a sua actuação, ofereceu ao público um touro de San Diego de los Padres, que saiu pior do que os anteriores: não investia e, muitas vezes, furtava-se à lide. «El Cordobés», ante a impossibilidade de desenvolver o seu toureiro pessoal, entrou a matar, «pinchó» e deixou meia estocada despreendida. No fim, «El Cordobés» deu a volta à arena, juntamente com os artistas que tomaram parte na representação. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Recital de piano no Tivoli

Através da J. M. P. e sob o patrocínio do Instituto Francês, realizou o seu anunciado recital com um programa *Panorama da música francesa para piano* o laureado pianista Désiré N'Kaoua, que deve o exotismo do seu apelido à sua origem argelina.

A actuação do jovem concertista francês era precedida de breves comentários por Adolfo Salazar.

que, exprimindo-se com bastante fluência, pôs em relevo a constante de clareza e de elegância que se encontra desde Lulli, (autor seiscentista levemente apontado com uma Gavotte para abrir o programa), até aos compositores franceses do século XX. Dos pormenores com que entendeu focar particularidades das outras obras e autores incluídos no programa, destacamos os que dizem respeito a Fauré, Roussel e Poulenc.

Foi de facto uma representação francesa bastante ampla que Désiré N'Kaoua nos apresentou; e apesar da origem italiana de Lulli, a qualidade da interpretação valorizou o aspecto francês do seu estilo; mas não achamos harmoniosa a vizinhança tão próxima com as três *Estampes* de Debussy, que Lulli, apesar da referido «constante», não faz prever; *Pagodes*, *Soirée*

(Continua na 7.ª página)

O MUNDO DO CIRCO

MAIORES DE 12 ANOS



O MAIOR, O MELHOR, O VERDADEIRAMENTE ÚNICO ESPECTÁCULO DE CIRCO QUE O CINEMA NOS TEM DADO

SAMUEL BRONSTON John WAYNE Claudia CARDINALE Rita HAYWORTH
Also starring LLOYD NOLAN RICHARD CONTE JOHN SMITH

Directed by HENRY HATHAWAY Written by DIMITRI TIOCHKIN
Based on the novel by PHILIP YORDAN & NICHOLAS RAY Adapted by BEN HECHT, JULIAN HALEVY & JAMES EDWARD GRANT
Produced by MICHAEL WASZYNSKI Produced by SAMUEL BRONSTON

SUPER TECHNICOLOR®
EM ESPECTACULAR 70m/m

HOJE
ESTREIA

RIVUS

TIVOLI 21,15 horas ROMA 21,45 horas

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

Teatro MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

HOJE: A NOITE

AS 21.45 H.

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL EXITO

8.ª

SEMANA



ADULTOS

A RAPARICA DO APARTAMENTO

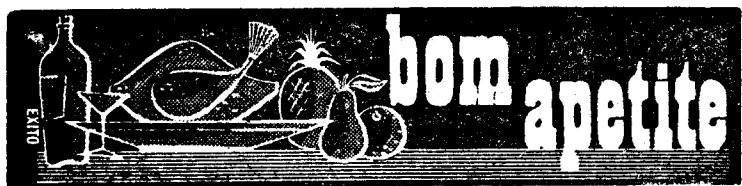
com

PAULO RENATO

ANA PAULA
CARLOS J. TEIXEIRA

Encenação de
SANTOS CARVALHO

«Réveillon Monumental»
só no Teatro Monumental
com Thilo's Combo
— Bilhetes à venda —



A QUALQUER HORA

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos)

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (aa Campo Grande)

DIA DE NATAL
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

A NOITE PRESENTE A ORQUESTRA CARIOCA

MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEFONE 790211

RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.º — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30 (Maiores de 6 anos)
A MELHOR PRENDA PARA A CRIANÇA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
As maiores atrações PALHAÇOS
Todas as noites para maiores de 6 anos
DIA DE NATAL: 2 TARDES DE CIRCO

Peru a 38\$00 o kg.
Supermercado BÓLIDE
Av. de Roma, 7-A

VARIEDADES
HOJE às 21.45 horas (Adultos) Tel. 32 60 37
A DIVERTIDA COMEDIA
«A VERDADE É SÓ UMA»
com M. Santos Carvalho, Mariana Vilar, Rodolfo Neves, Lily Neves, Rui Luis, Cremilda Gil, F. Figueiredo, M. Jarzedas e Oct. Matos (F.)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTAVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
PATO DE CABIDELA 4.ª-FEIRA

COZIDO À PORTUGUESA

Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80

(Junto ao Teatro Monumental)

MONTE ALTO, LDA.

RESTAURANTE SNACK-BAR

Especialidade diária

PAELLA VALENCIANA

Vendem-se frangos para fora
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

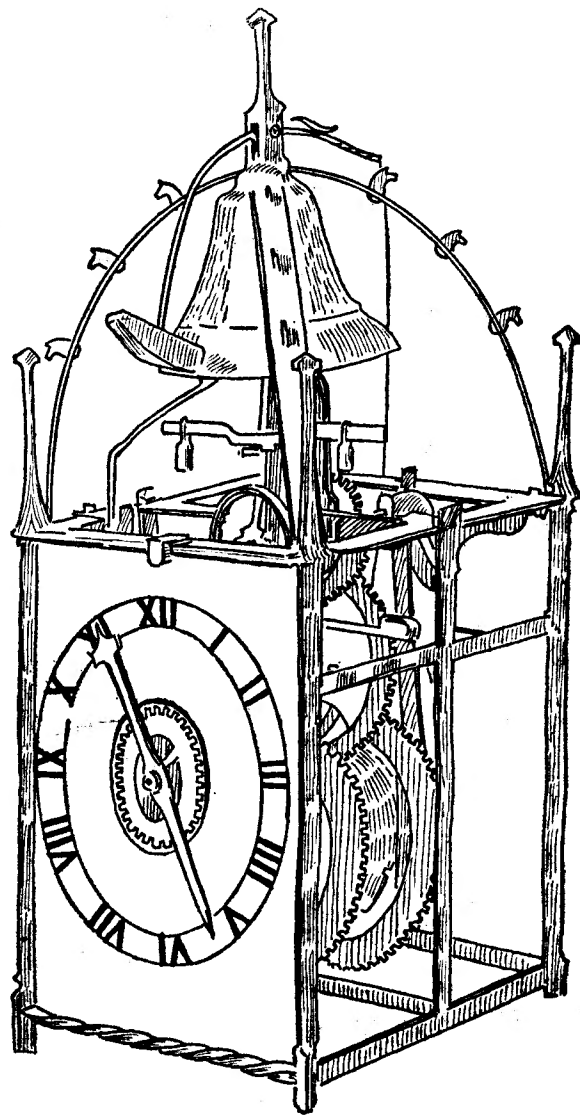
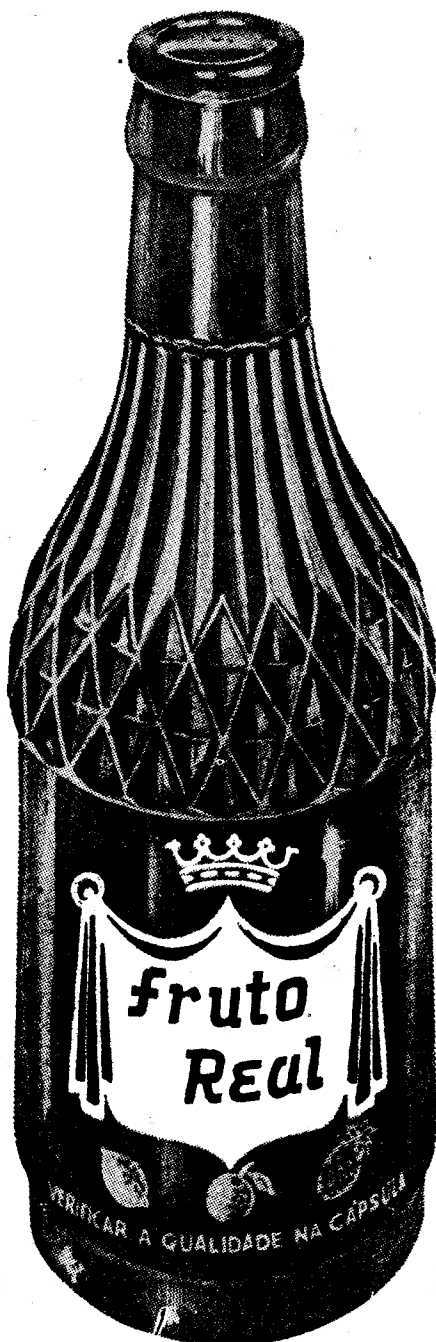
RESTAURANTE

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188

RESERVE A SUA MESA PARA
O NATAL e ANO NOVO

PRATOS ESPECIAIS



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COLORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. Sam Páyo

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADEA — Praça da Renascença, 8-B.



PARA TODOS
MAIORES 6 ANOS

ALEGRIA PARA TODOS!

EIS A SENSACÃO PARA AS FESTAS!

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

TIM-TIM

E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS

(TINTIN ET LES ORANGES BLEUES)

UMA NOVA E EXCITANTE AVENTURA!

HOJE

ESTREIA no



COLORIDO POR EASTMANCOLOR

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

dans Grenade e *Jardins sous la pluie*, também imperfeita e frouxamente diferenciadas na execução. Estas e outras desigualdades podem ser provenientes, em parte, das contingências dos artistas em «tour-nées» — nem outra coisa se pode pensar acerca da execução do famigerado *Estudo em forma de valsa*, de Saint-Saens, provável rescaldo das provas de «concorrente a prémio». Mas nessa primeira parte do programa, foram deliciosamente tocados os dois números de Chabrier, com uns belos jogos de tecla e toda a frescura de inspiração do autor; já menos completamente satisfatória a 3.ª Barcarola, de Fauré, principalmente no que diz respeito ao ritmo.

Na segunda parte, Désiré N'Kaoua voltou a ser muito feliz nas «Três peças», de desenho cerrado, mas finalmente traçado, de Albert Roussel. E parece quase impossível que o mesmo pianista que nos vai dar em seguida uma tão pálida execução da celeberrima Sonatina, de Ravel, seja capaz de uma tão apaixonada e largamente defendida interpretação da *Ile de feu*, primeira de quatro peças de Messiaen, que corresponde esplendorosamente ao título, deixando-nos desolados pela demasiadamente fugaz aparição de Messiaen no programa recital. Mas o programa não fechou mal com a engraçada Tocata, de Poulenc.

1.º «Collegium Musicum»

Para recomeço dos «Collegium Musicum», organizados pelo Conservatório Nacional, alguns professores do estabelecimento reuniram os seus préstimos e os seus esforços de modo a apresentar um programa de música de câmara excedendo as combinações para dois instrumentos. Foram executantes Luís Boulton, flauta; Lídia de Carvalho, violino; François Broos, viola; Mário Camerini, violoncelo, e Isabel Manso, piano. Luís Boulton só tinha de actuar no delicioso Quarteto em ré maior, K. 285, e Isabel Manso, que há muito tempo não se fazia ouvir, só no exuberante Quarteto em dó maior, op. 1, de Mendelssohn. Completava o programa o Trio em sol maior, op. 9 n.º 1, de Beethoven.

Tratando-se de professores apresentando-se na escola onde exercem, seriam descabidos quaisquer reparos críticos, havendo que mencionar apenas a boa qualidade dos textos e o exemplo dado aos alunos da casa, de que se aproveitou também um público bastante numeroso.

Musica moderna no Instituto Alemão

Uma jovem pianista alemã, Tiny Wirtz, teve a feliz ideia de formar um programa agrupando peças de música pouco mais ou menos do segundo quartel deste século, de várias tendências, mas predominando orientações renovadoras, ou mesmo inovadoras. Com a Suite op. 14, de Bela Bartok, o mestre húngaro, que depressa se tornou em mais um reconhecido expoente de classicismo, e já noutra linha de linguagem musical, por sua vez nitidamente diferenciada, destacando-se o italiano Luigi Dallapiccola, com uma composição dividida em doze quadrosinhos correspondendo aos seus aliciados títu-

los, e o francês Pierre Boulez, com o seu rigor intelectual patente na 1.ª Sonata para piano. Qualquer destas obras foi executada com equilibrada inteligência musical, embora não atendendo ainda os contrastes do Dallapiccola, nem a cortante nitidez de Boulez. Os compositores B. A. Zimmermann, H. J. Koellreuter e W. Gieseler não se definiram tão impositivamente, mas é sempre recomendável o alargamento de atenção dada á actualidade.

Mas será que, a seguir, quis Tiny Wirtz desforrar-se? Ou foi para atender as solicitações de desforra feitas por uma parte do publico, que ajuntou ao seu programa vários extras do repertório corrente, insistindo em Chopin?

FRANCINE BENOIT

NO VASCO SANTANA

«Joana da Lorena» uma das peças da actualidade mais discutidas

A peça «Joana da Lorena», de Maxwell Anderson, com que a companhia Teatro Estudio de Lisboa se apresentou pela primeira vez perante o publico, é uma das mais discutidas da actualidade. A encenação é de Luzia Maria Martins, directora artística da companhia, que se encarregou, ainda, da tradução do texto.

Na acolhedora sala do Teatro Vasco Santana, de temperatura agradável, os intérpretes continuam a obter grandes aplausos: Helena Félix, José de Castro, Carlos Duarte, Manuel Lereño, Branco Alves e todos os restantes. De resto, a unica vedeta eleita por todos os elementos do TEL é o Teatro. Por ele trabalham e lutam, não sendo portanto arriscado prognosticar a maior carreira a «Joana da Lorena».



RESTAURANTE TÍPICO

RUA DA BARROCA, 48-56 ☆ BAIRRO ALTO ☆ LISBOA
TEL. 369387-321923

HOJE — 18.º ANIVERSÁRIO

CELEBRANDO ESTA DATA APRESENTAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES, COLABORADORES E AMIGOS A EXPRESSÃO SINCERA DA NOSSA GRATIDÃO E O DESEJO DE CONTINUAREM FAZENDO DESTA VOSSA CASA UMA DAS MAIS CONCEITUADAS CASAS TÍPICAS DA CAPITAL

A TODOS IGUALMENTE VOTOS DE FESTAS FELIZES E UM NOVO ANO DE PAZ E PROSPERIDADES

HOJE E TODAS AS NOITES

Lucília do Carmo

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO CASTIÇO)

MARIA ALBERTINA ☆ MARIA DO ROSÁRIO ☆ LOUBET
BRAVO ☆ DINORA CARMEN ☆ MARIA LISBOA

A guitarra ILÍDIO DOS SANTOS ☆ A viola ORLANDO SILVA
e o conjunto de BARTOLO VALENÇA

RAPAZES DO RITMO

BOM AMBIENTE ☆ BOM SERVIÇO ☆ BOA COZINHA

«O FAIA» A CASA QUE O CLIENTE ELEGEU

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 369387-321923

E SEJA BEM-VINDO AO «FAIA» — Maiores de 17 anos



LUCILIA DO CARMO

INÉDITO!!!

EM 24 HORAS PODE HABITAR E SER PROPRIETÁRIO DE UM

ANDAR OU MORADIA

VENDAS: A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

LOCAIS: LISBOA — MOSCAVIDE — AMADORA — CACÉM — DAMAIA — BARREIRO — MONTIJO



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5 - 2.º, DT.º

● TELEFS. 32 0063 — 32 0047

● LISBOA

Peru a 38\$00 o kg.
Supermercado

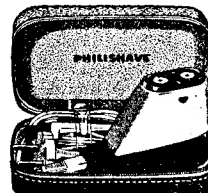
BÓLIDE

Av. de Roma, 7-A



ELE
APRECIARÁ
TÃO UTIL
PRENDA

A **PHILISHAVE**
É INDISPENSÁVEL AO HOMEM MODERNO



PHILIPS



SAÚDE MENTAL DA UNIVERSIDADE

(Continuação da 1.ª página)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

em «alienado», quer dizer um «estranho» ao ambiente humano.

A saúde, como sempre se repete, não é, porém, somente a ausência de doença. Como dissemos naquele Congresso — sadia é a mente que se possuiu a si mesma com suficiente equilíbrio interior e adaptação exterior, de modo a cada qual poder realizar os fins da própria vida e os valores do grupo cultural a que pertence.

Entre as finalidades da saúde psíquica e da saúde do espírito pessoal, que então foram acentuadas, destacaram-se: os problemas das relações entre o estudante e o ambiente universitário — as relações pessoais entre si com os docentes e com o conjunto da instituição, tanto

como organização pedagógica, como no aspecto cultural e espiritual.

Na verdade, toda a vida e formação da pessoa do estudante faz parte da saúde mental universitária. Sem intervir — como é regra fundamental — na sua intimidade e liberdade pessoal, pode-se ajudar e esclarecer, quando necessário e aqueles que o solicitarem, na orientação de muitos problemas afectivos de ordem individual e familiar de problemas económicos e de relação comunitária, etc. Além da orientação psico-pedagógica, e da informação, do apoio, da ajuda e socorros, seria, necessário, em casos de maior desarmonia e conflito, recorrer à terapêutica social, ou mesmo à psicoterapia em grupo ou individual e a outras formas de tratamento.

O que se torna necessário é não desligar estes meios de acção do contexto próprio e específico da Universidade. Temos, por um lado, os indivíduos, as diferentes personalidades dos escolares e docentes (o «material» humano). Há sem dúvida, que seleccionar, preparar, instruir, educar, formar.

Temos por outro lado, o «mundo» da Universidade — um mundo peculiar de encontros humanos e de tradições, leis e normas próprias. Integrado no todo da sociedade, a que serve — certamente, mas com caracteres novos e autónomos — que devem tender a superar as orgânicas estabelecidas, num movimento propulsivo de avanço das ciências, de humanização das técnicas e de elevação cultural.

Pará a melhor saúde psíquica e saúde do espírito pessoal dos homens que a constituem, torna-se pois irrecusável a promoção da «saúde» da própria instituição universitária.

O grupo de discussão da saúde mental universitária do citado congresso não se esqueceu, entre os votos que formulou, de considerar os problemas dos métodos pedagógicos utilizados e a modificar, de sistema de exames, da vida comunitária do estudante, das suas actividades sociais e desportivas, dos interesses culturais além do curso e da especialização, etc.

Neste plano da «saúde» da vida universitária ultrapassamos certamente o âmbito da competência especial do médico, do psiquiatra, do psicólogo, do assistente social.

Não cabe ao sanitarista da mente ditar ou estatuir as normas e designios da organização e da planificação futura da Universidade. O trabalho de todos os que a constituem e melhor conhecem os seus males e dificuldades, bem como os seus anseios e propósitos.

Entre as contribuições mais sinceras e desassombradas, feitas ultimamente para o tema, destaca-se o volume *Problemas da Universidade*, do professor Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras de Lisboa, com a sua memorável *Oração de sapiência* dita em 1949, na abertura solene da Universidade de Lisboa e os catorze artigos publicados neste jornal em 62-63. Nessa época de inquietação, as suas sensatas e esclarecidas reflexões valeram como autênticos preceitos de higiene espiritual.

Era o que hoje queríamos acentuar — a cooperação livre nesta obra de todos os universitários — docentes e discentes.

Permitimo-nos, apenas, lembrar ao pedagogo, ao físico, ao biólogo, ao

economista, ao filósofo, ao político, ao jurista... que é ao Homem, ser vivo, vivenciante, espiritual e social, que se devem dirigir todos os seus esforços de instrução e educação. Se as exigências e a organização do estudo não são adequadas ao nível mental, à resistência somática, à textura cultural e às normas sociais dos escolares, estamos a «desumanizar» a Universidade, criando, (homunculos) tecnicizados ou máquinas de repetição numérica em vez de homens, instruídos, cultos e prestáveis.

Uma das regras fundamentais da saúde da Universidade, como instituição humana, é a compreensão e a justa formação da verdadeira «condição humana» (1).

Além da prevenção destes e tantos outros «males», cabe-nos propugnar pela saúde «positiva», construtiva da Universidade.

Neste sentido ouçamos aqueles que, como Orlando Ribeiro, desejam uma «verdadeira reforma» da Universidade, a qual «não é principalmente a de decretos e regulamentos, mas de mentalidade, e de atitude» e requerendo «um espírito aberto, tenso e ávido de renovação», liberto de todas as limitações partidárias e preservando e cultivando «um ideal de compreensão e de tolerância, de liberdade do ensino e de expressão, de atitude crítica e devoção ao saber».

São estas as «pedras vivas» da saúde mental da Universidade. — B. F.

(1) V. o estudo do autor: *Psicologia e Studium general (O Homem e a Universidade)* — *Jornal do médico*. Vol. LX, n.º 1142, 1964.

ponto de atracção para todos. Manifestações transcendentes no futuro, pois é com iniciativas deste género e com um ensino actualizado que se promove uma futura elevação artística da nossa gente e se aprimora uma educação integral do indivíduo.

Estes elevados princípios encorajam-nos a prosseguir e a lutar por um futuro melhor para as nossas crianças, impulsionando aquilo que pode constituir um estímulo para a actividade criadora da nossa gente.

A inauguração da exposição culminará com uma sessão solene, que marcará um ponto alto do nosso concurso, e na qual serão distribuídas as centenas de lembranças que estimularão o esforço das crianças concorrentes.

Para isso muito contribui a boa vontade manifestada por tantas firmas nossas amigas, que traduzem o seu interesse pela iniciativa oferecendo produtos do seu fabrico ou de sua representação. A par de presentes cujo fim é eminentemente formativo, registamos outros, não menos importantes, pois não há criança a qual não agrade uma boa guloseima ou um agradável presente.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

HOJE às 18 e 30 no IMPERIO:

«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare (A dultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

TIM-TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS — Condes

O MUNDO DO CIRCO — Tivoli e Roma

TIVOLI
A's 9.15 da noite (M. 12 anos)
John Wayne
Claudia Cardinale e Rita Hayworth
Telef. 50595
no monumental filme em 70 m/m

ODEON
A's 15 e às 18 h. (P. r.) e às 21.30
TARDE E NOITE (M. 6 anos)
A GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL e o famoso bailarino ANTONIO
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
em 2.ª semana
UM PRESIDENTE DE SAÍAS
com Fred Mac Murray e Polly Berger
Um filme de gargalhada, numa lição dada pelas mulheres aos homens.

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um filme delicioso
O TEMPERO DO AMOR
com Doris Day e James Garner

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
RUIVAS, LOIRAS e MORENAS
com Elvis Presley

TERRAS
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O PREMIO DESEJOS OCULTOS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 12 anos)
A VELHA DESCOBRE O CRIME
com Margaret Rutherford — Robert Morley e Flora Robson

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de Charles Walter com Debbie Reynolds

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
NEGÓCIO À ITALIANA
Um filme de Vittorio de Sica com Alberto Sordi

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
UM CORAJOSO FILME DE «SUSPENSE»
TRATAMENTO DE CHOQUE
com Stuart Whitman, Carol Linley e Laureen Bacal
A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA AVENTURA NO MUNDO DOS HOMENS PERDIDOS
(Maiores 17 anos)

AVIS
A's 21.45 (M. 6 anos)
Grande êxito da deliciosa comédia em Eastmancolor
A NOVA CINDERELA
com a popularíssima MARISOL e o grande bailarino ANTONIO
— Um autêntico brinde de Natal —

ROMA
A's 21.45
NOITE DE ESTREIA
(M. 12 anos)
Johy Wayne
Claudia Cardinale
Rita Hayworth
no famoso filme de Samuel Bronston
O MUNDO DO CIRCO
Supertecnirama de 70 m/m

ROYAL
A's 21 horas (Adultos)
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
ORFÊU NEGRO

SAO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
com Doris Day e James Garner
O TEMPERO DO AMOR

CONDES
A's 15.15, ESTREIA e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Para Todos — m/6 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!

TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por Hergé, numa nova e excitante aventura... (Eastmancolor)

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»

A PANTERA COR-DE-ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

MONUMENTAL
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw em 3.ª semana
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
O ANEL DE FOGO
VIVA O PALHAÇO

UIZ
A's 21 horas (Adultos)
ESCÂNDALO NA PRAIA
CORACÃO REVELADOR

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porque ASPIRINA?
por causa da acção do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se

ASPIRINA®

HÁ, SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

NOVA! BURROUGHS!



Agora com
a nova calculadora-impressora J 700
... cálculos mais rápidos
e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova J 700 a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso

ao representante **Burroughs**



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 2 97 67 (3 linhas)
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 2 32 28

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 15: «Os heróis não morrem» (17 anos).

SEIXAL — Central — A's 21 e 15: «O amor que eu te dei» e «Música, fantasia e amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — Ledo — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Lucinda das Dores Costa

Faleceu a sr.ª D. Lucinda das Dores Costa, de 74 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Alzira da Conceição Coelho. O funeral realizou-se hoje, da Rua da Atalaia, 86, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

NEGOCIAÇÕES

luso-rodésianas

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — Terminadas as conversações com as autoridades rodésianas, sobre o aproveitamento económico dos rios, regressou a Lourenço Marques a missão portuguesa que há dias se encontrava em Salisburia.



LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE "THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRÉSTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

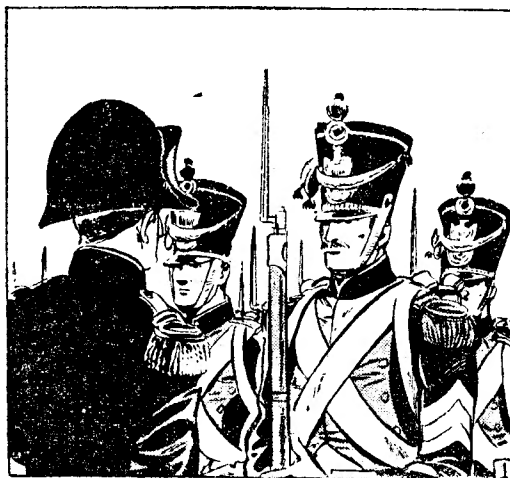
REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

POR 1 040\$00

VA A MADRID E TOLEDO com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Histórias breves de segunda-feira

O SARGENTO NATAL É PROMOVIDO A CAPITÃO



de cabeça baixa perante os regimentos compostos, na maior parte, por recrutas que nunca tinham estado debaixo de fogo, nem visto o seu chefe.



nho, meu imperador». «Vejo que és sargento. Desde quando?» «Depois da batalha de Marengo». «Depois disso mais nada?» «Mais nada».



1 — A 24 de Dezembro de 1813, Napoleão passou revista às suas tropas com ar sombrio. Os franceses tinham sido esmagados em Leipzig, apesar da sua bravura. O Czar, o rei da Prússia e o imperador da Áustria avançavam, através da Suíça com 300 000 homens. Os holandeses e os ingleses encontravam-se na Bélgica. Blücher no Reno e Bernadotte acorria com 80 000 suecos e cidadãos de Hanover. Os canhões da Europa coligada troavam nas fronteiras da França e o imperador passava

2 — Ora, entre estes rostos imberbes, Napoleão distinguia de repente o bigode de um velho soldado, um «resmungão», como nesse tempo chamavam aos veteranos, um dos sobreviventes dos regimentos intrépidos que tinham percorrido a Europa com o imperador nos tempos vitoriosos e que de novo estavam a seu lado na hora da derrota. Napoleão aproximou-se e o homem saiu das fileiras. «Como te chamas?» «Natal». «De onde és?» «De Paris». «Tens a Cruz de Guerra?» «Não tenho, meu imperador».

3 — O imperador reflectiu uns momentos e depois continuou a revista, conversando animadamente com o coronel desse regimento. Terminada a cerimónia, Napoleão aproximou-se de novo do velho soldado, sempre imóvel. «Não tens a Cruz de Guerra e, contudo, mereceste-a cem vezes. Fica com a minha». E tirando a medalha do peito colocou-a na farda do velho herói esquecido. Mas ainda não era tudo. O coronel tirou a espada e ordenou aos tambores que comessem a rufar.



4 — «Soldados!», gritou ele, «em nome do imperador, promovo o sargento Natal a alferes». O sargento Natal mal teve tempo de se aperceber de que os tambores rufaram de novo e que ele tinha sido promovido a tenente. Houve um terceiro rufar dos tambores e o coronel disse: «Promovo o tenente Natal a capitão do vosso regimento». E deste modo o sargento Natal, que andara quinze anos em campanha sem receber qualquer recompensa, recebia-as todas de uma vez. Era a pen-

da de Natal que o imperador dava ao sargento Natal...

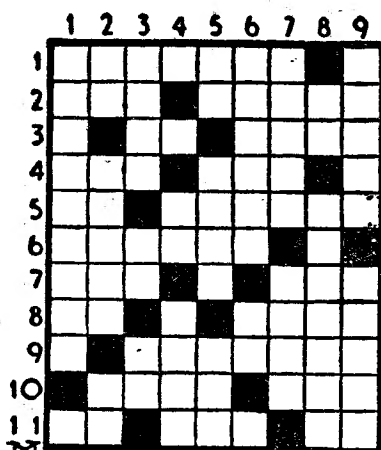
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3604



HORIZONTAIS: 1 — Soca. 2 — Graceje. Tendão. 3 — Dirigir-se. Causou dor. 4 — Sigas. Aguardante de melado. 5 — Prefixo de duplicação (inv.). Planta convolvulácea, oriunda do México e que dá o nome a uma cidade desse país. 6 — Som ou conjunto de sons que se pronunciam com uma só emissão de voz. 7 — O qual. Cidade da Bélgica, na província de Liège. 8 — Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do Antua. Além disso. 9 — Acolhas. 10 — Mora. Nome de mulher. 11 — Medida inglesa correspondente a cerca de 0,30 m. Ave pernalta. Esquadrão (ant.).

VERTICAIS: 1 — Troveje. 2 — Suspiro. Localidade do concelho de Pombal. Lobriza. 3 — Em maior quantidade. Interpreta um escrito. Zomba. 4 — Agora mesmo. Ligeiro. 5 — Não nomeado (abrev.). Doutor da lei, entre os Judeus. Um cento. 6 — Papel representativo de moeda corrente. A mim. 7 — Perfume. Conhece. 8 — Enxerga. Pipilava. 9 — Surda. Bastante.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3603

HORIZONTAIS: 1 — Bom. Ricos. 2 — Supor. Cá. 3 — Dor. Mal. 4 — Rias. Cor. 5 — EM. SUA. Ar. 6 — Beirame. 7 — Ili. Sub. 8 — CASA. CADA. 9 — QUAL. E. 10 — Simum. Ohm. 11 — REI. Nua.

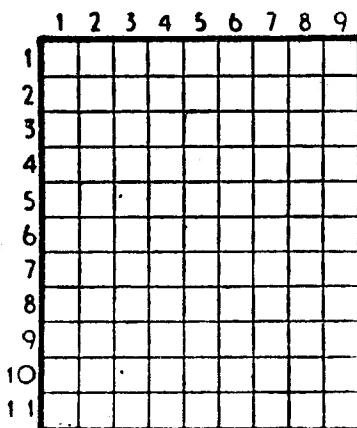
VERTICAIS: 1 — Prédicas. 2 — Os. Im. Lá. Ir. 3 — Muda. Bis. Me. 4 — Posse. Aqui. 5 — Ror. Uis. Um. 6 — Ir. Caruca. 7 — Mó. Abalou.

8 — Ocaram. Há. 9 — Sal. Recaem. Provérbio: EM SUA CASA, CADA QUAL É REI.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7449

HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa dos muçulmanos. Heroína francesa que foi queimada viva. 2 — Pronome pessoal. Profeta que foi levado ao céu num carro de fogo. 3 — Batráquio. Maciço montanhoso, bravo e deserto de Espanha. 4 — Lavrei. Símbolo químico do érbio. 5 — Grande quantidade. 6 — Apelido do descobridor do rio Zaire. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 7 — Vê. Antes do meio-dia. 8 — Marrana. Naquele lugar. 9 — Símbolo químico do bismuto. Estavam. 10 — Agora. Limpar com



areia. 11 — Cidade de Espanha. **VERTICAIS:** 1 — Simples. Varas para apanhar fruta. 2 — Prender com elos. Encoleriza. 3 — Aqui. Repercutir. O mais. 4 — Dá mios. Culpada. 5 — Arrulharam. 6 — Província de Portugal. Pedra de altar. 7 — Estelro. Tempo do verbo haver. Assim seja. 8 — Sé. Antes de Cristo. 9 — Região deserta atravessada pelo trópico de Cancer. Goma resinosa das margens do Mar Vermelho.

Solução do problema n.º 7448

HORIZONTAIS: 1 — Pias. Abas. 2 — Alba. Dará. 3 — Iró. Asa. 4 — Abu. Til. 5 — Reza. Casa. 6 — Oc. Ur. 7 — Osa. Lar. 8 — Ir. Soa. Er. 9 — Camartelo. 10 — Atolarias. 11 — Será. Assa.

VERTICAIS: 1 — Pã. Are. Iças. 2 — Ilibe. Orate. 3 — Abruzos. Mor. 4 — São. Acasala. 5 — Ora. 6 — Ada. Culatra. 7 — Bastara. Eis. 8 — Arais. Relas. 9 — Sá Lás. Rosa.

PEQUENO

Os nova-iorquinos e o excesso de tabaco

Os habitantes de Nova York não precisam de se preocupar com os efeitos do excesso de tabaco, pois o dr. Severo Ochoa, bioquímico de nomeada e detentor do Prémio Nobel, afirmou o seguinte: «O ar da cidade está de tal modo poluído que fumar alguns cigarros a mais, não deve causar dano ao organismo dos nova-iorquinos».

UM PARQUE de estacionamento «só para mulheres»

As habitantes da cidade americana de Northport, em Long Island, pediram às autoridades locais que fosse criado um parque de estacionamento «só para mulheres», alegando que isso evitaria a guerra dos sexos ocasionada pela impaciência dos homens, quando as vêem arrumar, com as maiores delongas, os seus automóveis.

HOLLYWOOD e os símbolos de «distinção social»

Em Hollywood, a corrida aos símbolos de «distinção social» começa a atingir o absurdo. Agora, a nova mania dos que não querem, de modo algum, passar despercebidos, é ter um canhão «Howitzer», muito usado na Segunda Guerra Mundial, e tê-lo no... jardim. Uma firma da Virgínia, especializada na venda de «excedentes de guerra», está a fazer óptimo negócio, pois vende cada canhão a 100 dólares.

Aumenta o número de empresas que fecham para férias

O número de empresas que fecham para férias aumentou continuamente na República Federal Alemã em 1964 — 8 % do total das empresas de comércio por grosso e a retalho fecharam durante as férias. Em 1963 foram apenas 7 %, tendo, naquela altura nos diferentes ramos de comércio a grosso, 25 % das empresas encerrado para



— Ainda te perdoaria se fosse a primeira vez! Mas já assim apareceste em casa, uma noite de 1929...

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O gavião» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213). DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023). QUELUZ — Correia — Largo do

Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043). CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

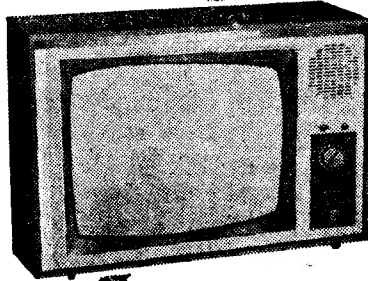


EKCO

NOVA SÉRIE AUTOMÁTICA 1965

BRINDE DE UMA ARTÍSTICA MESA PARA TELEVISOR A TODOS OS COMPRADORES DESTE MODELO

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA



Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

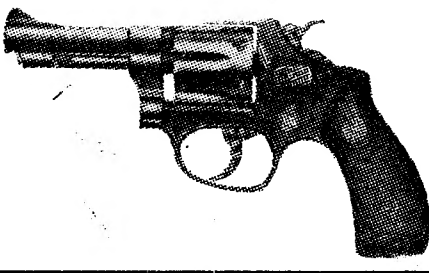


ARMAS DE DEFESA

GRANDE STOCK PARA ENTREGA IMEDIATA

STAR — cal. 6,35 mm. e 22 LR
UNIQUE — cal. 6,35
WALTHER — cal. 22 LR
SMITH & WESSON — cal. 32 e 22 LR

Munições de todos os calibres de origem alemã, francesa, inglesa e italiana



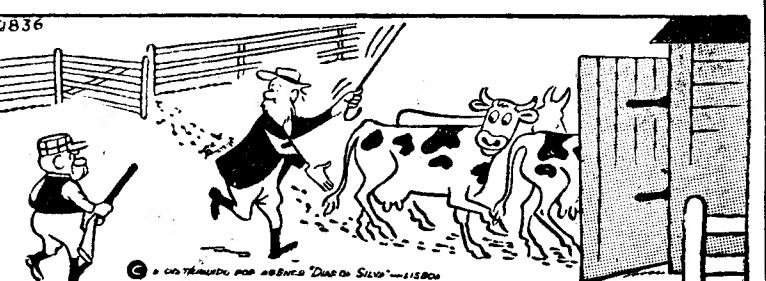
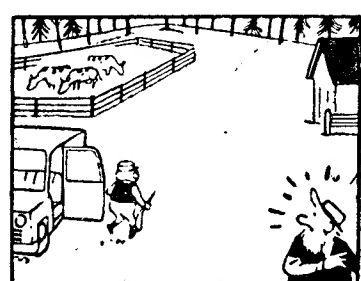
Macedo Silva Lda.

Rua da Vitória, 73, 1.º — LISBOA

Telefs. 326462-370091-370092

DESCONTOS PARA REVENDEDORES

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

armazéns, altos prédios de apartamentos ou elegantes moradias.

Tudo isso foi a resultante directa da Volkswagen e da sua expansão: uma indústria gerou uma linda cidade e criou-a em menos de vinte anos.

● No mundo do automóvel

Quando o carro que me conduzia desde Hannover se aproximava de Wolfsburg, a névoa de um dia invernal deixava recortar confusamente, ao longe, dois blocos enormes que pareciam os cascos alongados de dois gigantes navios fundeados lado a lado: eram os corpos centrais da Volkswagen. Aquele que se situa junto à estrada parece escapar ao nosso horizonte visual. Tem uma frente contínua de dois quilómetros e meio, com trezentos e cinquenta metros de fundo. Pela sua retaguarda situa-se o segundo bloco, com uma frente de mil e quinhentos metros, por trezentos de fundo. Esta é a primeira visão que esmaga o visitante. Outras o esperam dentro daquela «Babilónia metódica e genialmente ordenada», onde 46 000 operários ajudam a produzir — ali e em outras fábricas — a média diária de 4700 automóveis...

Os elevadores tomam conta de nós e logo nos perdemos, absorvidos na mais enebriante observação, por aquelas oficinas intermináveis, onde desfilam como soldados silenciosos, suspensas das linhas de montagem em monotonos mas ininterrupto movimento, as peças que, daí a poucos minutos, formarão os automóveis prontos a rodar. Cada homem (ou cada mulher) tem a sua tarefa definida no ponto de passagem da peça ou das peças que lhe compete ligar, ajustar, soldar ou aparafusar. Tudo se faz mecanicamente, dentro de um tempo cronometrado, que não pode prolongar-se, além do previsto, porque as linhas não param e toda aquela engrenagem — cujas peças dependem umas das outras — funciona sincronizada sem admitir «grãos de areia».

O nosso passeio foi de quatro quilómetros, percurso ao longo do qual se vê «nascer» um automóvel no mais fabuloso dos ritmos de trabalho e na mais fascinante das organizações. As fábricas laboram, sem interrupção, durante dezasseis horas em cada dia. Das 5 e 30 às 14 horas, trabalham 23 000 homens; das 14 às 22 e 30, outros tantos. Ganham 4,80 marcos por hora, com mais 30 % por cada hora extraordinária e 50 % nas que trabalhem aos sábados ou domingos, pois todos desfrutam da semana de 40 horas. A fábrica facilita a todos os seus servidores um automóvel (33

contos na nossa moeda) a pagar num ano. Em redor dos blocos fabris, os parques dos carros do pessoal ocupam superfícies imponentes com o matizado das capotas a envolver em manchas de cor o milhão de metros quadrados de área em que as fábricas assentam.

Isto, apenas em Wolfsburg, porque a Organização Volkswagen tem outros centros fabris em plena laboração: na própria cidade de Hannover, com 23 000 operários; em Konch, com 11 000; e em Braunschweig, com 6000 — um total de 36 000 pessoas às quais é preciso pagar uma média de 4,80 marcos por cada hora de trabalho...

● Do embrião ao domínio dos mercados

Desde a sua inauguração, em 1938, até à actualidade, com a reconstrução do muito que a guerra destruiu, a evolução da Volkswagen é um fenómeno industrial prodigioso. Logo após os primeiros meses de laboração, necessariamente reduzida, as fábricas começaram a sofrer os efeitos devastadores da guerra aérea. A sua produção foi fortemente afectada e, por fim, pa-

para onde os transporta uma autêntica frota de cargueiros permanentemente fretada pela Volkswagen — outro aspecto curioso da sua espantosa actividade.

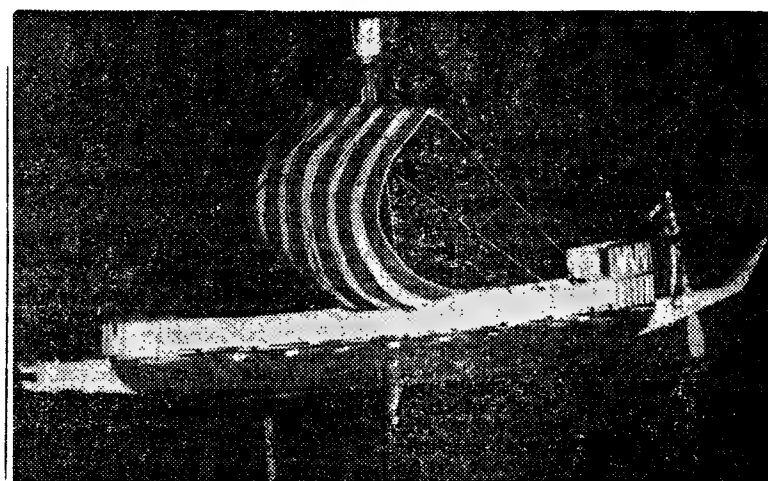
Dos 8000 empregados de 1948 chegava-se a 65 000 em 1960 e a 86 000 no ano em curso, o qual vai fechar com uma produção (já certa) de um milhão e duzentos mil veículos, incluindo, evidentemente, os provenientes de linhas de montagem instaladas no estrangeiro.

«Criou-se um império industrial» — como escreveu um economista norte-americano — «e a própria economia da Alemanha Ocidental tornou-se inseparável da Organização Volkswagen».

Ao lado do «império industrial» — a maior indústria da Alemanha Ocidental — floresceu uma também muito bela cidade, cruzada por 40 quilómetros de ruas e de avenidas e, com ela e por via da sua população operária, surgiu ainda uma obra social que principia nos hospitais e nas maternidades e que acaba na melhor assistência à invalidez.

Mas, com tudo isso surgiu igualmente, mercê de uma organização notável que atingiu o mais perfeito grau de comercialização do produto, uma vitória estrondosa da indústria alemã aliada aos mais salutaros efeitos sociais — surgiu o automóvel utilitário ao alcance de todos.

M. de O.



Um dos mais curiosos modelos de navios antigos que figurarão no certame

O Chefe do Estado inaugura a exposição «O navio e o mar» do artista Telmo Gomes, no S.N.I.

Com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo inaugura-se no próximo dia 30, pelas 15 horas, num dos salões do SNI, a exposição «O navio e o

mar», da autoria do conhecido artista modelista e escultor Telmo Gomes, exposição que se faz sob o patrocínio da «Revista de Marinha» e que constitui uma história da evolução do navio através dos tempos. Formam o certame várias colecções de trabalhos, incluindo 20 modelos, baixos-relevos em gesso, desenhos sobre vidro e a tinta da China, 30 documentos, e algumas dezenas de carvões, «gouaches» e óleos, todos sobre motivos de navios ou do mar.

O sr. Presidente da República recebeu esta tarde, no Palácio de Belém, os srs. Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha», e o artista Telmo Gomes, que foram convidados o sr. almirante Américo Tomaz a inaugurar o certame. O convite foi aceite.

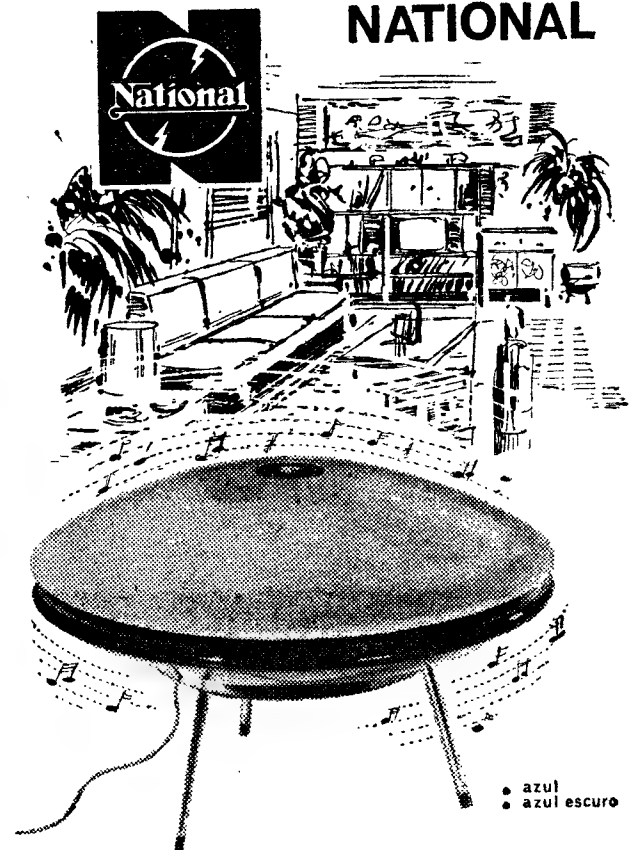


Já com forma de automóveis, as carroçarias, suspensas das linhas de montagem, vão passando pelas sucessivas secções onde recebem os pertences que ainda lhes faltam

ralisou quase totalmente. Mas, já em fins de 1945, outra vez numa fase embrionária, a Volkswagen renasceu e conseguiu produzir 1785 carros. As oficinas reconstruíram-se em ritmo acelerado e, no ano seguinte, saíam para o mercado interno 10 020 carros. Dois anos depois — com equipamento sempre mais perfeito — produziam-se cerca de 20 000 veículos.

Entretanto, a mecanização e a pré-fabricação chegavam aos 553 399 carros em 1958 e logo aos 650 000 em 1959 — o que dava já a média de 3000 automóveis por dia. Era a alvorada do grande triunfo. A corrida tinha sido vertiginosa, alucinante, mas a batalha estava ganha. Nesse ano, 61 % da produção eram já colocados em mercados externos,

altifalante suplementar NATIONAL



som estereofónico até com o seu transistor

em todas as dependências de sua casa V. poderá ter música graças aos altifalantes suplementares NATIONAL

à venda nas casas da especialidade
preço de venda ao público — 295.00
distribuidores — Sonipol

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Fabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas



CAMISARIA
Cisne
LISBOA
RUA AUGUSTA 166-168
TEL. 511223 - 511122
apresenta a:
GABARDINE SOBRETUDO
(reversível)
MODELO - FRANCES

CRISPIM ROCHA
Participação e missa do 7.º dia

Maria Cândida Soares Rocha, Wilson Rocha e mulher, Paulo Rocha, José Jorge Soares da Rocha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que amanhã será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de São João de Deus, às 10 h.

Dr. Francisco da Silva Pera
MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa, que, amanhã, dia 22, às 12.45 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

FESTAS DE NATAL

Cerca de 1500 pessoas, na festa da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

Na sua fábrica em Carcavelos, onde também estão instalados os seus serviços sociais, a Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos promoveu, ontem, a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados, a qual assistiram cerca de 1500 pessoas.

Tendo como pano de fundo uma feérica árvore de Natal, efectuou-se um animado espectáculo com números de ventriloquia, acordeão, cançonetistas, ilusionismo e palhaços, durante o qual foram distribuídos guloseimas, agasalhos e brinquedos a 400 crianças.

No final os funcionários com mais de 15 anos de serviço foram distinguidos com emblemas e relógios de ouro.

Assistiram os administradores da sociedade srs. eng. José Marques Henriques, Joaquim Gama Alves, dr. Fernando da Gama Castanheira, eng. João da Gama Castanheira e dr. Carlos Barbosa, acompanhados de suas esposas e filhos.

Muitos artistas colaboram na festa dos doentes do Hospital Miguel Bombarda

Organizada pelo enfermeiro Negrão dos Santos, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Hospital Miguel Bombarda, a festa de Natal dos doentes ali internados.

Colaboram graciosamente, os seguintes artistas: fadistas Ada de Castro, Amália Rodrigues, Celeste Rodrigues, Fernanda Maria, Hermínia Silva, Joaquim Cordeiro, Maria Valejo, Plínio Sérgio, Ressurreição do Nascimento e Saudade dos Santos; acordeonistas Carlos Areias e Isidro Baptista; actrizes Elisa de Guisete e Florbela Queirós; artistas de ritmos modernos Max, Vítor Gomes e os seus Gatos Negros; cançonetistas Alice Aguiar, António Calvário, António Lorival, Artur Garcia, Artur Ribeiro, Cândida Viana, Carlos Belo, Elsa Costa, Fernando Madeira, Francisco Egídio, Gina Maria, Lena Branco, Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, Manuel Mar, Manuel Rocha, Maria Dilar, Maria José Valério, Maria Marisse, Mariete Pessanha, Simone de Oliveira, João M. Tudela e Vitória Maria; os conjuntos musicais Vítor Bonjour e Cinco de Ouros.

O espectáculo é dirigido por José Castelo e a locução está a cargo de Lourdes dos Santos, Luís Valentim, Matos Fernandes e Serra e Moura.

Ford Lusitana

Com o patrocínio da Ford Lusitana, e organizada pelo seu grupo desportivo, efectuou-se, no Teatro Monumental, uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquela organização.

Para o êxito da festa, que decorreu num ambiente de muito entusiasmo e de franca camaradagem, contribuiu a grande categoria dos artistas que compunham o programa preparado pelo empresário Vasco Morgado.

No final e para complemento desta esplendida festa, foram distribuídos interessantes e valiosos brinquedos a cerca de 400 crianças.

Grande presépio

Na sede do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, na Rua Francisco Metrass, 95, estará patente ao publico, das 14 às 19 horas, um grande presépio montado pelo sr. Francisco Pinto Aniceto.

Na Escola Primária n.º 154

Na Escola Primária Masculina n.º 154, que ontem promoveu um recital por um grupo de alunos, houve hoje distribuição de merenda a 300 crianças e roupas e calçado às mais necessitadas, por iniciativa de um grupo de mães de alunos daquele estabelecimento de ensino.

Mais de 2250 crianças da «família Sacor» receberam brinquedos

No Coliseu dos Recreios efectuou-se ontem a festa anual de Natal organizada pela Casa do Pessoal da Sacor e que teve o patrocínio da administração daquela empresa.

Muito antes das 15 horas começaram a concentrar-se no vestíbulo do Coliseu, os participantes — empregados e operários da Sacor — acompanhados de suas famílias, e com muitas crianças.

A primeira parte do programa decorreu no restaurante do Coliseu, onde milhares de brinquedos foram distribuídos pelas 1700 crianças presentes, que os receberam das mãos de directores, fun-

cionários superiores e sennoras da comissão organizadora. Em seguida, no salão de espectáculos, totalmente cheio, iniciou-se a segunda parte da reunião.

A vasta sala do Coliseu encontrava-se emoldurada de bandeiras e emblemas da Sacor.

Entre operários e colaboradores, assistindo também a todos os aspectos e pormenores da festiva reunião, estavam os srs. prof. Ir Costa Leite (Lumbrales) e eng. Duarte Amaral, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração da Sacor, os administradores dr. Brás Mimoso e dr. Jorge Botelho Moniz, os srs. dr. Valadão Chagas, secretário-

geral, dr. Augusto César de Carvalho, director-geral comercial, eng. Hascal, director-adjunto geral industrial, dr. Mário Arez, director do contencioso e presidente da Casa do Pessoal, além de directores e chefes dos vários serviços daquela empresa.

Também em Aveiro e no Porto se efectuaram festas identicas.

A do Porto teve lugar no Coliseu do Porto, onde cerca de 350 crianças receberam lembranças, e a de Aveiro, no Teatro Aveirense, onde foram entregues brinquedos a mais de 200 crianças.

(Continua na página seguinte)



Familiarmente integrado na festa natalícia da família Sacor, o prof. Costa Leite distribuiu as prendas das crianças

A SIMCA APRESENTA EM PORTUGAL os modelos **SIMCA 1500**

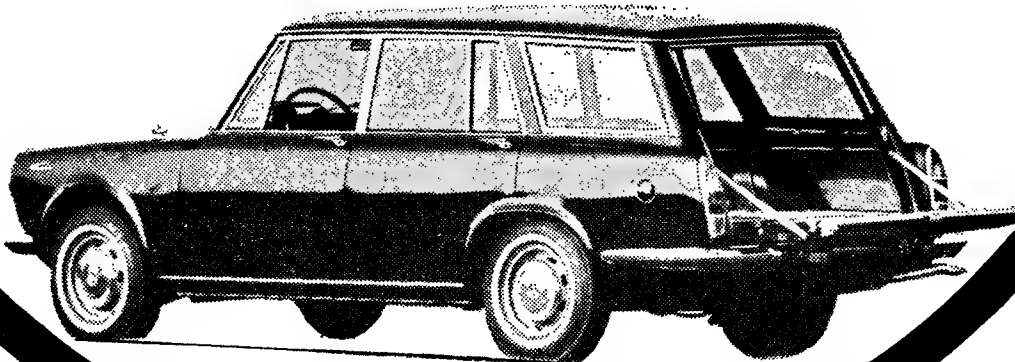
SIMCA 1500

Trazido agora ao contacto do publico português, o SIMCA-1500 integra tudo o que existe de bom em cada carro!



break 1500

é um carro onde o funcional e o atraente estabelecem o equilibrio perfeito. Carga útil: 500 quilos



Tal como os outros modelos SIMCA, estes novos SIMCA-1500, agora apresentados em Portugal, vieram para agradar!

EM EXPOSIÇÃO NA SIMCA PORTUGUESA
Praça de Londres, 7-A e 7-B-LISBOA-1

para onde quer que vá o **SIMCA 1500**
...tem classe para andar consigo!

O PREGADOR DEVLIN

por L. L. FOREMAN

CAPÍTULO I

O homem esfalfava-se pela encosta acima, praguejando em voz baixa, sempre que alguma pedra aguçada lhe cortava as botas gastas. Quilómetros e quilómetros de caminhada pela região inhóspita, cozida pelo sol, com grandes extensões de deserto vermelho, intercaladas aqui e ali por colinas rochosas, tinham-lhe rebentado com as botas de montar. Tinha as roupas em farrapos e as suas feições, agora ocultas sob uma barba de várias semanas, denotavam fome e fadiga. Tinha os olhos afundados num círculo vermelho e semicerrados contra o esplendor do sol inclemente.

Ao chegar ao alto da encosta, deixou-se cair sob a sombra de um penhasco e observou a paisagem à sua frente. Não avistou ser vivo. Quilómetros de deserto vermelho estendiam-se por trás da colina rochosa à sua esquerda, até se misturarem na massa purpúrea lá adiante, assinalando outra serra que teria de ser atravessada.

O homem soltou um suspiro e contemplou o caminho que acabava de percorrer. Horas atrás, deixara fora o cantil vazio. Dias antes, abatera o próprio cavalo, que partira uma perna numa fenda traçoira, acabando assim com a agonia do pobre animal. E agora, afagava distraidamente a coronha do revólver, perguntando a si próprio se valeria a pena continuar. Bastaria uma bala... Sorriu amargamente. Sempre seria melhor que a corda a que escapara por pouco, em Utah.

Tornou a virar a cabeça; aquele deserto acabaria com ele... E nesse momento, suscitou a respiração ao avistar um ponto minúsculo que avançava através dos penhascos, à sua direita. Um cavaleiro! Continuou a observar o desconhecido com o olhar brilhante de expectativa. Cautelosamente, puxou do pesado revólver e aguardou. À medida que se aproximava, o homem emboscado franziu o sobrolho, indeciso.

Havia algo de esquisito no cavaleiro que se acercava. Dava a impressão de estar vestido de preto, dos pés à cabeça. Era um homem alto, pois os estribos quase roçavam o solo. Envergava um longo casaco preto que quase lhe chegava à boca das botas e por baixo do chapéu preto, de copa baixa e abas largas, brilhava a mancha branca de um rosto cinzelado. Lembrou-se um pregador... e pregadores eram raça que raramente se encontrava naquela região sem lei.

O cavalo continuava a avançar placidamente direito ao sítio onde Clip Sole, fugitivo à justiça de Utah, aguardava de revólver em punho. O cavalheiro contornou outro penedo e o esfarrapado fora-da-lei saltou-lhe ao caminho.

— Mãos ao... — mas não chegou a completar a ordem, pois à segunda palavra já contemplava com ar estupido a boca de um seioiros que parecia ter surgido na mão do gato-pingado como que num truque de magia. O barbudo cavaleiro não parecia nada assustado, limitando-se a conservar o revólver firmemente apontado à cabeça de Clip Sole, e olhando o friamente. Por fim, falou:

— Será melhor, largares o ferro, *hombre* — disse em voz calma, grossa e segura de si própria. Havia no entanto no seu timbre, uma nota que souso um arrepio nas costas de Clip Sole, que reconhecia agora naquela voz, naquele olhar de aço e nos movimentos fulminantes, as características inegáveis de um pistoleiro. Nos primeiros segundos, ainda pensou arriscar-se, mas bastou-lhe outro olhar de relance à expressão impenetrável do outro, para deixar cair o revólver. Depois, lentamente, ergueu as mãos acima da cabeça.

— E eu que o tomei por um pregador — comentou com voz sôfurna. O desconhecido escorregou da sela e quando se voltou, Clip notou com pasmo, que a mão direita já estava vazia. O revólver desaparecera sob o casaco preto.

— Podes pôr as mãos para baixo — disse o homem, atirando um pontapé à arma de Clip. Depois contemplou-o longamente. — Ao que vejo, fizeste uma longa caminhada.

— Pode dizê-lo — confirmou Clip acenando a cabeça.

— Outro contemplou-o friamente.

— Atravessaste todo o deserto? E agora, vês-te a pé e sem água.

Quilero é o povoado mais próximo e são cem quilómetros ao Sul, com um noco aqui e outro ali.

Contemplou Clip, com ar pensativo.

— O melhor que eu poderia fazer por ti, seria abater-te com um tiro, não te parece?

O outro encolheu os ombros.

— Talvez, mas dê-me primeiro uma golada desse cantil que traz af.

Em silêncio, o homem vestido de preto, estendeu-lhe o cantil e ficou a ver Clip a beber com sofreguidão.

— Tu és um fugitivo — disse. Não fez qualquer pergunta. Limitou-se a citar um facto.

— Sim, tive um acidente. Briguei com um forasteiro em Kansas,

e depois que o fumo se desfez, descobri que tinha morto o «sheriff» de Kane County. Achei, portanto, que os ares do Arizona seriam mais saudáveis.

O outro acenou pensativo a cabeça, esteve calado por momentos e depois disse:

— Esta manhã, julguei ter avistado uma galera a coisa de umas três léguas daqui. Dirigi-me a Quivero. A esta hora, devem estar a uma légua, pois vinham para Noroeste. Talvez nos possam ceder dois cavalos... pois que o meu tem as pernas muito curtas... para as minhas. Salta para trás de mim, pois, se correremos um pouco, talvez a gente apanhe a galera dentro de duas ou três horas. — Apontou o revólver atirado por terra. — Podes apanhar o teu ferro, mas vê se tens juízo.

Clip tornou a guardar o revólver.

— Pode confiar em mim, camarada.

— E qual é o teu nome? — perguntou o outro.

— Clip Sole. O teu, qual é?

O cavaleiro virou-se na sela e olhou-o.

— O pregador Devlin — respondeu num murmúrio e Clip deu dois passos atrás.

Clip contemplou o homem, cujo nome era conhecido desde Montana ao Velho México. Essa quase legendaria figura do «Pregador», o temível pistoleiro, cujas armas de fogo eram morte certa para aqueles que se cruzavam no seu caminho ou tentavam opor-se à sua vontade. Soltou um profundo suspiro.

— Vamos embora... camarada — murmurou num sussurro.

Passaram-se três horas antes de avistarem a pequena caravana.

Contaram cinco cavalos sem cavaleiro, que seguiam atrás da galera.

Só se avistava um vulto humano, sentado no banco do cocheiro.

Devlin apontou para a esquerda.

— Vamos esperá-la ali — disse lacónicamente.

Meia hora mais tarde, aguardavam atrás de umas pedras, que a presa lhes passasse ao alcance. Não tardou ouvirem o chiar do carro e o pisar dos cavalos. Mas de subito chegou-lhes aos ouvidos o galopar de cavalos, seguido de berros e de fuzilaria.

Devlin pôs-se de pé num pulo, observou a cena e no segundo seguinte, saltava para a garupa do cavalo.

— Vamos, *hombre!* Há mais gente interessada naqueles cavalos!

Clip segurou-se ao arçao da sela e começou a correr ao lado do cavalo, esquecido já das dores dos pés feridos e empunhando o revólver na mão direita.

Os atacantes já tinham obrigado a galera a parar e visavam-na agora, enquanto que da galera uma arma ripostava ao ataque. Eram sete, três deles aparentemente mexicanos. Um — um renegado de cabelos esvoaçando ao vento — trepava já pela parte detrás do veículo.

Clip disparou um tiro e resmungou ao ver que acertara no alvo.

O subito aparecimento dos dois homens causou uma pausa momentânea no ataque, mas, antes que a quadilha se recompusesse da surpresa daquele perigo com que não contavam, Devlin entrou em acção.

O pregador saltou do cavalo e colocou-se ao chão de pernas entreabertas. Em cada mão, empunhava um revólver de seis tiros que espalhava a morte de cada vez que o gatilho era premido. Em menos de um minuto, a batalha estava terminada. Dois dos assaltantes corriam à rédea solta, um deles cambaleante na sela. O renegado de cabelos compridos estava pendurado, metade dentro, metade fora da galera. Dois mexicanos e dois brancos jaziam no mesmo sítio onde tinham tombado. Um ainda se contorceva convulsivamente Devlin, sem mesmo apontar, disparou uma vez mais e o homem aquietou-se.

Clip ainda disparou mais duas vezes sobre os fugitivos, e depois olhou para a galera. Não se vislumbrava qualquer movimento no seu interior. Relanceou então um olhar a Devlin, mas o homem contentava-se calmamente em carregar de novo as armas. Quem o visse agora, dificilmente acreditaria que aquele homem de aspecto amável e envergando as roupas de um pastor de almas era o mesmo que momentos antes, semeava a morte com tão tremenda eficácia. E de novo, Clip sentiu um arrepio percorrer-lhe a espinha de alto abaixo.

Um movimento furtivo na galera despertou a atenção dos dois homens. Um vulto pequeno saltou em terra e quando se virou para eles, Clip soltou uma exclamação e até mesmo Devlin pestanejou uma vez.

Era uma rapariga e enquanto o seu rosto estivesse lívido e sulcado de lágrimas, os dois homens deram-se conta da sua beleza. Clip reparou que tinha os cabelos cor de cobre. Os olhos eram de um castanho aveludado.

Foi em passo hesitante que ela avançou para eles.

— Obrigada... Muito obrigada — murmurou com voz trémula e quase inaudível. Era evidente que a pobre esforçava-se por se controlar. — Não sei o que teria sido de mim... Aquelles homens eram tão medonhos! Eies... — levou a mão à boca e estremeceu.

Clip mexeu-se pouco à vontade. Nunca vira até aquele dia, moça mais bonita e mal podia acreditar nos seus próprios olhos.

— Nós... é com muito prazer... que... Miss.

Devlin contemplava a rapariga com olhar impassível.

— Váia só? — perguntou e algo na sua voz fez que Clip lhe lançasse um olhar de soslaio.

— Não — respondeu a jovem, empalidecendo ainda mais. — O meu pai está na galera, mas... De novo se lhe encheram os olhos de lágrimas. — Ele está gravemente ferido...

Os dois homens seguiram-na ao veículo. Clip ajoelhou-se ao lado de um homem de cabelos grisalhos. Bastou-lhe um breve exame para compreender que a viagem terminara ali para ele. Ergueu o olhar para a rapariga.

— Receio bem que já não haja nada a fazer — disse lentamente.

A rapariga soltou uma exclamação e depois, contemplou-o, assustada.

— Quer o senhor dizer... que ele está morto?

(Continua)

(Continuação da página anterior)

Do Grupo Desportivo dos Armazéns do Chiado

Nas salas do Grupo Dramático e Escolar Os Combatentes, houve ontem uma linda festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo Armazéns do Chiado aos filhos dos associados, aos quais foram oferecidos brinquedos.

Durante a sessão, houve com agrado, numerosos de ilusionismo, apresentação de uma parolha de palhaços e aparição do Pai Natal, que procedeu à distribuição dos brinquedos a todas as crianças presentes. Foi ainda fornecido um lanche, após o que se efectuou um baile.

O Natal da Casa do Algarve

As senhoras da Comissão de Beneficência da Casa do Algarve, a que preside o sr. dr. Humberto Pacheco, procederam hoje na sede da coletividade, à distribuição de um auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, precedida de uma alocução, alusiva ao acto, proferida pelo rev. João Soares Cabeçadas.

Natal dos Carlos

No âmbito do seu programa de bem-fazer, o Grupo Onomástico «Os Carlos», com sede na Praça da Alegria, n.º 38-1.º, leva a efeito no próximo dia 24, às 15 horas, um bado aos Carlos necessitados. O bado consta, este ano, de bacalhau, arroz, açúcar, feijão, batatas, sardinhas, café, macarrão e margarina. Também no mesmo dia, às 16 horas, serão distribuídos pelos Carlitos associados, bolos e rebuçados.

Comando-Geral e Batalhão n.º 1 da G. F.

Realizou-se esta tarde, nas instalações dos Serviços Sociais da Manutenção Militar, no Beato, a festa de Natal dos filhos dos sargentos, cabos e soldados do Comando-Geral e Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, que decorreu com grande alegria dos pequenos, que assistiram a um espectáculo e receberam lembranças e guloseimas.

No Batalhão de Sapadores Bombeiros

Com a assistência de diversas individualidades, realizou-se hoje, no quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e família do pessoal da referida corporação. Houve um acto de variedades e distribuição de agasalhos, calçado, brinquedos e merenda a 650 crianças.

No Instituto Adolfo Coelho

No Instituto Adolfo Coelho, da Casa Pia de Lisboa, realizou-se a festa do Natal, que constou de um Auto do Natal e de um acto de variedades.

Presidiu o provedor da Casa Pia, sr. dr. José Francisco Rodrigues, e a sua esposa, e a sr.ª duquesa de Bragança.

Houve distribuição de brinquedos a todos os alunos.



CAMPANHA DO RÁDIO-GRAMOFONE

MODELOS ESTEREOFÓNICOS DE GRANDE CATEGORIA, COM PICK-UP AUTOMÁTICO

OFERTA DE 6 DISCOS DE 45 r.p.m.

À ESCOLHA DO CLIENTE NA NOSSA VASTÍSSIMA DISCOTECA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ESTA CAMPANHA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS FACILIDADES CONCEDIDAS PELAS FÁBRICAS PHILCO E TONFUNK QUE ASSIM COLABORAM NESTA CAMPANHA



DISCOS ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS

55\$00 POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLÁSSICOS

NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

CASA VAPEDRONE

(A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)

RUA DA VITÓRIA, 54/56

TELEF. 32 56 32

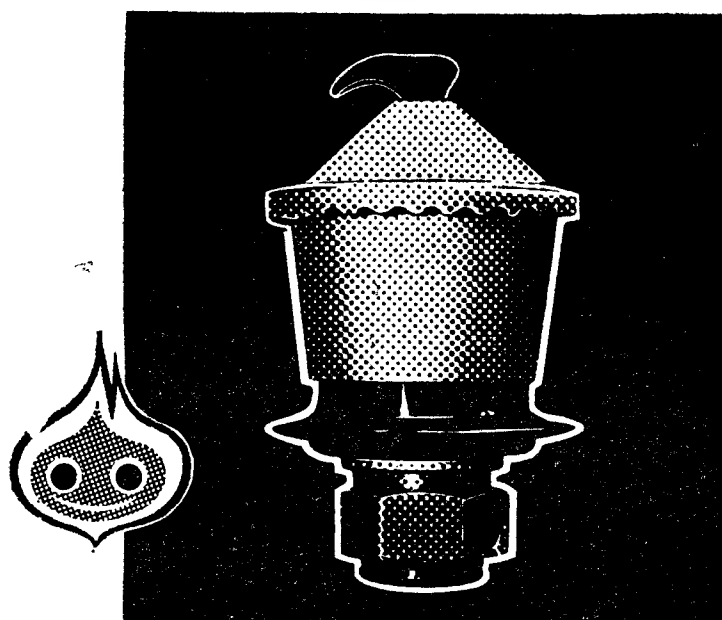
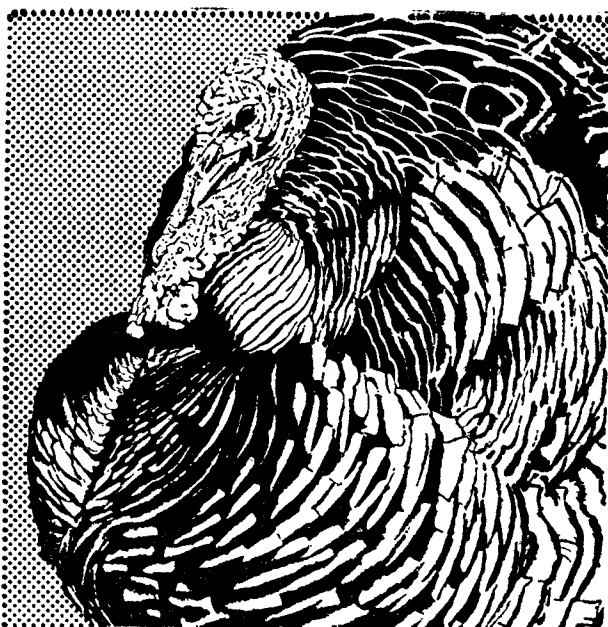
MÁQUINAS DE LAVAR

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

**CADA
QUAL
COM
SEU
IGUAL...**



Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

**Dé 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal**



CAMPANHA DE NATAL

**só Gás Mobil
com seu sistema
≡CLICK!≡
não tem igual.**

SEGURANÇA

O inimitável sistema ≡CLICK!≡

exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

ECONOMIA

O inimitável sistema ≡CLICK!≡

exclusivo do Gás Mobil, o sistema

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás!
- Garante sempre a intensidade das chamas!

CONFORTO

O inimitável sistema ≡CLICK!≡

um sistema perfeito, para a utilização do
combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar
em menos dum ≡CLICK!≡

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

Os E. U. A. ameaçam cortar o auxílio ao Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

do. Entretanto, exigiram que a Assembleia Nacional seja organizada dentro das próximas nove horas, para substituir o alto conselho civil.

Entretanto, numa conferência de imprensa, aqueles dirigentes anunciaram a sua plena confiança no general Nguyen Khanh, comandante supremo das forças armadas e antigo primeiro-ministro. Sabe-se que o general se encontra no campo de batalha preparando uma nova acção de combate à avançada dos guerrilheiros comunistas.

DECRESCU A ACTIVIDADE DOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 21. — (F. P.). — Desde sexta-feira que se nota decréscimo considerável da actividade do Vietcong, em todo o país.

Há três dias que não se verifica um só ataque e o numero das acções de terrorismo, sabotagem e

propaganda baixou ao numero nunca verificado, no ano corrente, de 17, entre sexta-feira e sábado, quando a média diária dos ultimos seis meses é da ordem dos 80.

Entretanto, nenhum elemento novo permite esclarecer a situação criada pelo golpe de Estado de ontem. Nenhum comunicado ou declaração do chefe do Estado, ou do primeiro-ministro foi distribuído pela agência de informação oficial, nem transmitido por Rádio Saigão. Em contrapartida, correm os mais diversos rumores, que não há possibilidade de controlar.

Apenas foi confirmada a notícia de que certo numero de oficiais-generais e superiores, personalidades políticas, directores de jornais da capital — umas com personalidades ao todo — estão em regime de residência vigiada, depois de terem sido presos na sua residência ou em lugares publicos. Na sua maior parte, já seguiram em aviões militares para Pleiku, nos grandes planaltos do centro do país.

COMENTÁRIOS PESSIMISTAS DA IMPRENSA AMERICANA

NOVA YORK, 21. — (F. P.). — O ultimo golpe de Estado militar de Saigão suscitou comentários pessimistas na imprensa nova-iorquina desta manhã.

«Esse golpe de Estado — escreve o «New York Times» — dá nova prova desanimadora da instabilidade e da fragilidade da situação política no Vietnam do Sul. Se os próprios sul-vietnamitas não se sentem suficientemente estimulados pela ameaça do Vietcong para esquecer as suas divergências, trata-se agora de apurar porque motivo e durante quanto tempo o sangue e o dinheiro americano devem correr nesta luta».

Quer os generais rebeldes capitulem ou não perante a ameaça do embaixador Taylor de cortar a ajuda americana, as perspectivas de formar um Governo bastante estável para fazer a guerra com eficácia

ou para negociar um acordo de neutralização com algumas probabilidades de ser respeitado são fracas.

Sessenta mortos no desastre ferroviário no México

CIDADE DO MÉXICO, 21. — (F. P.). — Sessenta pessoas perderam a vida e mais de cem ficaram feridas no desastre ferroviário de ontem, de manhã, na estação de Tacotalpan, estado de Tabasco. Os condutores dos dois comboios causadores do desastre foram presos.

O comboio de passageiros encontrava-se parado havia dez minutos quando surgiu o de mercadorias, que circulava a velocidade horária de 80 quilómetros. O choque foi terrível e a locomotiva da composição causadora do desastre foi enfiar-se na ultima carruagem do comboio de passageiros, destruindo-se quase por completo. A penultima carruagem também ficou quase cortada ao meio, e foi dos seus destroços que se retirou a maior parte das vítimas.

Segundo um ferroviário do comboio de mercadorias, o maquinista deste ignorava que havia outra composição na mesma linha e não pôde travar a tempo.

Confirma-se ser americano o avião abatido na República Árabe Unida

CAIRO, 21. — (A. N. I.). — O avião de uma companhia norte-americana de prospecção petrolífera foi abatido por «caças» a jacto egípcios do tipo russo «Mig», próximo de Alexandria, quando voava de Amman, capital da Jordânia, para Bengazi, na Líbia — confirmam hoje círculos norte-americanos dignos de crédito, desmentindo, no entanto, a afirmação das autoridades da Republica Árabe Unida de que o aparelho vinha de Israel.

Os dois ocupantes do aparelho, um bimotor «C-82», morreram. Eram o escandinavo Kejel Grupp, de 35 anos, e o norte-americano Hoyt Williams, de 44. O incidente ocorreu no sábado, cerca das 9 horas (de Lisboa), estando a ser alvo

de um inquérito por parte da Embaixada dos Estados Unidos no Cairo, a qual, até agora, se recusou a fazer qualquer comentário. As autoridades da R. A. U. afirmaram, categoricamente, que o avião nunca respondeu aos contactos pela Rádio com ele estabelecidos, recusando-se, mesmo, a identificar-se.

Mikoyan visita a Finlândia

HELSINKI, 21. — (R.). — O presidente Anastas Mikoyan, da União Soviética, chegou, hoje, a esta cidade, para uma visita não oficial de dois dias que apanhou de surpresa a Finlândia.

Um comunicado do Governo finlandês dizia que o propósito principal da visita de Mikoyan era entregar ao presidente da Finlândia, Urho Kekkonen, a insignia da Ordem de Lenine, com que foi galardoado em Setembro passado.

Três agentes da C. I. A. executados em Cuba

MIAMI, 21. (R.). — Rádio Havana informa que foram executados três agentes da C. I. A. (Organização de Espionagem Norte-Americana). Os três homens eram cubanos e foram identificados como Ricardo Ulloa Olivera, Daniel Montero Camalier e Disiderio Valladares.



No paquete «Cuanza», da Companhia Nacional de Navegação — que atracou no cais da Estação Marítima de Alcântara às 8 horas de hoje — regressaram a Lisboa algumas centenas de militares que terminaram, no Ultramar, o tempo de serviço em missão de soberania. Eram aguardados por numerosos familiares, com quem confraternizaram, seguindo, depois, em camiões militares, para as respectivas unidades

PORTO PELO TELEFONE

Homologação do primeiro contrato de trabalho dos operários têxteis

PORTO, 21. — Deslocou-se hoje a esta cidade o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, a fim de homologar o primeiro contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais Têxteis e os sindicatos dos operários daquelas indústrias do Porto, Braga, Coimbra, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal.

O ministro que era acompanhado pelo seu secretário e pelo sr. eng. Santos Costa, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência-Habitacionais Económicas, chegou à capital nortenha no avião da manhã, sendo recebido pelas principais autoridades, entre as quais o governador civil, o presidente do Município, o delegado do I. N. T. P., dirigentes de organismos corporativos, etc.

Na Câmara Municipal houve uma sessão de trabalho, na qual foi tratado o problema da construção, nesta cidade, de 3000 casas económicas, após o que houve uma visita aos terrenos destinados à construção do parque de jogos da F. N. A. T., sendo o ministro acompanhado pelas cidades entitadas.

A nova convenção, homologada a meio da tarde no referido Grémio, abrange mais de 70 mil trabalhadores, aos quais serão concedidas, entre outras as seguintes regalias: doze dias de férias a todos os trabalhadores após um ano de serviço efectivo, com um subsídio de dois dias, desde que o operário tenha menos de cinco anos de serviço, (de 5 a 10 anos o subsídio será de quatro dias e com mais de dez, de seis dias); um subsídio de 20 % em matéria de salários; as indemnizações serão de 15 dias ou duas semanas por cada ano de serviço; e a garantia de trabalho será de quatro dias para todos os trabalhadores.

Espectáculos de amanhã
SA DA BANDEIRA — As 21 e 15: «Laurence da Arábia» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «A hora zero» (12 anos).

A proprietária da acreditada

Casa M. BETTENCOURT

RUA NOVA DA TRINDADE, 26, 1.º — Telefones 325316

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo repleto de felicidades.

BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e as 21 e 15: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «231 rompe o bloqueio» e «Fiffi» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A nova Cinderela» (6 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).

Barcos de guerra e aviões portugueses procuram a traineira «Uji Maru»

TOQUIO, 21. — (R.). — Desvaneceram-se as esperanças de encontrar com vida os 33 tripulantes de uma traineira japonesa que se pensa ter-se afundado ao largo de Angola.

Ontem, foi encontrado um corpo, por um dos barcos japoneses que estão a pesquisar a área.

As buscas continuam, tomando parte nelas cinco barcos de pesca japoneses e aviões e barcos de guerra portugueses.

Não havia notícias da traineira «Uji Maru», desde o dia 10, data em que se sabe que estava a 18 quilómetros da costa de Angola.

PERSISTE O MISTÉRIO

LUANDA, 21. — (A. N. I.). — As circunstâncias em que se deu o afundamento do arrastão japonês «Uji», de 500 toneladas, ao largo da costa angolana, continuam a constituir um mistério, mesmo para as autoridades da província. Não houve, sequer, um pedido de socorro.

Apenas se sabe que a tragédia ocorreu entre Porto Alexandre e a Baía dos Tigres, em frente à Ponta Albina, a umas dez milhas da costa portuguesa de Angola. Estavam a bordo uns trinta e seis homens. No local, foi vista, a tona de água, além de alguns destroços, uma imprecisa mancha de óleo. Havia, ainda, um salva-vidas, que tudo indica nunca ter chegado a ser utilizado.

Política italiana

(Continuação da 1.ª página)

baixa de sete em relação à noite passada.

A votação em Amintore Fanfani, também da Democracia Cristã, baixou de 132 para 128. Outro democrata-cristão, Giulio Pastore, recebeu 40 votos.

Os comunistas continuaram a apoiar o seu candidato, o senador Umberto Terracini, que teve 250 votos.

Os socialistas, social-democratas, republicanos e do Partido M. S. I. neo-fascista abstiveram-se.

Outro escrutínio será efectuado hoje, às 17 horas, T. M. G.

Durante a votação, registou-se tumulto quando os comunistas valaram os representantes do partido neo-fascista, por estes se absterem. Pessoal do Parlamento teve de formar um cordão entre as duas facções.

APELO DOS COMUNISTAS

ROMA, 21. — (A. N. I.). — Antes do nono escrutínio, os comunistas, que mantiveram, sempre, um segundo lugar, nas votações, apelaram para todas as forças das esquerdas — proletários-socialistas, socialistas, social-democratas, republicanos e democratas-cristãos das esquerdas — para que sejam derrotados todos os outros candidatos.

Salvos 34 homens da mina peruana em que morreram cinquenta e sete

LIMA (Peru), 21. — (R.). — Trinta e quatro homens, alguns gravemente feridos, foram salvos da mina de carvão situada perto da cidade de Cerro Pasco e na qual se verificou a explosão que causou 57 mortos.

Um informador da companhia mineira disse terem sido já retirados 34 cadáveres.

O desastre ocorreu às primeiras horas da manhã de ontem no distrito indiano de Goyllarisqizga, situado a cerca de 5000 metros de altitude, nos Andes.

Brigadas de salvamento trabalharam durante todo o dia de ontem para trazer para a superfície os mineiros feridos, que estavam soterrados a centenas de metros de profundidade, em consequência da explosão.

O presidente Fernando Belaunde Terry, do Peru, enviou mensagens de condolências às famílias das vítimas da catástrofe, a pior que se regista na história mineira deste país.

A corporação de Cerro de Pasco, pertencente a norte-americanos, é a maior companhia mineira que opera no Peru.

Ingrid Bergman ao «Diário de Lisboa»:

«NÃO LAMENTO NADA DA MINHA VIDA!...»

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Dezembro — A «grande lady» do cinema mundial tinha a face beijada de lágrimas quando a surpreendi num ângulo dos estúdios. Não era a retrovisão de uma cena dramática de «Os sinos de Santa Maria» ou de «Casablanca», mas uma prova real da extrema sensibilidade de uma grande actriz e de uma grande senhora. Ingrid Bergman estava vencida pela emoção do regresso ao local onde, precisamente há trinta anos, o seu nome nasceu para o Mundo e também do encontro com o responsável por esse «bom sucesso», Gustaf Molander, o «venerável velho» do cinema sueco.

Com ele filmou a pequena Ingrid sete vezes. A última, em «Um rosto de mulher» (1938) foi também a última participação no cinema do seu país-da-quele que havia de tornar-se a figura mais proeminente da sua arte. Apesar dos seus 76 anos de idade, Molander era ainda o único que podia fazer voltar a casa a menina querida que Hollywood,

Roma, Londres e Paris roubara à Suécia.

Ela veio para actuar num episódio de apenas 20 minutos da obra de largo fôlego «Stimulantia», para a qual contribuem, com diferentes capítulos, outros notáveis: Ingmar Bergman, Vilgot Sjöman, Jörn Donner, Bengt Lagerkvist (filho de Pär Lagerkvist, o escritor de «Barrabás»), a soprano Birgit Nilsson, etc.

O trabalho de Molander (também grande homem do teatro e da TV e autor da versão televisada

sueca de «A Ceia dos Cardeais») intitula-se «O Adorno» e é baseado na novela de Guy de Maupassant sobre uma burguesa pobre que com seu marido, um funcionário subalterno, foi convidada para jantar com uma amiga de infância, casada com um secretário de Estado. Para adornar o seu modesto vestido, ela pediu emprestada uma jóia valiosa e perde-a.

— O papel parece feito para Ingrid. Foi por isso que lhe escrevi — diz-nos o venerando realizador.

«Sinto-me tão feliz!»

— E o que pensa a própria protagonista?

— A figura de uma mulher infe-

«Portugal pertence às minhas recordações mais queridas»

rriorizada socialmente pelo seu matrimónio, decepcionada com a vida, frívola, compreensivelmente egoísta, agrade-me, sem dúvida. Não a acho muito humana?

Ingrid Bergman teve artes de, num ápice, me converter em entrevistado. Da mesma forma como, sem a menor subtilidade, mas com o seu instinto tão natural, me cativou pela sua simpatia; a elegância insuperável das suas palavras e atitudes; aquele mesmo sorriso dócil, sereno e quase infantil que enfeitou o Mundo; a sua grande beleza, apesar de ser a actriz mais alta que vi em toda a minha vida; a juventude ostentada nos seus irrequietos olhos azuis, no seu cabelo natural, nos seus dentes alvos e verdadeiros e na sua pele tão fina e tão fresca que nem a acção do «make-up» e dos projectores conseguiu danificar; a modestia com que evita falar de si própria; e pelos sentimentos de bondade, simplicidade e solidariedade, que emergem dela em todos os instantes.

E, contudo, poucas mulheres do nosso tempo têm sido tão idolatradas, tão criticadas e tão incompreendidas como Ingrid Bergman.

— Como se sente neste regresso?

— Muito feliz. E também muito nervosa... Talvez por ser o primeiro dia. Talvez porque estou imensamente comovida. Compreendo, voltar ao sítio onde iniciiei a minha carreira e, depois de 30 anos, tornar a ser dirigida pelo mestre dos meus primeiros passos ante as câmaras.

Teve um daqueles suspiros tão seus característicos e acrescentou:

— Oh, como eu adoro pessoas idosas. Amo-as mais do que qualquer outras. Quando eu era criança elas foram sempre bondosas para



Nos estúdios de Estocolmo, e envergando o traje da sua episódica participação no filme sueco «O Adorno», a extraordinária Ingrid Bergman conversa animadamente com o nosso correspondente na Escandinávia, César Faustino

mim. As minhas recordações mais queridas estão ligadas a gente velha...

— Com o decorrer dos anos está ainda mais bonita. Qual o segredo?

— Sou muito feliz. Talvez seja a razão — se é verdade o que diz... Ambos sorrimos. A personalidade

de irradiante da grande artista influi plenamente na atmosfera onde ela paira. Todos no estúdio, desde o realizador ao «groom» mais jovem, a adoram. Ela é sempre calma e amável no seu trabalho e

(Continua na 19.ª página)

Morreu um operário e dois ficaram feridos devido à queda de um elevador que estava a ser reparado

No prédio n.º 7 da Rua Vitor Cordeiro, onde viveram o grande poeta Macedo Papança, autor da «Musa Alentejana», conde de Monsaraz circunstancia que uma lápide assinala — e seu filho sucessor, no título e nas qualidades poéticas, o dr. Alberto de Monsaraz, deu-se esta manhã um desastre que custou a vida a um operário e provocou ferimentos em dois.

Três operários da casa Selva, da Rua de Campolide, procediam à reparação do elevador do edifício, cujos cabos de aço iam ser substituídos: o montador, João Alfredo Faustino, de 19 anos, o seu ajudante e seu irmão Manuel Luís Faustino, de 16 anos, ambos residentes na Vila União, à Ponte Nova, no Pátio do Silva, 3, ao fundo

da Rua do Arco do Carvalhão; e Alberto Santos Ramos, de 14 anos, morador na Rua 1, n.º 29, do Bairro de Santa Cruz.

O primeiro estava, curvado, a trabalhar na caixa do ascensor; e os outros encontravam-se em cima do elevador, no quinto andar.

A certa altura, o ascensor desprendeu-se e veio cair sobre o pobre João Faustino, esmagando-o.

Aos gritos aflitivos dos seus dois camaradas, acorreram os inquilinos do prédio, que ficaram grandemente impressionados com o espectáculo.

Pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, compareceram no local viaturas e pessoal, dirigido pelos chefes Domingos Pais e Jaime e subchefe Câmara, que tiveram de lançar cordas para içar o elevador, a pulso, até ao último andar, para conseguirem salvar, após um trabalho delicado e exaustivo, os dois sobreviventes. Estes ficaram no Hospital de São José, na sala de observações.

O morto — que tencionava casar no próximo sábado e que dizia, frequentemente, desejar ir reunir-se à mãe, falecida há 8 meses — foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

No local, além de 3 ambulâncias de Sapadores, compareceram 3 dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Os bombeiros averiguaram que o ascensor não estava devidamente travado, de molde a dar segurança aos que nele trabalhavam, pois até os seus cabos estavam soltos e fora das roldanas, o que, segundo nos disseram, não se explica.



João Faustino

PORTO — BRANDY
OFFLEY
Distribuído em Lisboa
Carlos Garcia Cohen
RUA FEIO TERENAS 6
LISBOA — Tele 84846

Cimianto

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

AS JÓIAS AS PRATAS DA

GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



Trinta anos antes — uma passagem da versão sueca de «Intermezzo», o encantador filme que provocou o início da projecção mundial da grande actriz

Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias

Os Estabelecimentos Bancários, estarão encerrados na próxima Quinta-feira, dia 24 (véspera de Natal), durante todo o dia.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1964.

A DIRECÇÃO



Entre todos,
o melhor presente
Vauxhall viva



VAUXHALL — Um produto GM fabricado pela VAUXHALL MOTORS LTD montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país



Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

APRESENTA NAS SUAS MONTRAS
A TRADICIONAL COLECCÃO
DE ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA OFERTAS DE NATAL

Visitem a nossa casa e
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA SOBRE O PLANO INTERCALAR 7

O Fomento da Indústria e da Energia

Têm primacial relevo no Projecto do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 os capítulos consagrados à indústria e à política da energia, implicando no Parecer que sobre eles foi formulado pela Câmara Corporativa uma condensação que nem por isso é menos expressiva. Sobre esse aspecto do Plano, como se sabe, têm já vindo a público opiniões contrastantes, considerando uns que é desmesurado e injusto, em relação a outros sectores, o lugar que se confere à indústria no programa de realizações previstas, e entendendo outros que só esse amplo lugar é coerente com as necessidades imperiosas da industrialização do País.

Segundo o Parecer da Câmara, de que foi relator o prof. dr. Francisco Pereira de Moura, não é neste estudo que terão de «discutir-se as estratégias de desenvolvimento, concedendo-se desde já que a virtude deverá estar fora das posições extremistas. Mas sempre convém repisar que as contas sobre os números indicados nada significam; o que pode calcular-se é o peso do investimento industrial no total projectado para formação de capital fixo (15,8 milhões sobre 53,3 milhões de contos de 1958), o que dá 30 por cento. O mais é poesia, e da má. Mas o que importa reter é a relação — e a diferença conceptual profunda — entre dois números de investimento industrial que andam pela mesma ordem de grandeza.

Por um lado, há as projecções, e temos os 15,8 milhões de contos. Por outro lado, há o total dos investimentos indicados pelos próprios sectores como prováveis, e indicados em resposta a pedidos de informação acerca de projectos em andamento ou em idealização até 1967. Trata-se de números independentes do trabalho técnico de projecção, não devendo até esquecer-se que a formulação do plano, com as perspectivas que apresenta aos meios industriais portugueses, contribuirá para alterar as perspectivas até este momento havidas.

Mais adiante, acentua o Parecer que, a descobrir alguma ideia de fundo, comum a todas as medidas de política industrial apresentadas no respectivo capítulo, crê-se que só poderá ser a de incapacidade actual da «incipiente estrutura industrial portuguesa» para resistir ao crescente contacto e concorrência internacionais — por força do G. A. T. T., da E. F. T. A., do Mercado Comum e do mais que poderá vir. Pretende-se, assim, trabalhar «de forma que o País venha a dispor em tempo oportuno de um parque industrial que possibilite a competição nos mercados europeus e no próprio mercado interno, apetrechado com unidades bem dimensionadas e especializadas nas produções mais convenientes».

O projecto resume a quatro novos diplomas essa linha de política industrial, acrescentando uma importante observação acerca da organica necessária para preparar e conduzir a política; reza assim o texto:

«Pode concluir-se que a acção económica a levar a cabo no sector industrial se encontra fundamentalmente consubstanciada — para além dos instrumentos correntes de política económica — em quatro novos diplomas legais, um em vias de publicação e os restantes em fase adiantada de preparação, e cuja entrada em vigor se deverá verificar no início do período de vigência do Plano:

- Diploma sobre a aplicação de capitais estrangeiros;
- Diploma sobre condicionamento industrial à escala nacional;
- Diploma sobre a defesa da concorrência;
- Diploma sobre o planeamento da acção económica regional».

O caminho a seguir na industrialização

Constata expressamente o Parecer da Câmara Corporativa que «tem sido marcada por êxitos a expansão da indústria no País, ao abrigo de legislação e acção protectora e estimulante, como tam-

bém em consequência de determinados eventos —, avultando a pauta e o condicionamento, a inflação da segunda guerra, a legislação sobre fomento de indústrias (especialmente a Lei n.º 2005) e os programas de indústrias-base. Cifra-se o êxito na taxa média anual de crescimento de 8 por cento, no emprego a expandir-se a 2 por cento e a produtividade a 6 por cento também ao ano, e conquistando-se novos mercados, internos em substituição de importações e no exterior, a diversificar uma gama de exportações demasiadamente concentrada, até há pouco, em três ou quatro produções tradicionais.

Diante dos progressos da industrialização não têm faltado vozes menos ousadas ou saudosistas, preocupadas — aliás, bem — com os desequilíbrios de crescimento em desfavor da terra, com o abandono das ocupações rurais, com a concentração em urbes fabris, com as alterações de estruturas mentais e dos valores sociais, com um despertar de inquietações e levantar de problemas a que o próprio progresso vai criando possibilidades de formulação, mesmo quando não os resolve automaticamente. E acabam essas vozes, mais ou menos veladamente, por sugerir se entrave o processo, cortando facilidades ao sector.

Quando essas sugestões ou queixas entroncam em mentalidades e ideologias frontalmente adversas ao progresso, não pode haver grande esperança nas conversões, nem vale a pena gastar esforço em apologética. Para os casos de boa fé — que também os há, e em numero, numa sociedade ainda muito fechada ao sentido das transformações científicas, económicas e sociais que agitam o mundo contemporâneo — vale a pena juntar uma ou outra informação a mostrar que nada tem de espantoso o nosso progresso industrial; e que, se há desequilíbrios e problemas graves, provêm, não do progresso e da industrialização em si mesmos, mas de os homens nem sempre terem sabido imprimir, nos termos mais convenientes, a ordenação que as transformações sociais requerem.

As informações são estas:

Produção industrial, 1950-1962:	Varição média anual
	Percentagens
Mundo	6,3
Europa Ocidental	5,8
U. R. S. S. e Europa de Leste	11,7
Países não industrializados (de todos os continentes)	8,2
Portugal (continente)	8

Vamos mais depressa do que a Europa já fortemente industrializada (e o mesmo se poderia verificar em relação aos Estados Unidos, passando ambos esses grupos no resultado global do Mundo); mas a simples comparação com os países não industrializados já não nos é vantajosa, e nem se apontam outros confrontos.

Se o objectivo aceleração do ritmo de industrialização, que as projecções traduzem, encontra justificação nestas considerações, também ele se nos depara a partir do estudo a que já se procedeu das virtualidades de evolução de outros sectores — fundamentalmente a agricultura. E a conclusão é só uma: há que melhorar a terra e as culturas, há desacertos a corrigir na transformação estrutural; mas só a indústria permitirá absorver produtivamente grande parte dos braços que vão chegando à idade de trabalho e ainda muitos daqueles que o sector primário há-de continuar a libertar, para poderem ter uma actividade mais produtiva e uma vida mais digna quantos na terra possam e queiram finalmente ficar.

A questão que está posta, portanto, já não é a de intensificar ou não o esforço de industrialização, pois a resposta tem de ser afirmativa; por onde importa avançar é pela definição dos caminhos desse fomento industrial, e dos meios a lançar mão para conseguir vencer a jornada. Em linguagem técnica, definido o objectivo, importa estabelecer metas desagregadas e formular as políticas que permitam preenchê-las.

Ao traçado das metas sectoriais dedicou-se, desta vez, grande parte do esforço preparatório do plano para a indústria. Foi um progresso metodológico importante, que a própria Câmara Corporativa tinha já pedido há seis anos — e deram-se

as razões que motivaram o avanço de agora, assim como se explicou o processo seguido. Mas não se crê que o estudo de projecção tenha sido levado a termo, nem andam muito claras as linhas de política industrial que com essas projecções deveriam aliar-se. E' todo o problema das relações entre objectivos sectoriais, traçado das projecções, orientações e medidas de política e discriminação de projectos que está assim levantado, como se fez nos capítulos anteriores para alguns sectores produtivos e se procurará fazer sistematicamente para todos».

Pontos fracos na generalidade do planeamento

As projecções apresentadas para as indústrias nos trabalhos preparatórios do Plano Intercalar já tornaram possível, segundo o Parecer da Câmara Corporativa, «o confronto com as tendências reveladas internamente e com autonomia pelos próprios industriais, através dos seus grupos de estudo e comissões preparatórias do plano; e esse confronto suscitou orientações para a política industrial — haverá sectores a carecer de estímulos mais fortes, outros até em que conviria, porventura, reprimir excessos, corrigindo expectativas demasiadamente optimistas. E o trabalho de veri-

(Continua na 18.ª página)



O governador-geral de Angola, sr. coronel Silvério Marques (ao centro), após a cerimónia de inauguração do certame, percorre interessadamente a vasta exposição. A sua esquerda, vêem-se, ainda, os srs. eng. António Garcia de Castilho e Carlos Soares, presidente da direcção e secretário-geral da Associação Industrial de Angola

Está a decorrer com êxito a Feira das Indústrias de Angola erguida em Luanda

Assume o maior interesse, no quadro das realizações económicas nacionais, a organização da 1.ª Feira das Indústrias de Angola, notável iniciativa que se deve à Associação Industrial daquela província ultramarina, numa demonstração dinâmica e de significativa vitalidade, que não nos pode passar des-

percebida — e merece justos louvores. Tão valioso e espectacular certame, que se encontra a funcionar desde o dia 12, e foi inaugurado pelo governador-geral, constitui, também, uma afirmação concludente

(Continua na 20.ª página)

16 mil contos para si!



LOTARIA DO NATAL

AGENDAS, CALENDARIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS

Papelarias Emilio Braga
R. da Madalena, 42 — ff. Alex.
Herculano, 11-C — Av. de Roma 10-E e Av. Duque Loulé, 49

O parecer da Câmara Corporativa sobre o Plano Intercalar

(Continuação da página central)

ficação dos equilíbrios foi feito a um nível de maior desagregação do que a apresentação agora dada, tendo sido doze (e não apenas seis) os subsectores em que se agruparam as indústrias transformadoras.

Todavia, parece que nem assim se terá ido tão longe quanto era necessário; pois o caso é que um trabalho preparatório da indispensável síntese — o retorno aos industriais e suas comissões dos resultados da programação, do mesmo modo que deles vieram, para corrigir tais projecções, as perspectivas de expansão pressentidas — não foi sequer iniciado; e crê-se que não teria grande êxito, se o fosse simplesmente com os números a que se chegou. Será possível pedir a um industrial que faça a crítica e discuta a verosimilhança de metas apontadas à «indústria» alimentar, ou química, ou mecânica, ou mesmo (descendo ao nível dos doze subsectores), do material de transporte? Não se defrontará a dificuldade grave de cada industrial conhecer ou as conservas de peixe, ou a moagem, ou a cerveja, mas nunca o sector todo «alimentação e bebidas», que é uma construção de gabinete, indispensável, mas desligada do real? E o mesmo quanto aos outros casos.

De modo que a Câmara sugere — para se tirar proveito da linha metodológica ensaiada, construindo resultados susceptíveis da indispensável crítica por parte dos industriais — que se façam projecções ao nível das indústrias, dando a esta palavra o sentido que tem na prática do sector. Não se pensa numa análise «entradas-saídas» exaustiva; mas aconselha-se o traçado de perspectivas de crescimento do consumo aparente e, por aí, da produção, recorrendo às tendências anteriores, ao exame das suas causas e ao provável comportamento dessas mesmas causas no futuro, devendo interessar particularmente a substituição de importações e a abertura de novas exportações; e também se recomenda o estabelecimento de balanços materiais, em matriz, pelo menos para os produtos estratégicos. Parecem dois tipos de trabalho ao alcance do «grupo de programação industrial» que já funcionou para as projecções no âmbito da Secretaria de Estado da Indústria; e precisamente números desses é que mereceriam a crítica vinda dos industriais, pois estariam à sua escala de cálculo.

O outro ponto fraco do programa relativo à indústria parece ser o da preparação da política económica. Efectivamente, por um lado inventariaram-se problemas e defeitos dos sectores, pediram-se sugestões construtivas da política a seguir, partindo daquela que tem sido seguida e da sua crítica. E a resposta do sector privado foi entusiástica, ficando-se com novo conjunto de estudos relativos à situação e necessidades das indústrias nacionais, a juntar ao inventário que podia ter servido quando do II Plano, resultante do Congresso da Indústria.

Pensa-se que essas propostas e essas queixas deveriam ter sido estudadas, analisadas, sintetizadas; passar-se-ia ao confronto com os programas de evolução entretanto quantificados e também por um processo de autêntica colaboração; e pôr-se-ia tudo em equação com as ideias gerais sentidas ao nível mais alto da política industrial. Deste modo, acabaria por se formular um sistema contendo algumas medidas concretas, bem adaptadas a casos prementes, e que nas empresas e indústrias (e, às vezes, nos serviços públicos) ninguém compreende porque não são promulgadas. E a par disso, certamente, também apareceriam as orientações de feição geral: a definir os enquadramentos em que devem mover-se a vida e a iniciativa e liberdade das empresas, pois o sistema quer ser, predominantemente, de intervenções indirectas.

Parece que assim deveria ter sido; como se fez, apenas foi possível chegar-se às orientações muito gerais, ficando tudo o resto «para a acção» corrente da Administração — e iludindo as expectativas (não se está a dizer se legítimas ou não, mas sem dúvida efectivas) do sector privado, que acreditava na colaboração porque esperava ver-lhe os frutos.

Depois de reproduzir as directivas gerais adoptadas no Plano para o fomento da indústria e de sumariar num quadro os respectivos projectos de investimento, o Parecer da Câmara Corporativa, «não esconde alguma inquietação, diante dos «vazios» do quadro anterior, bem como ao rever, em conjunto, as críticas formuladas a muitas das soluções do Governo — mesmo

abandonando agora o problema de indeterminação do esforço legislativo renovador. Passa-se por alto a questão do preço de matérias-primas, energia e transportes, sem esquecer que muitas dessas matérias-primas para novas indústrias, que se queixam do seu alto custo, são produções de outras indústrias nacionais que demonstram a necessidade de manter ou aumentar a protecção que já têm; problemas de família.

Mas querer exportar mais mediante a atracção de empresas estrangeiras não convence, por parecer pouco; e até pode acontecer que essas empresas se disponham a vir, mas percam o estímulo ao verificarem, depois, que não de pagar direitos de exportação, não encontram crédito nem seguro e terão de ir aos corretores para saber o que lhes terá acontecido em alguma negociação internacional mais repentina.

Também não se vê que a indústria nacional possa verdadeiramente progredir sem um esforço, mas muito sério e profundo, de normalização e exigência de qualidade. Verdadeiramente custa compreender porque não se andou, nem anda para a frente.

O crédito é problema que vinha de longe, e a que se julgou responder com a criação do Banco de Fomento. Como os grandes problemas do fomento nacional deveriam estar acima de muitas outras considerações, também não se alcança porque não há de corrigir-se aquilo que toda a gente — da indústria, entre os técnicos, no Estado e, crê-se, também do Banco — sabe não andar adequadamente. Já sobre as transferências do ultramar não se ouvem agora tantas queixas como em agudos momentos de crise há anos — o que não quer dizer que esteja o problema resolvido.

Olhando agora áqueles pontos para que aparecem soluções concretas, logo a primeira dúvida dirige-se à reorganização industrial. Não parece de 1958 fez-se larga análise acerca da necessidade, ou não, de adaptar a Lei n.º 2005 a novos tipos de política. Foi possível realizar, entretanto, uma experiência acerca da aplicabilidade da lei tal como fora concebida; e se é certo

que se nomearam comissões para várias indústrias (cerca de vinte), que essas comissões trabalharam e apresentaram propostas e que, até, num ou outro caso, se apontaram superiormente as linhas de acção — também é certo que nada resultou. Há que concluir como na física: desencadeada a presumível causa e mudando-lhe sucessivamente os parâmetros caracterizadores do enquadramento (e houve jurista, tecnólogo, administrador e economista, pelo menos), se a consequência não resulta e nem chega a produzir-se um começo do fenómeno, é porque a presunção era falsa; e convém alterar o esquema teórico-interpretativo. O que era preciso era formular o novo esquema à luz da lição do anterior e ficasse sem saber se foi assim ou não que se procedeu: o texto é lacónico.

Em matéria de condicionamento também o processo é longo: quer-se dizer o processo de experimentação e de discussão teórica. Aponta-se agora para uma legislação de âmbito verdadeiramente nacional, estendida do continente ao ultramar, e sabe-se dos trabalhos de uma comissão que preparou o novo regime; parece problema a enfrentar com as maiores cautelas. A Câmara dá o seu apoio de princípio (pois de um princípio muito geral se trata também no projecto do Governo) à maior liberalização, ainda que controlada e orientada; mas não lhe é fácil dizer mais nada enquanto lhe não for pedido expressamente.

Acerca da necessidade de dispor de um departamento que proceda ao planeamento, prepare e coordene a política industrial e promova iniciativas só há a repetir a palavra de concordância que já ficou na apreciação na generalidades.

Uma anotação sobre a Universidade

Na sequência da apreciação do Plano Intercalar em matéria de fomento da indústria, incluiu o relatório do Parecer, dr. Francisco Pereira de Moura este comentário, que é oportuno salientar: «A Universidade moldou os avanços da civilização porque foi realizando, ao longo dos séculos, não apenas as sínteses culturais definidoras dos

valores e das concepções do mundo e da sociedade, mas também as sínteses, essas em mutação e progresso contínuo, entre o conhecimento desinteressado e os modos de acção, ou sejam as técnicas. Mas por uma conjugação de circunstâncias em que ela mesma, Universidade, também é responsável, vê-se como que posta de lado, no momento actual, relativamente à sua função primeira e tradicional de formar os dirigentes da sociedade, ao menos quanto a alguns dos postos e tipos de direcção — foi assim com os chefes religiosos e militares, irá acontecer também com os dirigentes das empresas, nem sequer chegou a ser posto o problema quanto aos «leaders» sindicais, poderá amanhã revelar-se com a máxima agudeza diante de algum instituto novo, e também extra-universitário, para formar os políticos.

Voltando aos dirigentes de empresa: de que não há dúvida é da relevância social das funções por eles exercidas, comandando os exercícios de homens na labuta diária e acumulando meios poderosíssimos de acção organizada; assim como não se vê bem a razão por que não há de caber a alguma Faculdade ou instituto universitário este tipo de formação, quando se sabe estarem na base das técnicas de gestão e administrativas exactamente as disciplinas que na Universidade se ensinam e desenvolvem, como a Psicologia e a Sociologia, o Direito, a Economia ou a Ciência Política — já não referindo as Matemáticas e alguns dos seus ramos mais modernos, como a Estatística e a Programação.

A Câmara vê com inquietação esta tendência para proliferarem institutos ditos superiores, mas como que arrancados à Universidade; e mesmo quando não fiquem eles comprometidos em qualidade, sempre se está a contribuir para desprestígio daquela instituição e a tirar-lhe estímulos e meios para a renovação, que é imperioso promover. Formula-se, pois, o voto de que vá para a frente a ideia de haver onde formar, em nível superior, dirigentes e administradores para as empresas, tanto no sector privado como do sector público; mas que isso aconteça dentro da Universidade, seja adaptando cursos em es-

colas existentes, seja criando Faculdades ou, simplesmente, especializações novas.

Mas, dir-se-á, a Universidade não se molda às novas exigências; nem está mentalizada ou estruturada para receber também homens já lançados e prestigiados na vida que não podem ser levados a sentar-se em bancos escolares; e não tem largueza para remunerar especialistas bem pagos nas actividades profissionais correntes; nem maleabilidade para os fazer ascender aos postos docentes sem os submeter ao processo clássico dos graus e provas para recrutamento; está, sobretudo, desligada da vida concreta, dos problemas «práticos». De nada disto se discorda; apenas há a acrescentar que são precisamente todas estas as críticas que há para fazer à Universidade, mas em geral, e não somente a propósito de eventuais cursos de administração de empresas; e como o que se quer não é deixar morrer a instituição, antes reedificá-la, porque não dirigir para essa renovação tão urgente os meios materiais e, sobretudo, as ideias, o estímulo e decisão, e alguns homens com que, porventura, se contava já ao anunciar a fundação do novo instituto?»

Política da energia

Na programação sectorial do Plano Intercalar apenas se discriminam metas referentes à electricidade, entendendo-se no Parecer da Câmara Corporativa que convém «apontar, desde já, para o recurso aos combustíveis nucleares, preparando técnicos, meios de investigação e capacidade industrial para saber recorrer, oportunamente, aos minérios cindíveis nacionais; depois, impõe-se formular uma política energética à escala nacional, considerando ramos de Angola, capacidades de refinação do Ultramar e disponibilidades hídricas a baixo custo, próprias para electroquímica e electrometalurgia, também no Ultramar; finalmente, haverá que abordar em termos novos e mais exigentes a rentabilidade e o tipo dos empreendimentos, por se modificarem, também, as condições em que aparecem as disponibilidades de capitais, agora mais pressionadas à luz de modelos globais de desenvolvimento».

Quanto à electricidade, «o problema que se põe é o da escolha desde já, dos novos empreendimentos a juntar aos que já estão decididos no projecto». De um conjunto deles, que foi considerado nos trabalhos preparatórios, e tendo em atenção não só a capacidade, mas os prazos de construção (a iniciar, quando muito, em 1965) e a exigência da entrada em serviço, a partir de 1969, seleccionam-se cinco projectos, concluindo-se pelo jogo de importantes critérios adicionais, como o estado de definição e de estudo de cada um pelos aproveitamentos de Vilarinho das Furnas e de Fratel.

Todavia, ainda isso não será suficiente; e mesmo que se inicie rapidamente (em 1965 ou um ano depois) o baixo Mondego e em meados de 1967 o terceiro grupo térmico do Carregado, subsiste a carência, embora apenas para 1971 e anos seguintes; até aí haverá a cobertura, não mais do que tangencial, deve dizer-se.

Na extensa sequência da análise deste capítulo do Plano Intercalar opina o Parecer da Câmara Corporativa que é necessário tomar decisões rápidas e chama a atenção para as datas de início dos empreendimentos que ainda não estão bem definidos e que haverá que começar a executar a tempo — logo um em meados de 1965 e mais dois para 1966, pelo menos. Não resta muito vagar para aprimoramento das soluções. Todavia, para andar depressa na definição de posições, há, pelo menos, mais dois problemas que carecem de resolução: a atribuição dos empreendimentos às empresas e o modo de financiamento das obras.

Quanto ao problema do financiamento no sector, assinala-se, finalmente, que «a realização dos projectos de um sector básico, como o da energia, financiando-os mediante empréstimos, já não seria a melhor orientação; mas sabendo-se que se trata, na sua maior parte, de empréstimos a curto e a médio prazo (como consta do parecer, transcrevendo o relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade relativo ao ano de 1963), a única conclusão possível é que algo de erróneo está a passar-se nestes domínios do financiamento da electrificação».

A seguir: O PLANO INTERCALAR NOS CAPÍTULOS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES, TURISMO, ENSINO E INVESTIGAÇÃO.

AO ABRIR OS BOLETINS TECNICOS DO MATERIAL
GELOSO ABREIRA PARA SI UMA NOVA
PERSPECTIVA EM ELECTRONICA

RÁDIOS

TELEVISORES

AMPLIFICADORES

POSTOS EMISORES RECEPTORES

GIRA DISCOS E ELECTROFONES

CORNETAS

ALTIFALANTES

MICROFONES

GRAVADORES

ACESSÓRIOS E COMPONENTES PARA T.S.F.

GELOSO é melhor porque tem o apoio da maior organização mundial de RADIO, TELEVISÃO E ELECTRO-ACÚSTICA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telef. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Ingrid Bergman fala ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

fora dele. Responde pessoalmente a todas as cartas.

O dia em que decidiu ser actriz...

É, todavia, um regresso fugaz. Apenas alguns dias. Um reencontro com a Estocolmo que a viu crescer, sonhar e triunfar. Da «sua» do seu hotel Ingrid Bergman contempla o edifício da Strandvägen em cujo sexto andar veio ao Mundo, em 1915, e onde seu pai tinha uma loja de máquinas fotográficas. Olhando as janelas da casa onde soltou os primeiros sorrisos e as primeiras lágrimas, reconstitui o itinerário da sua infância. A morte da mãe, quando ela tinha só 2 anos. A primeira vez que o pai a levou ao teatro, o Real Dramático, ali mesmo ao lado. Contava então 11 anos e era já tão alta que pôde usar um vestido vermelho da sua tia Ellen. «Talvez seja daí porque o vermelho é a minha cor favorita. Gosto de vermelho em quase todas as coisas...» O autor da peça era um outro Bergman (não o Ingmar, hoje director do mesmo teatro, e que na altura andava ainda ao colo da mãe), mas Hjalmar, grande nome das letras.

— Julgo que foi nesse dia que decidi ser actriz.

O primeiro grande impulso de representar ocorreu-lhe na escola. Arrastou um grupo de colegas para a sala de recreio, saltou para um estrado e exclamou: «Vou divertir-vos!». Interpretaria sózinha todas as personagens de uma peça de 3 actos. Os companheiros troçaram, mas ela começou. Era uma farsa francesa, «O elevador verde». Estava no segundo acto quando entrou um professor e pôs todos na rua. Correram para um jardim perto, onde ela continuou até ao final. A audiência sentada na relva, á volta, abismada.

— Foi um dos momentos mais belos da minha vida. Estava tão feliz que nem me importaria de morrer...

O teatro ou a morte

O teatro era para si paixão e loucura. «Joana d'Arc» (que mais tarde haveria de representar no celulóide) a obra preferida. Depois, a história de amor de «Tristão e Isol

da». Tinha 17 anos quando foi admitida num concurso para candidatos a actores, promovido pelo Real Teatro Dramático. Resolveu isso apesar da recusa do seu tio e tutor, religioso fanático, para quem o teatro era «coisa de Satanás». Um dia a futura «estrela» gritou que se mataria se o tio a impedisse de realizar a sua ambição.

Havia mais de uma centena de candidatos, mas só alguns podiam ser escolhidos. Preparou-se febrilmente. Passou noites completas em claro a estudar. Esqueceu-se até de comer. As provas eram no palco e tinham auditório. 20 juizes sentados a um lado da cena e nos bastidores operários e outros concorrentes sofrendo a espera em silêncio. Um projector iluminou a rapariga, deixando o resto da sala às escuras.

— Quando comecei a declamar entusiasmei-me tanto que esqueci o júri e o público. Representava para mim própria, ali, de pé. Os juizes indicavam geralmente a sua reacção através de aplausos após cada leitura. Mas quando acabei não se ouviu um único ruído. Alguns segredavam entre si, e um deles moveu as mãos como a dizer «sai do palco». Não me deram oportunidade de declamar outra parte que tinha preparado. Saí e caminhei lentamente para casa, arcando com o peso do meu desgosto, sem esperar pelo julgamento. No dia seguinte, um dos juizes explicou-me que estavam todos tão impressionados com o meu trabalho que ali, na escuridão, nem conseguiram sequer mexer-se. Só quando as luzes se acenderam é que aplaudiram. Mas eu já tinha partido...

Por coincidência, um dos concorrentes às mesmas provas era Gunnar Björnstrand, mais tarde também famoso no teatro e no cinema (lembram-se dele em «Sorrisos de uma noite de Verão», «Morangos Silvestres» e no padre de «Luz de Inverno?»). Pois só agora, passados 32 anos, é que os dois companheiros da escola dramática têm oportunidade de trabalhar juntos pela primeira vez (Björnstrand faz de funcionário em «O Adorno»).

Uma vida agitada, mas grandiosa

Pouco tempo, porém, o teatro a conseguiu reter. Estava-se em 1933, 1

O cinema tentava os novos talentos. Gustaf Molander convenceu-a a experimentar. Ela achou graça. Pelo seu primeiro papel — criada de um hotel ordinário — recebeu 5700 esuedos, que gastou num casaco de pele de leopardo e num gramofone em segunda mão...

Mais sete filmes na Suécia, entre eles «Intermezzo», a obra que a projectou vertiginosamente no estrangeiro. David O. Selznick viu a película em Londres e ficou maravilhado com aquela sueca desconhecida que considerou a actriz mais natural e intensamente romântica e dramática que encontrara. Mandou imediatamente a sua secretária a Estocolmo e meses depois apresentava outro «Intermezzo», com a mesma intérprete, ao lado de Leslie Howard. Um filme encantador.

O que tem sido a carreira grandiosa e a vida agitada de Ingrid Bergman todos sabem. Triunfos no cinema e desventuras na vida. Amada pelo Mundo inteiro. Dois «oscars». A maior actriz do nosso tempo. O casamento com o médico sueco Petter Lindström, na mesma igreja de Hamburgo onde seus pais se tinham unido. O nascimento de Pia, seguindo hoje as pisadas da

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado das funções de presidente da Comissão Coordenadora de Investigação para a Defesa (C. C. I. D.) o general da Força Aérea Venâncio Augusto Deslandes, sendo nomeado para aquelas funções o contra-almirante Jacinto Neto Milheirico.

Uma portaria do ministro das Finanças, permite a importação, pelo prazo de um ano, sob regime de draubaque, de folhas de borracha microcelular para a confecção de solas e tacões para calçado destinado a exportação e manda restituir, na exportação do calçado, os direitos correspondentes às quantidades de matéria-prima importada.

O Ministério da Economia fixou as graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender ou a exportar á venda directamente ao publico na campanha vinícola que se inicia em 1 de Janeiro próximo.

mãe. O escândalo com Rossellini. Uma paixão súbita. O divórcio do sueco e o matrimónio com o italiano, de quem teve 3 filhos. Censurada na América. Odiada na Suécia. Desilusões de uma mulher generosa e sentimental. O regresso ao palco em França. A luta pela custódia das crianças. Recordações negras...

Finalmente — a paz. De novo a felicidade, de que é responsável Lars Schmidt, um sueco que é hoje o maior produtor teatral europeu (com peças montadas actualmente em Nova York, Paris, Berlim, Estocolmo, Copenhague, Munich, Zurich e Dusseldorf). Um homem simples, distinto, jovial, da mesma idade e com as mesmas ideias. O homem que há-de criar um Teatro Ingrid Bergman em Paris.

Muita gente ficou chocada por eu me ter apaixonado tão pouco tempo depois da minha última separação. Mas ninguém quer saber dos muitos anos que eu vivi sem nenhum amor. Lars é generoso e cheio de compreensão. Muito honesto e nada complicado. É um homem moralmente sólido. Civilizado.

«Não lamento nada!»

Ambos construíram o seu paraíso em Choiseul, uma vilória perto de Paris, conhecida apenas por ser o sítio onde vive Ingrid Bergman. Os filhos estão por lá frequentemente. Com eles fala em italiano, com o marido em sueco. Com os franceses em francês e nos filmes em inglês... Refiro-lhe o facto de Pia se ter também dedicado ao cinema.

— Estou muito contente. Espero que ela tenha muito talento. A carreira é dura e a competição muito caprichosa. Oxalá tenha também sorte.

— Como a da mãe?

— Não lamento nada da minha vida. Mesmo quando os ventos sopram desfavoráveis, nós temos que receber aquilo que a vida nos dá. O dr. Albert Schweitzer disse que a felicidade é ter boa saúde e má memória. Tenho sorte por possuir ambas. Esqueço e perdoo facilmente.

«Porquê glorificar a perversidade?»

Gostaria que os seus filhos crescessem na Suécia?

— Confesso que não. Não sou orgulhosa, mas não o desejaria. Aqui está a ir-se demasiado longe. Entre outras coisas, condeno o culto do sexo que predomina na Suécia. Olhe só para os filmes! Tenho ido muito ao cinema e ao teatro — e como me ruborizei nestes 15 dias!... Porquê glorificar a brutalidade e a perversidade? Isso apenas estimula os jovens a seguir os maus exemplos.

E acrescenta:

— Quando vi «O Silêncio» não fiquei chocada, mas tive vergonha. Segundo a minha maneira de ver, uma cena de amor deverá ser subtil, deixar alguma coisa de fora para oferecer á fantasia de cada um. Talvez eu seja antiquada, mas penso que não serei a única pessoa a reagir.

«Peço a todos os meus amigos para visitarem Portugal»

Sabendo-me portuguesa, é a própria Ingrid Bergman que toma a iniciativa de recordar a sua visita ao nosso País, no Inverno de há dois anos. Que senhora gentil. E que elegancia. A sua viagem, em companhia de Lars Schmidt, está gravada na sua vida porque marcou a fase da transição do esquecimento para a nova felicidade. A grande actriz elogia tudo: a correcção dos jornalistas portugueses («única no Mundo»), a beleza do País, a gentileza do povo, a solicitude do director do hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo...

Relembrei-lhe então uma carta que Ingrid Bergman me escreveu no dia do seu aniversário de 1962 — «Estamos verdadeiramente satisfeitos pela nossa maravilhosa viagem ao seu país. Por termos visto a sua bela terra e encontrado gente tão calorosa, amigável e prestável. Eu peço a todos os meus amigos para visitarem Portugal e nós voltaremos com certeza!».

— Quando voltará? — interrogo.

— No próximo mês ou no próximo ano. Não sei quando ao certo. Mas voltarei. Portugal pertence às minhas recordações mais queridas.

No dia seguinte, enviei a Ingrid Bergman um cartão de agradecimento pela entrevista — e juntei-lhe um ramo de rosas ...

C. F.



nas
festas felizes...
LICORES

BOLS



É BOM... É BOLS!

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. • PORTO • J. A. DA COSTA PINA • LISBOA

A Feira das Indústrias de Angola

(Continuação da página central)

da importância actual da progressiva economia angolana, de cujo fortalecimento e expansão muito se poderá aguardar no concerto de todas as actividades nacionais.

A Feira das Indústrias de Angola, que se encerra no dia 3 de Janeiro, foi integrada, pelo organismo promotor nas comemorações do primeiro centenário da sua congénere Associação Comercial de Luanda, em homenagem merecida ao seu devotado labor, em prol do desenvolvimento daquela capital. A grandiosa exposição, localizada nos terrenos do antigo aeroporto Emílio de Carvalho no alto da Maianga, foi já visitada por milhares de pessoas, que percorrem demoradamente as representações comerciais e industriais da província, patentes em sugestivos «stands» e montras, tudo integrado em pavilhões perfeitamente concebidos e decorados a propósito.

Outro motivo de atracção, de movimento esfuante é a Feira Popular, com divertimentos, restaurantes e esplanadas, parque infantil e auditório dispondo ainda de palco para espectáculos públicos e variedades, designadamente destinado à exibição de ranchos folclóricos. Também o parque infantil, devido à quadra natalícia que atravessamos, tem merecido o entusiasmo da petizada.

Neste conjunto exposicional e de atracções populares, em que tiveram de atender-se a factores especiais (centenário da Associação Comercial de Luanda e festas de Natal e Ano Novo), avultam o poder organizador da Associação Industrial de Angola por um lado, e a expressão económica e social das empresas associadas e de outras presentes naquele certame, circunstância que possibilita, por certo, a continuidade da interessante iniciativa, provavelmente em 1968, já em instalações definitivas, a erguer em terrenos a conceder pelo Município luandense.

★

Na «Notícia da Feira», boletim que é distribuído diariamente a todos os visitantes, no seu terceiro numero, reproduz-se, com referên-

cias muito amáveis ao «Diário de Lisboa», a crónica que publicámos sobre a 1.ª Feira das Indústrias de Angola, dias antes do respectivo acto inaugural.

Um novo cavaleiro «de honra e devoção» da Ordem de Malta

Por despacho do Presidente do Conselho o sr. D. Caetano Jerónimo de Jesus Maria José Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre foi autorizado a aceitar o grau de cavaleiro de honra e devoção da Ordem Soberana dos Cavaleiros Hospitalários de S. João de Jerusalém (Ordem de Malta).

AS PROVAS DE DOUTORAMENTO no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, prosseguiram as provas de doutoramento dos srs. drs. Oscar Soares Barata e João Baptista Nunes Pereira Neto, as primeiras efectuadas naquele estabelecimento de ensino superior após a

sua integração na Universidade Técnica.

Os dois candidatos responderam hoje ao segundo interrogatório sobre pontos tirados á sorte. Ao sr. dr. Oscar Soares Barata saiu o tema: «Autoconsumo e Economia de Mercado» e ao sr. dr. João Baptista Nunes Pereira Neto a «Teoria do Juro».

Foi arguente de ambos o sr. prof. Vasco Nunes Pereira Fortuna. As provas terminam amanhã.

* TECIDOS

Orlon®

Lã

PARA O SEU NOVO FATO



* UM FATO NOVO TODOS OS DIAS

- QUENTE E LEVE
- MAIS RESISTENTE AO USO E AO ENRUGAMENTO
- VINCOS MAIS DURÁVEIS
- CORES SÓLIDAS E PADRÕES MAIS ATRAENTES

DU PONT

REG. U.S. PAT. OFF.

COISAS MELHORES PARA VIVER MELHOR

... GRAÇAS À QUÍMICA.

A. Lima, Rocha & F.

PORTO

PEÇA-OS NOS ESTABELECIMENTOS E ALFAIATARIAS ONDE ENCONTRAR A REPRODUÇÃO DESTE ANÚNCIO

UM PRESENTE PARA TODA A VIDA!

HERMES Baby
um produto *paillard*

COM FITA DE DUAS CORES E MUITAS OUTRAS INOVAÇÕES

Distribuidores:
Estabelecimentos
M. Simões Jr. S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46-1.
T. 361545-Lisboa-2
R. de S. António, 208
T. 25582-Porto

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques 15.



UM LIVRO VALIOSO NA SUA BIBLIOTECA

um bom presente de natal

depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.

Rua Augusta - Lisboa

MESMO EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS NÃO PARAM



VIAJE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Km. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

GRAVADORES DE SOM

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

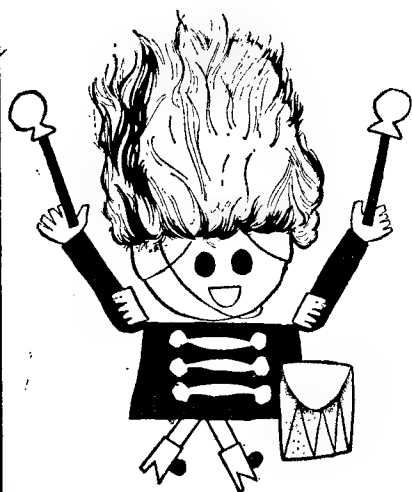
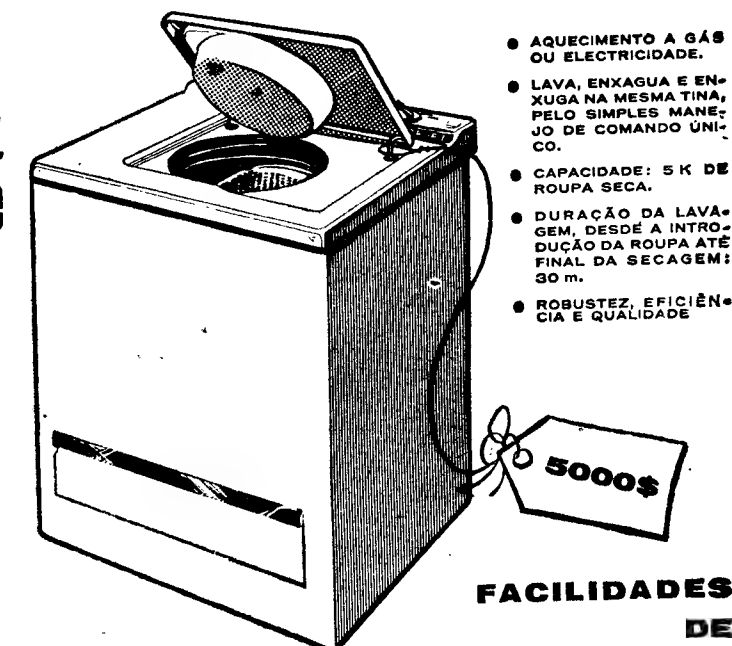
CASA M. L. FERREIRA - R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St. Bárbara, 5-B - T. 734657

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

do cobertor ao babete tudo lava a majorette

FACILIDADES DE PAGAMENTO

5000\$

- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 KG DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



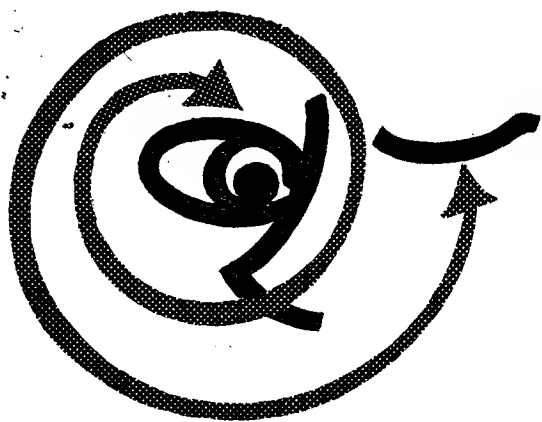
DANÚBIO

uma nota certa nos dias de festa



Fique certo do ambiente da sua festa, do êxito do seu presente, da afirmação do seu gosto, servindo, oferecendo e bebendo o Espumante Natural DANÚBIO

caves aliança



num abrir
e fechar
de olhos...

...poupe tempo e trabalho
utilizando na limpeza do seu
lar a aparelhagem AEG

ASPIRADORES
ENCERADORAS
E BATEDORES
DE CARPETES

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto



AEG - o braço direito das donas de casa

belaria

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21:
«O grande conquistador» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e
30: «A velha descobre o crime» (12
anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto
da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Ber-
nardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade*
Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel.
2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candi-
do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago
Coutinho — Bairro das Caixas de
Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas
do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Miscricórdia* — R.
Regimento 19, 41 (Tel. 280141);
Cascais — R. Conde Monte Real —
Bairro Caixas (Tel. 282407).

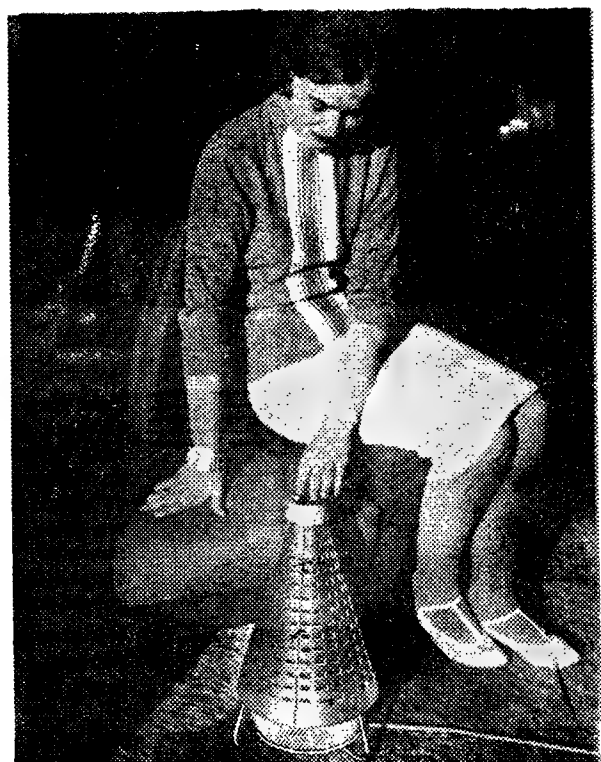
«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Camara Muni-
cipal da Lourinhã agradeceu ao «Diá-
rio de Lisboa» o relevo dado à inau-
guração dos melhoramentos publi-
cos recentemente introduzidos na-
quele concelho.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

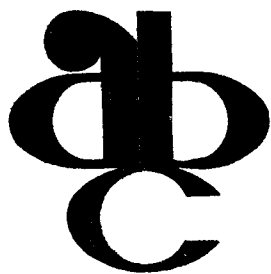


ROCKET — Uma maravilha da técnica moderna alemã
O primeiro de EFEITO CIRCULAR, equipado com termostato. Propor-
ciona aquecimento UNIFORME à temperatura desejada. Decorativo —
5 escalões de aquecimento e ventilação — 5 cores diferentes — Peso 3 k.
Altura 46 cm.

Compre um **ROCKET** e defenderá a sua saúde e a de
seus filhos

Enviam-se prospectos e detalhes — TELEFONE 844029

A GERÊNCIA
DOS MODERNOS ARMAZÉNS



LARGO DO RATO — LISBOA

Pedem aos seus Ex.™ Clientes que sempre que possível efectuem as suas
compras de manhã visto que a grande aglomeração que se verifica de tarde
nas suas DEZ SECÇÕES não permite que os seus empregados lhes possam
dispensar as atenções que merecem

ESTAMOS ABERTOS PERMANENTEMENTE DAS 9 AS 20 HORAS

HAVAS

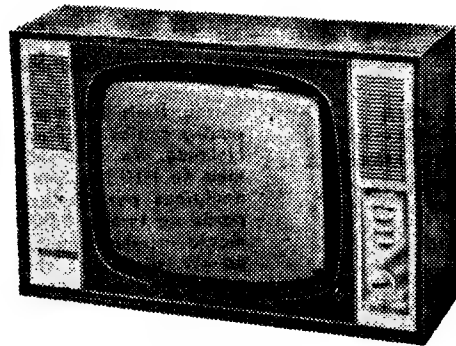
visão
nitida
e audição
perfeita

com **EKCO**

televisores
rádios
auto-rádios

Um programa não é somente o pro-
grama bem realizado: é, também, o
programa bem captado. Isto é: o
programa a que se assiste num tele-
visor EKCO. Sem interferências, sem
distorsão de imagem, sem deficiên-
cias de som. O televisor EKCO, que
tem a garantia de alta qualidade
da indústria britânica, proporciona,
sempre, visão nitida e audição per-
feita.

EKCO



AGENTES EXCLUSIVOS

TELVI

SOCIEDADE ELÉCTRICA, LDA.

R. FERNANDES TOMÁS, 714-R, SÁ DA BANDEIRA, 458-PORTO
R. RICARDO ESPÍRITO SANTO, LOTE 10, CAVE D. - LISBOA

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. - TEL 44602-736969

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSA, na CASA HAVANEZA.
Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE.
Rua Vasco da Gama, 12.

TRANSPORTE DE GÊNEROS FRESCOS

A C. P. lembra que tem em vigor a
sua Tarifa Especial de Grande Veloci-
dade para transporte a preços módicos
de gêneros frescos, tais como frutas,
hortaliças, produtos lácteos, criação e
carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas
de vagão completo do peso mínimo de
5 toneladas.

Informação no Serviço Comercial e
do Tráfego — Estação de Santa Apo-
lónia — Telefone 86 41 81.

Jogo fácil para o Benfica

O Benfica, mais uma vez, evidenciou a boa forma em que se encontra, tendo exibido um futebol de harmonia com a classe internacional que desfruta.

Começando a partida com manifesto á-vontade, que demonstrava ilimitada confiança nos seus recursos, quis, no primeiro quarto de hora, resolver a questão, e conseguiu-o, não porque a jogada que lhe rendeu o tento inicial fosse de jeito a justificar a abertura do «score», mas porque José Augusto, num arranque individual, que ninguém supôs perigoso, conseguiu ultrapassar, sozinho, toda a defesa da casa.

Entretanto, porque o «team» local

começou a dar mostras de que não se renderia e que iria vender cara a derrota, o Benfica remeteu-se a uma defesa cuidada, com Germano a destruir os sucessivos contra-ataques que o Varzim ia desferindo, sempre com perigo para as redes de Costa Pereira, não podendo, porém, evitar que, aos 20 minutos, o grupo local igualasse, por Rogério, que conseguiu, em recarga, tocar as redes dos «encarnados».

Após o empate, o jogo movimentou-se extraordinariamente, mas o desacerto como actuou, por vezes, a defesa poveira, tal como no primeiro tento benfiquista, permitiu que Eusébio, isolado, recebesse um centro de José Augusto e, á vontade, atraindo, sem qualquer oposição, ás redes varzinistas.

O Benfica, até ao final do primeiro tempo, fez mais um tento, por Torres, com evidente culpa para a defesa contrária.

O balanço da primeira fase da partida foi de evidente vantagem para o Benfica, que, valorizado pela tenaz oposição, toda feita de garra e de querer por banda dos poveiros, demonstrou grande ascendente sobre o adversário, tendo sido o ataque, irresistível e realizador, constante quebra-cabeças para a defesa da casa.

Previra-se que, na segunda parte, o Benfica continuasse a acumular tentos, mas o adversário não o consentiu e Torres, aos 5 minutos, obteve o quarto e último golo dos «encarnados», porque Justino, sem dúvida, o «ofereceu».

(Continua na 25.ª página)



Sob as vistas de Torres, o guarda-redes do Varzim apodera-se do esférico

Justiça em Setúbal no último minuto

Após três derrotas consecutivas contra adversários, que não podem considerar-se dos mais fáceis, os setubalenses venceram o Belen-

ses, num jogo emocionante, do princípio ao fim, em permanente ofensiva, que, a todo o momento, se esperava desse os seus frutos.

O triunfo conquistado pelos sadios, no último minuto da partida, teve sabor especial para aqueles e muito mais para os seus adeptos.

Quando já se esperava que o desfecho fosse um «nulo», surgiu o tento, Coube a Jaime Graça efectuar uma jogada pela linha lateral

direita, a despeito da tentativa de ser agarrado por um adversário, e do potente remate que Carlos Manuel desferiu rapidamente, batendo José Pereira.

Pode dizer-se que o golo foi o justo prémio de noventa minutos de constante toada de ataque, contra a qual os «azuis» se bateram incansavelmente, destruindo, por

(Continua na 25.ª página)



José Pereira defende sob as vistas de Rodrigues, Carlos Manuel e Vítor Silva

JUAN OBIOL EM LISBOA:

Esta equipa do Sporting poderia recuperar treinada por Ramallets

Momentos antes de começar o encontro Sporting-Leixões, dava entrada no «hall» da porta 10-A do estádio Alvalade uma figura conhecida nas esferas futebolísticas europeias.

Acabava de chegar de Barcelona, no voo da P. A. A., o empresário espanhol Juan Obiol, que vinha tratar de assuntos relativos ao departamento de futebol «leonino» e respectiva direcção e, assistir, também, á partida que ia disputar-se. Não resta dúvida de que a sua presença causou surpresa. Por isso, não dei-

xámos fugir á oportunidade, antes aproveitámos o momento para trocar algumas impressões.

Juan Obiol revelou-nos que a carreira do Sporting o tinha surpreendido e quis saber qual o mal de que sofria um clube de tantas tradições.

Assim começou a nossa conversa e, como resposta... passámos a interrogá-lo sobre a sua visita repentina a Lisboa.

Amavelmente, o nosso interlocutor informou-nos de que vinha ul-

(Continua na 26.ª página)

INDICAÇÃO DO SPORTING: SUBIDA DE RENDIMENTO

A mesma equipa do Sporting (com Barroca á guarda-redes e Dani na posição de Fernando Mendes) que perdeu mal com o Cardiff venceu ontem o Leixões — e venceu bem. De qualquer modo, talvez não se trate da equipa-tipo do Sporting, o que pode fazer admitir, desde já, uma hipótese de melhoria do futebol «leonino», de molde a que se afastem definitivamente as sombras de uma queda no fim da tabela. Teremos, pois, muito provavelmente, o clube em situação de resolver o aspecto menos agradável da crise, embora longe das suas maiores ambições, até porque o terreno perdido é muito vasto: o título nacional.

O triunfo sobre o Leixões foi absolutamente merecido — o que

(Continua na 25.ª página)



Carlos Duarte tenta romper a defesa «leonina» no que é impedido por Alfredo. Rodeiam-no: Hilário, Dani, Pedro Gomes e Ventura

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

A ausência de conjunto dos almadenses justifica o empate

Nos primeiros minutos do jogo com o Farense, com o vento a seu favor, os locais tentaram, posto que, atabalhoadamente, surpreender a baliza adversária, mas só aos 16 minutos, lograram inaugurar o marcador, explorando, como convinha, a ala onde José Carlos se tornava mais agressivo.

E foi por seu intermédio que, após a marcação do golo, raiou certa esperança nos arraiais almadenses, que viria a diluir-se no decorrer do encontro com a cautelosa colocação da defesa forasteira que, principalmente, na segunda parte, tornou de todo inúteis os esforços desordenados dos locais.

O empate alcançado aos 26 minutos pelos visitantes levou-os até final da primeira parte e especialmente no último período de jogo a colocarem melhor as suas «pedras» por forma a anularem os assaltos à sua zona, sem descurarem nunca o seu sector atacante onde Óscar continuava a suprir a sua limitada altura pelo engodo da baliza sempre que razoavelmente servido.

A ventania forte e variável contribuiu também para a ausência de futebol aceitável, dentro de equipas da segunda divisão, mas foi o Almadense na segunda parte desperdiçou, por falta de conjunto e de ponderação, melhores ocasiões de desfazer a igualdade.

O empate justifica-se devido à falta de corderação dos diversos sectores de ambas as equipas, com maior relevo para a local, devendo-se a tal a sua inoperância e o terem sido obrigados a redobrados esforços, seguindo agrupados no encalce do esférico, na ansia de qualquer remate aventureiro.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro se foi pronta em assinalar as numerosas faltas e sucessivas faltas de que o jogo foi fértil, consentiu demais no ripostar de diversos jogadores quando da marcação das mesmas.

L. CORREIA

A equipa do Olhanense esteve inspirada

Envolvidos, desde o início, por um adversário melhor apetrechado, praticando jogo claro, vistoso e incisivo, os visitantes «perderam-se» a partir do terceiro tento, criando raras oportunidades de perigo.

Mateus, Parra e Matias formaram um «terno» de ataque valoroso, inspirado pela excelente actuação de Mateus, que, só por si, chegou muitas vezes a confundir a defesa contrária.

Jogando à base da força, os montijenses não encontraram o equilíbrio necessário entre os três sectores, e, muito especialmente, na zona de remate.

Celestino e Sabino, demastadamente recuados, deixaram-se desfeitar muitas vezes e, por isso, não foi difícil para os algarvios a obtenção dos seis tentos.

Dos montijenses, destacamos apenas Redol e Ribeiro. Dos olhanenses, todos actuaram muito bem, em particular Mateus.

A arbitragem só teve pequenos deslizes provocados pelos juizes de linha.

PEDRO MARTINS

Triunfo justo dos sintrenses sobre o Cova da Piedade

A partida Sintrense-Cova da Piedade, foi, como se esperava, bastante emotiva, com vitória difícil dos donos do terreno. Querendo rectificar o desaire de Alhandra, os comandados por Veríssimo, lançaram-se logo de início, numa toada de jogo ofensivo, que se manteve até cerca da meia hora, conseguindo inaugurar o marcador, por intermédio de Mega, e vendo um remate de Sérgio esbarrar no poste. Só não aumentaram a vantagem por acerto dos defensores contrários, e também por carência de remate, para depois, e até ao intervalo, se deixarem dominar pelos adversários, que, pondo em prática um jogo envolvente, com realce para Varandas (que até então se juntara aos seus companheiros da defesa) lançando muito bem os dianteiros da sua equipa, e merecendo certa manobra, conseguiram obter o golo da igualdade e apoucar a amizade do guarda-sintrense.

O segundo tempo não teve a mesma valia do primeiro, mas foi disputado, com jogadas alternadas de

ataque, sendo os visitados os mais perigosos, valendo aos piedenses, a decisão e acerto dos seus defesas, para travar os dianteiros adversários, notando-se contudo maior rudeza, com jogadas faltosas e a incapacidade de Calado.

O golo da vitória do Sintrense, só foi possível, numa jogada em força, em que José Luís foi mais lesto que Ramin, porquanto a partida se encontrava numa fase de marasmo, não se adivinhando nessa altura, qual o vencedor, conquanto os sintrenses fossem os mais aguerridos.

Triunfo difícil do Sintrense, com réplica enérgica do Cova da Piedade.

Nos vencedores, Vítor, Pessegueiro, Mega, Sérgio e Marquitos. Nos vencidos: Ramin, Castro, Varandas, Teixeira, Torres e Zegre, os melhores.

A arbitragem de José Alexandre de Santarém, para além da «lei da compensação» em vez da lei do jogo, perdendo uma grande penalidade para ambos os lados, não esteve mal nos restantes aspectos.

MÁRIO REIS

Falharam as linhas avançadas no jogo da Tapadinha

Foi um mau jogo de futebol este encontro entre o Atlético e o Oriental, disputado na Tapadinha. Os jogadores de ambas as equipas bem se esforçaram por conseguir o almejado golo que lhes desse o triunfo mas faltou-lhes engenho para levar de vencida as defensivas contrárias, que não tiveram, aliás, necessidade de se alçarem a plano elevado para passarem incólumes.

Está certo o nulo que se manteve no marcador até final. Considera-se a inoperância confrangedora dos dois ataques, sim, pois nenhum deles jogou de molde a merecer nota positiva. No entanto, ao Atlético, porque adregou, á custa de melhor espírito ofensivo, como que a dar a ideia de que lhe competia ganhar o desafio, uma maior porção de domínio territorial e, inclusivamente, duas ou três oportunidades de golo, não assentaria mal o triunfo.

Embora sem primores de técnica, os sectores defensivos cumpriram cabalmente a sua função.

No compartimento dianteiro do Atlético três referências: Sanchez Garcia, por falhar duas ocasiões que poderiam resolver o resultado; Matateu, em foco pelo que fez, em relação aos colegas, e o que não chegou a fazer tal como há uns anos; Angeja, com alguns pormenores interessantes.

No Oriental, apenas Cristóvão, na primeira parte, sobressai. Isto além da defesa que se bateu com empenho invulgar.

Arbitragem com algumas falhas, algumas de responsabilidade dos auxiliares do juiz de campo.

J. CORREIA

Resultado certo em Santarém

A partida entre «Os Leões» e o Beja era aguardada com muito interesse, porquanto a equipa da casa tem vindo a melhorar de técnica de forma acentuada.

Os primeiros minutos foram de equilíbrio. A partir do quarto de hora, os santarensos instalaram-se no campo adversário e, aos 30 m, Ernesto com passe de Medeiros, fez golo com grandes culpas para Jesus.

Depois, os visitantes surgiram mais ao ataque e equilibraram a partida.

No reatamento, os alentejanos lançaram-se mais na ofensiva. Todavia, os ribatejanos voltaram a evidenciar-se com esquemas de bom futebol e superlhorizou-se. Aos 23 m, depois de excelente lance, Pachin aumentou a vantagem.

Os escalabinos prosseguiram na ofensiva mas, aos 30 minutos, Soares fixou o resultado em 2-1.

Os últimos minutos foram dramáticos para os locais, porquanto a sua baliza sofreu forte assédio.

Dos santarensos, salientaram-se Miguel, Isidro, Jaime, Pacheco, Medeiros e Pachim. Dos bejenses, Jesus, Tino, Joab e Madeira foram os melhores.

A arbitragem em nível aceitável.

RUI LEITÃO

Excelente vitória do Alhandra no Barreiro

Ninguém esperava que os alhandrenses fossem bater o Luso, em sua própria casa, por margem convincente (4-0).

Para os lusistas encontramos, porém, atenuantes, como sejam as ausências de dois elementos de muita utilidade na linha avançada — Correia e Vasconcelos.

Nunes Pinto, do Alhandra, aos 11 minutos, ditou a queda do adversário, obtendo um golo, que determinou o comando do jogo, para a sua equipa, até final da 1.ª parte, mesmo com a contrariedade do vento, enquanto, no Luso, era notória a diminuição no rendimento habitual, devido à falta dos referidos jogadores. E o guarda-redes, Conhe, com culpas nos 3.ª e 4.ª tentos, completou a derrocada.

Saliente-se, no entanto, servindo a verdade, que o encontro decorreu de tal maneira, que não podia admitir-se outro vencedor. Os alhandrenses fizeram uma exibição a todos os títulos credora do triunfo. Três golos de rajada, no breve espaço de 5 minutos, no 2.º tempo (7 aos 12), levaram-os depois, digamos, a repousar.

Todos os avançados visitantes, mormente Antunes e Carlitos, merecem referências especiais, pelas oportunas desmarcações e fio de jogo, secundados eficazmente pelos sectores recuados, onde distinguiremos Marques.

No Luso, que na 2.ª parte fez algumas alterações na formação, sem qualquer proveito, apenas dois homens, Resende e Ferreira, que da defesa passaram para o ataque, se sobressaíram.

O árbitro, sr. Madeira da Rocha, de Évora, não merecia alguns protestos dos adeptos locais. O seu trabalho foi equilibrado.

JOÃO DE PORTUGAL

O médio Mira, do Barreirense resolveu o prélio

Teve várias alternativas de comando, o «jogo Barreirense-Portimonense», que por parte dos dois grupos revelou uma grande força de vontade, mas que não encontrou correspondência na finalização dos lances.

Os visitantes, porventura, mais certos no endosso da bola, marcaram primeiro, aos 17 minutos, de um chute bem dirigido por Ramos, e em que a defesa local se houve deficientemente, como, aliás, na concessão de 3 cantos, denunciadores de insegurança. E durante um período de 20 minutos, embarçaram o antagonista, estando prestes a elevar a marca para 2-0, perto da meia hora.

Passada essa fase, o Barreirense insistiu, fez acantonar os jogadores contrários na grande área, mas os dianteiros encontravam sérias dificuldades na defesa algarvia, onde o guardião Daniel, intervinha sempre a propósito e muito decidido. E aquilo que os avançados barreirenses não conseguiram, fê-lo Mira, um médio, que soube aplicar, no momento psicológico, nos derradeiros minutos da 1.ª parte, dois remates certeiros, emocionantes. Resolveu ele o prélio por 2-1, numa partida em que os avançados, em especial Costa, foram pouco esclarecidos. Todavia, ao Barreirense couberam, em maior numero, as oportunidades de fazer funcionar o marcador.

De notar as reacções do Portimonense, mantendo a expectativa quanto ao resultado final, apesar de um jogador praticamente nulo, por lesão — Jorge.

Mira, Adolfo, Bandeira e Lança, nos vencedores, e Daniel, Saraiva, Afonso e Ramos, nos vencidos, foram os melhores.

A arbitragem do sr. Pena da Silva, de Lisboa, não deu motivo a reparos de maior.

JOÃO DIAS

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Leça-Salgueiros	0-0
Vila Real-Sanjoanense	0-3
Peniche-U. Lamas	5-0
Beira-Mar-Famalicão	2-0
Spt. Covilhã-Spt. Espinho	2-1
Feirense-Marinhense	1-2
Oliveirense-Boavista	2-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR	10	6	3	1	23-11	15
Salgueiros	10	3	6	1	11-5	12
Leça	10	5	2	3	19-12	12
Sanjoan.	10	4	2	4	14-8	12
Peniche	10	5	2	3	17-14	12
Marinhense ..	10	4	4	2	10-9	12
Spt. Covilhã ..	10	5	1	4	19-14	11
Famalicão	10	4	3	3	11-12	11
Oliveirense ...	10	4	2	4	16-14	10
Boavista	10	3	3	4	12-13	9
U. Lamas ...	10	2	4	4	11-17	8
Spt. Espinho ..	10	3	1	6	13-17	7
Feirense	10	2	3	5	13-20	7

Factos salientes

Vila Real ... 10 — 2 8 8-31 2
A vitória do Peniche, por ser a mais expressiva do dia. Os êxitos da Sanjoanense e do Marinhense, pois são sempre de salientar os triunfos fora de casa. A consolidação da posição do Beira Mar (agora com vantagem de três pontos) e a formação de um quinteto de próximos perseguidores.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 11.ª jornada, ou sejam: Leça-Vila Real; Sanjoanense-Peniche; União de Lamas-Beira Mar; Famalicão-Covilhã; Espinho-Feirense; Marinhense-Oliveirense e Salgueiros-Boavista.

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Montijo	6-0
Sintrense-C. Piedade	2-1
Luso-Alhandra	0-4
Barreirense-Portimonense...	2-1
«Os Leões»-Desp. Beja ...	2-1
Atlético-Oriental	0-0
Almada-Farense	1-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANEN... ..	10	8	1	1	27-10	17
Alhandra ...	10	7	1	2	29-10	15
Barreirense ...	10	6	3	1	15-7	15
Sintrense ...	10	3	5	2	11-12	11
Portimonense	10	5	—	5	19-15	10
D. Beja	10	4	2	4	13-14	10
Oriental	10	4	2	4	8-9	10
«Os Leões»...	10	5	—	5	14-20	10
Almada	10	2	5	3	12-13	9
Farense	10	4	1	5	10-14	9
Luso	10	3	1	6	18-22	7
C. Piedade...	10	2	3	5	9-14	7
Montijo	10	2	1	7	15-30	5
Atlético	10	1	3	6	9-19	5

Factos salientes

A vitória dos olhanenses — única equipa visitante a triunfar. O comportamento das equipas da A. F. L., pois nenhuma perdeu. A fraca actuação dos grupos da margem esquerda do Tejo, dos quais só o Barreirense ganhou. A presença de três clubes lisboetas na primeira metade da tabela da classificação.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 11.ª jornada, ou sejam: Olhanense-Sintrense; Cova da Piedade-Luso; Alhandra-Barreirense; Portimonense-«Os Leões»; Beja-Atlético; Oriental-Almada e Montijo-Farense.

ZONA NORTE

O Beira-Mar, mais forte no ataque

Os aveirenses foram mais fortes no ataque que o Famalicão. Por via disso, a vitória acabou por sorrir-lhes, mas não sem dificuldades, pois os visitantes, com a sua defesa, estruturada em «ferrolho», opuseram resistência viril e só por meio de uma grande penalidade, o Beira-Mar logrou abrir o caminho do triunfo, que, depois, veio a confirmar.

Ardorosa luta entre o Leça e o Salgueiros

Foi ardorosa a luta travada entre o Leça e o Salgueiros, duas equipas combativas por excelência.

Os leceiros mostraram-se mais expeditos na defensiva e foram os que mais perto estiveram do golo. Mas os salgueiristas, sólidos na defesa, com vista à igualdade, anularam todas as tentativas adversárias, segurando aquele resultado.

A réplica do Espinho deu trabalho ao Covilhã

Foi trabalhosa a vitória dos covilhanenses, pois nem o facto daqueles haverem marcado no primeiro minuto intimidou a equipa do Espinho, que depressa anulou a vantagem dos serranos.

Actuando com grande apego à

luta e forte determinação, os espinhenses tornaram a vida dura aos donos da casa, que só tarde conseguiram o golo vitorioso, por fraco rendimento do seu ataque.

Aberta superioridade do Peniche

Foi tudo relativamente fácil para o Peniche, que teve no Lamas adversário algo frágil.

Os locais, com melhor estruturação de jogo, imprimiram autoridade à sua actuação, criando repetidas situações de golo, finalizadas com decisão.

O marcador tomou, por isso, aspecto robusto, apesar do esforço do Lamas para o impedir.

Quando a Sanjoanense «puxou» o Vila Real não resistiu

Na capital transmontana, havia esperanças de que a melhoria de jogo da equipa local se confirmasse. De facto, na primeira parte, os vila-realenses conseguiram equilibrar a partida com a Sanjoanense e conservar o marcador em branco.

No seguimento, porém, os visitantes aumentaram o ritmo do seu jogo e tomaram imediato ascendente, construindo resultado amplo, cedendo o Vila Real nitidamente, por falta de consistência.

A Oliveirense foi feliz contra o Boavista

O equilíbrio foi a característica principal do jogo Oliveirense-Boavista, podendo os locais considerar-se felizes pelo desfecho tangencial.

Se é certo que os oliveirenses foram mais intencionados na acção ofensiva, não é menos verdade que os «axadrezados» se exibiram sempre em bom plano, jamais se inferiorizando perante o adversário.

O Marinhense mais objectivo que o Feirense

Em Vila da Feira, a equipa local viu-se batida por um contendor que soube ser mais objectivo, aproveitando bem as oportunidades.

Resolutos no desenvolvimento das jogadas, os marinhenses foram sempre mais esclarecidos, justificando bem o êxito.

O Feirense careceu de eficiência no ataque, o qual se deixou anular, logrando marcar apenas de grande penalidade.



Edmundo vai captar o esférico rematado por Matateu

Osvaldo abriu o livro na extrema esquerda

(Continuação da 23.ª página)

talvez já não seja pouco numa altura em que a equipa do Sporting padece de tantos e enraizados males. Ganhou bem o grupo de Alvalade, evidenciando, contudo, os er-

O SPORTING EM CARDIFF

O Sporting disputa, depois de amanhã, o jogo de segunda mão da «Taça das Taças», em Cardiff. Trata-se de um embate da maior responsabilidade, atendendo ao facto de os «leões» haverem perdido, por 2-1, em Alvalade, o jogo da primeira mão.

Admite-se que em Cardiff os sportinguistas possam, pelo menos, forçar os «pássaros azuis» do País de Gales a um terceiro encontro, de desempate. Para isso terão de usar de todos os seus melhores trunfos: rapidez, destemor, determinação, calma e discernimento.

Os galeses, de boa compleição física, procurarão, por seu turno, surpreender os portugueses mercê de um jogo largo e objectivo, de accentuado cunho atlético.

Em Lisboa, o Cardiff City actuou sistematicamente sobre a defesa: no seu campo, desejará por certo desenvolver um jogo de mais clareza ofensiva. Terão, nessa altura, naturalmente, os «leões» oportunidade de pôr à prova as suas faculdades na ordenação dos contra-ataques, desejando-se, para prestígio do futebol português, que no remate as coisas lhes corram, desta feita, mais favoravelmente.

ros de estrutura que já são sobejamente conhecidos. O que aconteceu foi o Leixões errar ainda mais, não conseguindo, praticamente, um movimento ofensivo em profundidade durante os 90 minutos. O Sporting foi nitidamente mais agressivo, com um pendor atacante sistemático, ao que os visitantes opuseram uma defesa que soube valer-se do numero largo de unidades para prolongar uma hipótese de resistência. Mesmo assim, se o Sporting fez apenas um gol, a circunstância deve-se, em grande parte, à falta de pontaria dos seus dianteiros, para além da boa exibição de Nicolau — e dos sucessivos pontapés na bola que deram os homens mais renhados do Leixões.

Figueiredo, que marcou um ex-

O PEÑAROL É VIRTUAL CAMPEÃO do Uruguai

MONTEVIDEO, 21 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de futebol do Uruguai:

Peñarol-Nacional, 2-0; Cerro-Sud America, 1-1; Defensor-Danubio, 1-1; Wanderers-Racing, 3-1; e Rampla Juniors-Fenix, 1-0.

Classificação: Peñarol (virtual campeão), 32 pontos; Rampla Juniors, 20; Nacional, Cerro e Wanderers, 19; Sud America, 18; Danubio, 13; Defensor, 12; Racing e Fenix, 8.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

celente gola (recolhendo a bola, de resto, de uma «tabela» em Moreira, para correr com ela e disparar na passada), desperdiçou mais dois ou três por infelicidade ou inépcia (um belo remate à meia-volta, sobre a barra, não foi inépcia). O desperdício foi maior no segundo tempo, pois Osvaldo aproveitou muito bem a marcação da zona de defesa Santana para cumprir um lugar de extremo esquerdo como há muito não viamos no Sporting. O mesmo não conseguiu o brasileiro fazer na primeira parte, porque Marçal jogou mais sobre ele, utilizando a única arma que serve contra homens que gostam de ter a bola dominada: a antecipação. Certo é que Osvaldo, a ponta esquerda, meteu três ou quatro vezes a bola na zona frontal, depois de dribles até à linha de cabeceira — e não houve ninguém capaz de lhe meter o pé como quem põe um ponto final.

Porque o Leixões pensou sempre mais em termos de defesa do que qualquer outra coisa e porque os homens mais adiantados não conseguiram dar seguimento às hipóteses de viragem de jogo sugeridas por Geraldo, a equipa do Sporting pôde dar as suas «fifas» de ordem posicional, como foi o caso do estatismo de Bé, quer a ponta de lança quer a extremo direito, da dispersão de esforços de José Carlos, que pareceu andar por todo o campo sem missão específica, e da habilitação sem força do armador Ferreira Pinto, a abrir brechas no meio-campo. De nada disto se aproveitou o Leixões, aliás impossibilitado por falta de fulgor, de vencer a oposição de Alfredo e Hilário, acastelados acompanhados pelo lado direito do sector: Pedro Gomes-Dani.

O resultado podia ter sido mais amplo (2-0 ou 3-0 seria normalíssimo), mas a equipa do Sporting também não criou (salvo os lances de Osvaldo a que nos referimos) muitas situações indiscutíveis de gol, porque a acção de conjunto sofre de paragens e complicações inesperadas (Morais), de passes telegrafados ou mal medidos (José Carlos, Ferreira Pinto), de sofrimento (Pedro Gomes, Figueiredo, aliás excelentes lutadores). Seja como for, em relação ao que temos visto ultimamente, há indicações de subida de rendimento, embora tenhamos de levar em consideração a fraca presença do Leixões, grupo que se limitou a resistir e que tem bagagem para fazer melhor.

Alguns benefícios ao infractor e uma ou outra falta passada em claro colocaram a arbitragem de António Amaro num plano apenas aceitável, com a virtude fundamental de não influenciar o desfecho do jogo.

DINIS MACHADO

Setúbal-Belenenses

(Continuação da 23.ª página)

qualquer forma, as tentativas contrárias. Foi um jogo sem muita história, um futebol com réplica, pois os sadinos estiveram sempre na ofensiva. Assim, desfrutaram de inúmeros «cantos», dispararam constantes remates, mas, umas vezes, porque o vento desviava a trajectória da bola, outras, porque a defesa cerrada dos lisboetas a isso se opunha, não conseguiram concluir como desejavam.

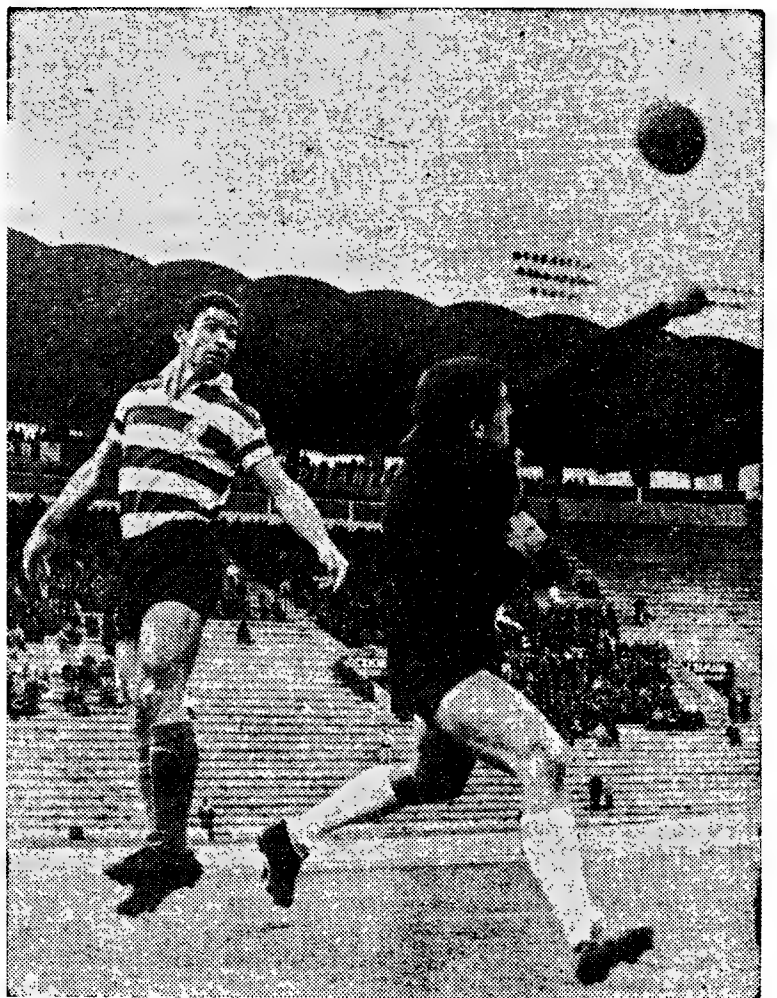
A visível quebra física de José Maria e de Carlos Manuel deu-nos a ideia de contribuírem, sobejamente, para que a turma de Belém não sofresse mais amplo revés, se bem que Vicente fizesse uma guarda apertada aos avançados da casa.

Em contrapartida, os «azuis», não conseguiram construir qualquer lance esquematizado, levando o individualismo de Pelézinho e de Peres a oferecer nitida tranquilidade ao sector defensivo sadino e ao guarda-redes, Mourinho, que esteve quase inactivo.

O jogo foi disputado com certa virilidade por parte do Belenenses, que deu sempre mostras do propósito de toada rija.

Por esse motivo, o árbitro foi obrigado a intervir com alguma frequência, manifestando Peres certa desobediência, discutindo com os fiscais de linha.

J. MADEIRA



Nicolau afasta a bola a soco, impedindo o remate de cabeça de Moraes

Varzim-Benfica

(Continuação da 23.ª página)

Daí em diante, viu-se o Varzim a tentar o tento, todo lançado na ofensiva, enquanto o Benfica, parecendo satisfeito com o resultado, só, isoladamente, dava mostras de não ter adormecido.

O Varzim podia ter marcado mais um tento se a manifesta inoperância do ataque não estivesse à vista de todos.

A vitória benfiquista ajusta-se, inteiramente, ao desenrolar da partida, porque foi a equipa mais forte e esclarecida. O Varzim, com uma defesa dura e aguerrida, não tem «avançada» capaz de corresponder

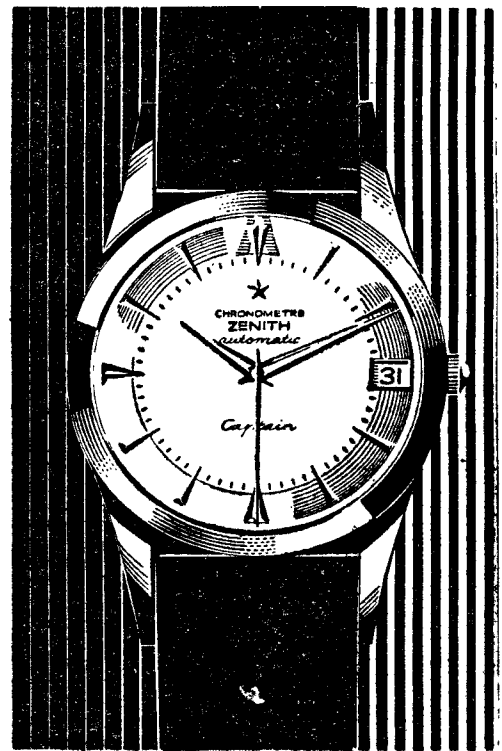
àquela. Falta-lhe poder de execução e, sobretudo, poder de remate. Os seus ataques são frouxos e sem grande mobilidade, com elementos estáticos, sem arranque, por isso, sem objectividade.

Parece-nos que a desordem técnica e táctica, que tem evidenciado nos últimos jogos, exige revisão conscienciosa.

No Benfica, tiveram excepcional actuação José Augusto e Germano. No Varzim, apenas Fernando Ferreira e Rogério se evidenciaram.

A arbitragem esteve razoável. Desprezou sempre a lei da vantagem e pareceu-nos que o grande nome do Benfica atemorizou o juiz de campo.

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH

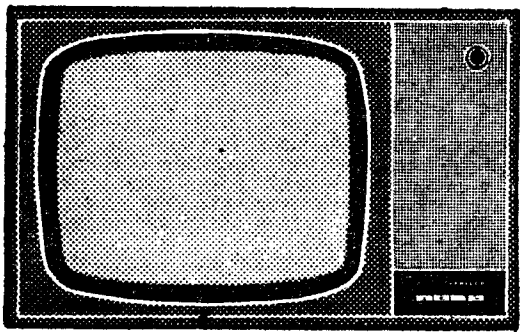
prova-o com a sua excepcional qualidade!



PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

150\$00 POR MÊS



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



O nosso companheiro de trabalho Mário Franco troca impressões com o empresário espanhol Juan Obiol

OBIOL EM LISBOA

(Continuação da 23.ª página)

timar a deslocação do Sporting a Sevilha, no dia 6 de Janeiro, pois o clube de Alvalde prometeu a sua colaboração à festa de homenagem ao guarda-redes Bustos.

— E mais nada? — interrompe-me.

Juan Obiol, embora pretendesse fugir a declarações, acrescentou:

— Estive para vir acompanhado do treinador Ramallets, dado que, entretanto, o caso treinador tinha-me sido ventilado. No entanto, como não tivesse obtido qualquer resposta do responsável do departamento futebolístico com quem trocara, anteriormente, impressões, resolvi deslocar-me sozinho.

A conversa derivou então para o sector atacante da equipa «leónina» e Obiol elucidou que existe um excelente jogador, que se encontra livre em Itália, de nome Turko, autêntico quebra-cabeças dos guarda-redes e, como as inscrições em Portugal terminam a 31 de Dezembro, talvez fosse uma hipótese para robustecer a turma «leónina».

Entretanto, chegou ao gabinete onde decorria a troca de impressões o vice-presidente das relações exteriores do clube «leónino», sr. Fernando Ramos, que informou o visitante de que o presidente da direcção estava a chegar, para conferenciarem.

Perguntámos a quem o dirigente qual a medida tomada em relação à secção de futebol.

Contestou-nos que as coisas se precipitaram e que, por agora, nada estava resolvido.

Entretanto, descortinámos que, interinamente, o sr. José Arsénio ocupará o lugar até posteriores resoluções.

Após o encontro de futebol, voltámos a falar com Juan Obiol sobre a capacidade técnica do «team» que acabava de ver em acção.

A resposta não se fez esperar e alegou que os jogadores «leóninos» precisam de adquirir maior velocidade, mais ligeira de movimentos, apontar ao golo com frequência e não se agarrarem à bola. Um ou dois toques e distribuir o esférico devidamente aos companheiros, de-

TIRO AOS PRATOS

Lisboa assistirá a importantes competições em 1965

MADRID, 21 — (A. N. I.) — A Espanha participará, na próxima época, nas seguintes competições internacionais de tiro, segundo a resolução tomada na assembleia geral da Federação Espanhola de Tiro aos Pratos celebrada em Madrid e que terminou de madrugada:

- Campeonato da Europa (fosso olímpico), em Lisboa;
- Campeonato Ibérico, em Lisboa;
- Campeonato do Mundo, no Chile;
- Olimpíada «Año Santo Compostelano», na Galiza;
- Campeonato de Espanha Internacional, em Madrid;
- Taça de Espanha, em Barcelona.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

OS VIMARANENSES VENCERAM COM DIFICULDADE

O jogo V. Guimarães-Académica era aguardado com interesse, dado que ambas as equipas vêm a fazer uma interessante carreira.

Aos minhotos faltava Peres, sem dúvida o seu melhor elemento nos movimentos de ataque; e na defesa também a ausência de Caiçara é sempre notória.

Mesmo assim, o jogo, que deve ter sido o último oficial no velho e anacrónico campo da Amorosa, não traiu a expectativa, como, aliás, o diz o resultado.

Desde o início até ao apito final, assistiu-se a uma partida disputada arduamente e nunca as equipas se superiorizaram de forma a deixar prever um vencedor, mantendo-se a dúvida, mesmo depois do golo da vitória.

Os conimbricenses, tanto ao ataque, como a defender, e em qualquer dos casos a equipa actuou em bloco, igualaram-se ao adversário e só por infelicidade não desfeitearam Roldão.

Em contrapartida, também os vimaranenses perderam oportunidades em numero elevado, do que se infere que, num pogo em que se poderia ter marcado bom numero de golos, a vitória veio a pertencer ao mais afortunado, pela tangente.

Especialmente na primeira metade, a qualidade do futebol foi muito apreciável, mormente a meio-campo, onde se desenrolou por mais tempo.

Rocha e Crispim criaram inúmeras situações de aperto para a defesa minhoto, mas nunca Jorge Humberto, a actuar em posição mais adiantada, deu seguimento ao bom trabalho dos seus colegas.

Nos locais, Mendes esforçou-se por desempenhar o papel do seu colega Peres e nos primeiros 45 minutos teve óptimos apontamentos. Falta, no entanto, ao Guimarães um avançado-centro capaz de aproveitar os cruzamentos dos extremos, nomeadamente Castro. Rodrigo, que no último minuto, foi expulso por agressão a Gervásio, raramente se encontra no seu lugar, perdendo-se em jogadas junto às linhas laterais, a que, nem sempre, dá a devida finalidade.

Na segunda parte, se bem que a dúvida quanto ao vencedor e o empenho posto na luta pelas duas equipas mantivessem em bom plano o espectáculo, a qualidade do jogo decaiu, particularmente por banda dos minhotos, que abusaram do jogo por alto, sendo as suas incursões às balizas de Maló feitas aos repêlões.

Os estudantes, nesse período de jogo e apesar da desvantagem que se verificou a meia hora do final, foram mais esclarecidos. No entanto, também não se pode dizer que essa superioridade lhes desse direito à vitória.

O resultado admite-se mas, se atendermos ao jogo-jogado e às situações que qualquer dos conjuntos criou, também o empate era aceitável.

Foi pena que, de parte a parte, nem sempre se respeitasse a boa ética desportiva, do que resultou a saída de Rodrigo, e diga-se que o árbitro não tinha outra solução.

Torres não teve dificuldade em impor a sua autoridade no sector confiado à sua guarda.

No outro lado, também Pinto se impôs com autoridade. Dos restantes sobressaíram: na Académica,

Crispim e Rocha e, por vezes, Gervásio. Nos minhotos, Castro foi o avançado mais intencional, sendo de justiça uma referência a Mendes que, especialmente na primeira parte, jogou e fez jogar os colegas.

O árbitro procurou segurar o jogo e se alguma vez errou foi mais por culpa dos seus auxiliares. Os protestos que ouviu não foram justos.

J. COELHO ALVES

O Sporting

de L. Marques

venceu um torneio internacional de basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — O Sporting de Lourenço Marques foi o vencedor do torneio internacional de basquetebol, disputado nesta cidade, entre as equipas moçambicanas e sul-africanas.

Os resultados dos encontros foram os seguintes: Corinthians de Joanesburgo-Malhangalene, 46-39; Ferroviário-Atlético, 50-33; e Sporting-Jewishguild de Joanesburgo, 83-39.

O GUADALAJARA

É CAMPEÃO MEXICANO DE FUTEBOL

CIDADE DO MEXICO, 21 — (A. N. I.) — O Guadalajara obteve ontem o seu sétimo campeonato da Liga Mexicana de Futebol nos últimos oito anos, ao empatar, por 1-1, com o Nacional. Faltando apenas uma jornada para o campeonato terminar, o Guadalajara conta já 40 pontos, contra 37 do mais próximo adversário, o Oro.

MAIOR DOMÍNIO E OBJECTIVIDADE JUSTIFICAM A VITÓRIA DOS EBORENSES

O gélido ambiente climatérico, que rodeou a partida Lusitano-C. U. F. parece ter beneficiado a turma eborense que espreitou os brios e os arrasados ânimos para surpreender uma equipa que alcançara na segunda posição da tabela, não parecia oferecer grandes facilidades a um adversário em modesta posição na tabela e que, até ao momento, não tinha ainda beneficiado de um ha-lo de sorte no campeonato.

Afinal, a expectativa que rodeava o prélio foi, em parte, iludida, porquanto os eborenses sacudindo o entorpecimento da gélida frialdade e do complexo de inferioridade de que pareciam estar possuídos, arranjaram garra suficiente para confundir o adversário e batê-lo sem apelo nem agravo.

Nos primeiros 45 minutos, que terminaram com as equipas em igualdade no marcador, o resultado expressou, fielmente, o desenrolar dos acontecimentos no rectângulo. As equipas dividiram entre si as oportunidades de golo e,

cada uma obteve um tento e deixou perder várias oportunidades. Adiante-se, entretanto, que a Cuf coube maior quinhão de tempo jogado no campo defendido pelo adversário, mas inoperantes os seus avançados, não mereceram ir além do empate.

Na repetição, os eborenses reapareceram galvanizados por um querer que lhe deu renovada presença e em lances rápidos a solicitar a infiltração dos extremos vieram, finalmente a marcar por duas vezes, ajustando o resultado à feição que o jogo então passou a ter: maior domínio e objectividade por parte dos lusitanistas. Assim, ao soar o apito final, a turma do Lusitano tinha garantido uma vitória que lhe assenta como uma luva, e ao mesmo tempo que premela os vencedores, castiga os vencidos que, nos derradeiros 45 minutos, pareceram uma equipa amorfa e despersonalizada, com confrangedora carência de poder na zona de remate.

Nos vencedores, quase que não há nomes a destacar, tão certa foi a exibição da equipa, contudo Falé e Mitó, subiram um pouco acima do nível atingido pelos seus companheiros.

Na Cuf, o guarda-redes Vítor Manuel, apesar de ter registado dois deslizes que poderiam ter sido fatais, foi a melhor pedra do xadrez da equipa, Espírito Santo, que cortou muito bem os lances ofensivos adversários, faliu a maioria das vezes na entrega do esférico.

Na frente, só Fernando se mostrou à altura da situação enfrentando com decisão a energia defensiva dos eborenses.

O sr. Aníbal de Oliveira dirigiu a partida sem motivo para reparos.

CESAR DE CARVALHO

ELECTRO-DOMÉSTICOS

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS A. SANTOS SILVA 4A - R. Passos Manuel - 4A

buio dum sistema compreensível.

E, a terminar:

— Ramallets, o técnico que ganhou o Saragoça a plano de evidência, transformava a equipa do Sporting de maneira a resultarem frutos.

MARIO FRANCO

Maior objectividade na equipa do Seixal

No encontro de ontem, a equipa operária da margem sul do Tejo recebeu no seu burgo o Braga. Como espectáculo o desafio não teve beleza, se bem que todos os jogadores tenham posto na luta energia e coragem.

Ambos os «conzes» lutaram, durante os noventa minutos, ombro a ombro, mas o que melhor coordenação de jogo e determinação evidenciou foi o do Seixal, que lhe deu a compensação do triunfo. Mais rápidos sobre a bola, antecipando-se, actuando em conjunto, com entreajuda de salientar, e com o sector atacante mais objectivo fizeram justo triunfo, embora este podesse ser mais amplo se Feijão aproveitasse duas boas ocasiões que desperdiçou. Foi no entanto aquele jogador o autor do golo mais espectacular do encontro.

Carvalho, que reapareceu depois de restabelecido de lesão grave, teve actuação interessante, obteve dois golos e dando maior alegria e poder ao sector dianteiro local.

ANTÓNIO MARTINS

O público indignou-se no F. C. Porto-Torriense

A partida desenrolada nas Antas teve alguns aspectos que podiam considerar-se inéditos, mas que não a enriqueceram — longe disso! O mais sensacional foi, sem dúvida, a pobreza da exibição da equipa portuense, que deve ter sido das piores da sua história, principalmente na primeira parte.

Após o intervalo, não havia apenas os dois zeros, que figuravam no marcador. Havia um terceiro zero, muito maior, para o público, que não vira sombras de futebol e, por isso mesmo, explodiu indignadamente, em clamor irado e assás significativo para orientadores e dirigentes.

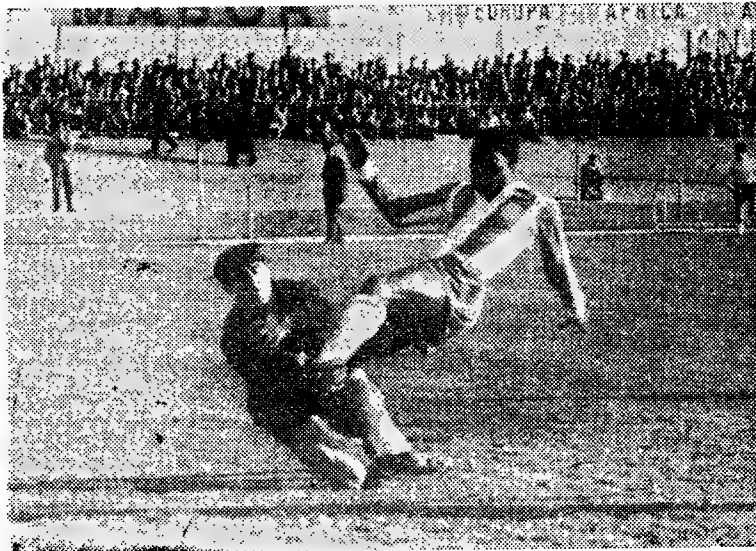
Essa manifestação de protesto, por seu vulto, foi aspecto inédito no estádio portuense e nem os dois golos que os «azuis-brancos» vieram, finalmente, a marcar, — o primeiro de grande penalidade; e o segundo, em notável jogada de Pinto, que, da linha de cabeceira, fez a bola descrever um arco e entrar pelo lado oposto da baliza, nem esses dois golos, dizíamos, fizeram esquecer ao público (e à crítica) o mau trabalho da equipa da casa, falha de ligação e de movimentos definidos e, sobretudo, em crise aguda no ataque, onde só Nóbrega e Pinto foram menos maus.

Em toda a formação portuense apenas um jogador deu impressão nante sensação de segurança no que lhe coube fazer e esse foi Rui, o prometedouro guarda-redes.

O Torriense, dentro das suas possibilidades, foi a única nota de in-

teresse do encontro, pela forma abnegada como soube bater-se e até pelo sentido de colocação, de entreajuda e mesmo de ataques. Sempre que puderam ir à frente, os visitantes deixaram perceber ideias preconcebidas e se houvesse um pouco mais de maldade em Serafim e Narciso muita coisa poderia talvez ter acontecido.

ALBERTO LOBO



O guarda-redes do Torriense arrebatou a bola dos pés de Joaquim Jorge

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

A 10.ª jornada do torneio maior do futebol português decorreu com a habitual regularidade e proporcionou os resultados que relembramos:

Sporting-Leixões	1-0
V. Setúbal-Belenenses	1-0
V. Guimarães-Académica	1-0
F. C. Porto-Torriense	2-0
Seixal-Spt. Braga	3-0
Lusitano-C. U. F.	3-1
Varzim-Benfica	1-4

Factos salientes

■ A 10.ª «ronda» do Nacional não forneceu empates, mas, também não teve marcas desvaneladas. A maior diferença cifrou-se em três golos.

■ O Benfica continuou a justificar a sua posição de guia. Desta vez foi o único «onze»

que regressou a casa vencedor, e por números convincentes (4-1).

■ Nada menos de três encontros tiveram o resultado igual: 1-0. Refere-se a coincidência porque ela não é muito vulgar.

■ Sensação nova só um clube experimentou. Referimo-nos ao Seixal, que só ontem deu aos seus adeptos a alegria de uma vitória. Os restantes repeteram desfechos obtidos em jogos anteriores.

■ O Benfica continua a consolidar a sua posição. Voltou a aumentar o seu avanço sobre o segundo, fixando-a, agora, em três pontos. A ajuda veio do Lusitano, ao derrotar a C. U. F.

■ Ao invés, na cauda da tabela, aumentou também a distan-

cia entre o penúltimo e o último — agora de seis pontos.

■ A sorte das equipas do trio «B. S. B.» traduz-se por duas vitórias (Sporting e Benfica) e uma derrota (Belenenses). Não foi mau...

■ O balanço dos 70 jogos realizados é este: 44 vitórias de visitados, 15 de visitantes e 11 empates. Marcaram-se 222 golos, pertencendo 159 aos grupos que jogaram em casa e 63 aos onzes que jogaram fora.

■ Ataque mais realizador: o do Benfica, com 39 golos. Defesa menos batida: a do Benfica, com 5 golos; Ataque menos realizador: o do Torriense, com 5 tentos; Defesa mais batida: a do Lusitano e do Torriense, com 25 golos cada.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	6	5	1	—	26	11	4	2	2	—	13	4	6	10	7	3	—	39-5
Vit. Guimarães	5	3	1	1	8	2	5	3	1	1	8	6	7	10	6	2	2	16-8
Académica	5	4	1	—	16	4	5	2	—	3	5	9	4	10	6	1	3	21-13
C. U. F.	5	4	1	—	12	3	5	1	2	2	8	10	4	10	5	3	2	20-13
Vit. Setúbal	5	4	—	1	19	2	5	2	—	3	9	9	4	10	6	—	4	28-11
Belenenses	5	4	—	1	9	3	5	1	1	3	3	6	3	10	5	1	4	12-15
F. C. Porto	5	4	—	1	9	9	5	—	2	3	1	9	2	10	4	2	4	10-12
Leixões	5	4	1	—	16	2	5	—	—	5	3	12	—	10	4	1	5	19-14
Spt. Braga	5	4	—	1	11	4	5	—	1	4	2	14	1	10	4	1	5	13-18
Sporting	5	3	1	1	7	5	5	—	2	3	2	10	2	10	3	3	4	9-15
Varzim	5	4	2	—	7	9	5	2	—	3	5	11	4	10	3	2	5	12-20
Lusitano	4	2	1	1	8	4	6	1	—	5	2	21	2	10	3	1	6	10-25
Seixal	5	1	2	2	6	5	5	1	—	4	2	23	2	10	2	2	6	8-28
Torriense	5	1	—	4	5	10	5	—	—	5	0	15	—	10	1	—	9	5-25

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 20

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	2	3
V. Guimarães	3	3	6
Académica	1	6	7
C. U. F.	1	6	7
V. Setúbal	2	6	8
Belenenses	2	7	9
F. C. Porto	2	8	10
Leixões	1	10	11
Spt. Braga	2	9	11
Sporting	3	8	11
Varzim	6	6	12
Lusitano	3	10	13
Seixal	6	8	14
Torriense	8	10	18

O BELENENSES

«guia» nos dois campeonatos de handebol de onze

Como se previa, não se verificaram na 2.ª jornada da 2.ª volta do campeonato regional de handebol de onze, quaisquer alterações na tabela classificativa, mormente no que respeita à ordenação das equipas.

De facto, os favoritos confirmaram a sua superioridade, embora alguns resultados não deixassem de surpreender, por se aguardarem desfechos mais expressivos.

E neste ultimo caso, há que apontar primeiramente as dificuldades do «guia», a equipa belenense que foi ao campo do seu adversário, o Boa Hora, venceu tangencialmente (8-7). Para tal muito contribuiu o facto de na equipa visitada alinharem muitos elementos que, anteriormente actuavam no grupo dos «azuis», conhecedores dos componentes da equipa adversária.

O Sporting também teve de lutar com afinco para obter o seu triunfo, embora nunca estivessem em dificuldade, (8-2). E, também, como se aguardava o Cova da Piedade conseguiu resultado expressivo (10-3) perante o Águias, uma equipa que, entretanto, acusa progressos.

No jogo mais importante, o Oriental novamente em muito bom plano conseguiu a vitória, que aliás se aguardava, apesar da réplica difícil que lhe foi oferecida pelo Almada (10-5).

Resumindo, para além das contingências que tornaram a luta nalguns encontros de certo modo empolgante, terão que se aguardar as próximas jornadas para ver até que ponto o Belenenses, actual «guia» poderá manter a posição que «leões» e «orientalistas» procuram, também, alcançar.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	9	8	1	—	90	37
Sporting	9	7	1	1	91	37
Oriental	9	7	1	1	94	49
Almada	9	5	4	—	82	54
C. Piedade	9	4	5	—	59	62
Alverca	9	3	6	—	45	61
Boa Hora	9	1	8	—	49	86
Águias	9	—	9	—	26	148

Próxima jornada: Águias-Oriental, Alverca-C. Piedade, Almada-Belenenses e Boa Hora-Sporting.

Campeonato de juniores

Proseguiu o Campeonato de Juniores e como resultado de destaque, a vitória sportinguista sobre os «marvilenses» pela sua expressão (6-1), enquanto, também, é de destacar o triunfo belenense na Cova da Piedade (6-3).

Mantém assim os «azuis» o primeiro posto na categoria dos mais jovens, a confirmar as aptidões já demonstradas na competição anterior.

Classificação actual: 1.º Belenenses (16-8), 8 pontos. 2.º Sporting (17-13), 7. 3.º Almada (11-13), 4. 4.º Oriental (6-11), e 5.º C. Piedade (5-10), 2.

Próxima jornada: Belenenses-Almada e Oriental-C. Piedade.

-O lápis de PARGANA comenta...



COMENTÁRIOS sobre vários campeonatos da A. F. L.

Com os encontros de ontem, atingiu-se o final da primeira volta do campeonato da 1.ª Divisão. Foram treze jornadas repletas de entusiasmo, bem disputadas e sempre sem fugir ao desportivismo, isto é, aceitando os intervenientes o resultado, favorável ou adverso, sem azeitumes. E, também é de anotar o equilíbrio existente entre os seis clubes que marcham nos primeiros postos e que lutam pelas cinco vagas para o «Nacional» da 3.ª Divisão.

Na jornada de ontem, deu-se a nota curiosa de os três «onzes» — os três primeiros da tabela classificativa — se terem deslocado aos campos dos adversários e, portanto, passamos a uma breve análise do que se passou: assim de três iguais no 1.º lugar, somente o Sport Lisboa e Olival que venceu o Arroios, por 5-0, continuou no comando, isolado, pois o Amadora ao empatar no Estoril a duas bolas, desceu ao 2.º posto, e o Loures, ao ir perder a Bucelas por 3-1, está em 3.º lugar. O Vitória empatando em Píra Manique, numa partida sem tentos, passou para 4.º, e o Casa Pia, que perdeu no 5.º. As vitórias do Desportivo dos Olivais, em Palma, por 2-0, do Vila-Franquense, em Benfica, sobre o Futebol Benfica, por 2-0 e a do Sacavenense, em casa, sobre o Linda-a-Velha, por 6-0, estão de harmonia com o valor dos «onzes» intervenientes. E, agora aguardemos a segunda volta que promete ser discutidíssima.

Também o campeonato de principiantes tem vindo a decorrer sob bons auspícios e, sobretudo, com um desportivismo digno da melhor nota. E, só assim, com os jovens jogadores a respeitarem-se mutuamente e a aceitar os resultados, quer os mesmos lhes sejam favoráveis ou contrários, os mesmos poderão merecer a simpatia de todos os desportistas que assistem entusiasmados às suas pugnas.

Ontem no decorrer da penúltima jornada da primeira volta da fase inicial da prova os melhores resultados pertenceram ao Sintrense, na série B, que venceu o Linda-a-Ve-

lha por 6-0, e ao Sporting A e B, respectivamente, ao Casa Pia (3-0), na série C, e ao S. Vicente (4-0), na série D. Os triunfos conseguidos pelo Alhandra em Torres Vedras, e pelo Vila-Franquense, em Alverca, também merecem uma menção especial, bem como o Cascais que ganhou ao Estoril, no campo deste, embora dificilmente. As vitórias do Benfica e do Oriental, assim como os empates do S. L. Olivais, no Restelo, e do Palmense, em casa, sobre o Boa-Hora, aceitam-se com toda a naturalidade.

O campeonato de juniores da 1.ª Divisão continua na sua rota, tendo por bussola — a regularidade. No que respeita a surpresas poucas se têm registado, pois que, mais ou menos as equipas que ocupam os lugares cimeiros já estão de pedra e cal e, dificilmente, deles serão arrebatadas. E, com vista aos finalistas não restam dúvidas que um será o Benfica e o outro sairá do duo Belenenses-Sporting, com mais probabilidades para os «leões» que no encontro a jogar em Alvalade de verão, normalmente passar a guia da respectiva série.

Nos encontros de ontem não se verificaram quaisquer alterações na tabela, isto é, os favoritos continuam com as suas aspirações intactas.

Na série A, o Sporting, embora actuando no seu campo, teve dificuldade em ganhar por margem tangencial ao Vitória, e o Belenenses e o Atlético foram aos campos dos adversários vencer, dificilmente é certo, mas justamente. Nos restantes encontros os resultados aceitaram-se sem rebuço.

Na série B, o Benfica, sempre victorioso, aproxima-se dos 100 tentos, e beneficiando de mais um empate do Torriense ainda ficou mais isolado. O Alhandra e o Vila-Franquense lutam pelo terceiro posto, pois estão ambos em igualdade no 3.º lugar mas o Sacavenense e o S. L. Olivais seguem-nos, também com 1 ponto de diferença, no quarto posto. Os outros intervenientes da série mantêm-se com bastante regularidade.

MARCADORES TRÊS GOLOS

SEPARAM EUSÉBIO DE TORRES

Foi demasiado modesta em golos a décima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, pois apenas foram marcados 17 tentos, média de 2,4 golos por desafio.

Saliente-se o facto desse numero ter pertencido a 13 jogadores e quatro deles terem bisado: Eusébio, do Benfica, Pinto, do F. C. Porto, José Maria, do Lusitano, e Carvalho, do Seixal.

Assim o moçambicano do Benfica afastou-se mais na classificação geral, que está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)*	15
Torres (Benfica)	12
Jaime Graça (Setúbal)	9
Manuel António (Acad.)	8
Fernando (C. U. F.)	8
José Maria (Setúbal)	8
Oliveira (Leixões)	8
José Augusto (Benfica)	6
Nelson (Varzim)	6

Os tentos de cada equipa

BENFICA (39) — Eusébio (15), Torres (12), José Augusto (6), Coluna (3), Pedras (2) e Neto.

GUIMARÃES (16) — Rodrigo (4), Peres (4), Castro (3), Mendes (2), Calçara, Rocha e Paulino.

ACADÉMICA (21) — Manuel António (8), Oliveira Duarte (3), Rocha (2), Jorge Humberto (2), Torres, Gervásio, Crispim, Campos, Rui Ro-

drigues e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

C. U. F. (20) — Fernando (8), Medeiros (4), Vieira Dias (3), Madeira (2), Ferreira Pinto (2) e Uriá.

SETUBAL (28) — Jaime Graça (9), José Maria (8), Carlos Manuel (5), Quim (4) e Augusto (2).

BELENENSES (12) — Liras (5), Peres (3), Virgílio, Rodrigues, Godinho e Pélezinho.

F. C. PORTO (10) — Pinto (4), Valdir (2), Artur Jorge, Naftal, Daniel e Nóbrega.

LEIXÕES (19) — Oliveira (8), Octávio (5), Ventura (2), Bené (2), Esteves e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

SP. BRAGA (13) — Teixeira (4), Sim Sim (2), Canário (2), Quim, Durval, Rodrigues, Ferreira e Julio Teixeira.

SPORTING (9) — Figueiredo (4), Osvaldo Silva (2), Serra, Morais e Carlitos.

VARZIM (12) — Nelson (6), Rogério (3), Jorge, Salvador e Noé.

LUSITANO (10) — José Pedro (3), José Maria (3), Baptista Neto, Cordeiro, Morais e Vaz.

SEIXAL (8) — Carvalho (3), Jorge (2), Cambalacho, Teles e Feijão.

TORRIENSE (5) — Serafim (3), Narciso e Peixão (Lusitano), nas próprias redes.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Francisco Camilo

O PAGADOR DE... FAVAS



DIA 14 — Houve um filme brasileiro que fez furor, intitulado «O pagador de promessas». Agora, em Lisboa, após grande celeuma no seio de um grande clube um francês, treinador de futebol, chamado Jean Luciano, foi o protagonista de outra fita, que bem podia ser designada como «O pagador de favas». Entretanto, fala-se na vinda de outro técnico, para enfeitar o «Ramallets»... Mas, pergunta-se: será justo que Luciano pague as favas? Responda, quem souber...

LONGE DA LINHA... ...LONGE DAS INSTRUÇÕES

DIA 15 — Resolveram os ingleses, que são os que dão ordens no futebol, usando do prestígio que lhes confere o facto de terem inventado o popular desporto: «os treinadores não podem sentar-se junto das linhas laterais». Essa determinação causou, como não custa supor, a maior reacção. Pretendem os britânicos acabar de vez com a praga das instruções ditas para dentro do campo, pelos técnicos das equipas em apuros. Parafraseando um rijo português: «Longe da linha, longe das instruções»...



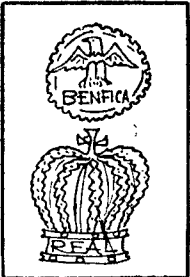
DOIS DE CADA VEZ...



DIA 16 — Não foram felizes o F. C. Porto, em Munique, e o Sporting, em Alvalade, nos seus jogos para a «Taça das Taças». Os norte-nhos empataram mas não puderam evitar a eliminação e os «leões» ficaram em desvantagem após o encontro da primeira «mão». Desapachados os portuenses, resta a esperança dos sulistas chegarem a Cardiff e retribuírem aos galeses o dissabor que lhes causaram em Lisboa. «Quem por um golo ganha, por um ou mais golos pode perder» — meditarão os sportinguistas.

UM SORTEIO «REAL»

DIA 17 — Veteranos nas lides da «Taça dos Campeões Europeus», nunca o Benfica e o Real Madrid se haviam defrontado nas eliminatórias do importante torneio. A única vez que se encontraram foi numa célebre final, em que os «encarnados», depois de dar avanço, pulverizaram os «merengues». Agora quis o destino que ambos tratem de discutir qual deles continua e qual fica pelo caminho. Claro que todos desejamos que o que fica não seja o... Benfica!



BASQUETEBOL A FRIO...



DIA 18 — Quando parecia que o basquetebol assentaria arraiáis, de uma vez para sempre, em recintos cobertos, eis que aparece, numa gelida noite de Dezembro, a jornada n.º 13 (seria por isso?) do Campeonato Regional a disputar-se no aéreo campo de S. Bento, mas, por mal dos pecados de todos os presentes, ao ar livre. Ganharam uns e perderam outros, como é dos livros, mas todos «raparam» um frio de respeito. Um respeito, que devia estender-se a quem se vê forçado a praticar a modalidade em tais condições.

INCOMPETENTE!...

DIA 19 — O Congresso Extraordinário da Federação de Futebol deu como incompetente a Comissão de Recurso que interveio no «caso Carlitos». Após o «aperitivo» da tarde, representado pelo Congresso Ordinário, a sessão da noite equiparou-se a um programa de fundo, prolongado e cheio de atracções. Restam-nos aguardar o que sairá daqui. Para o que estaremos guardados? Oxalá tudo acabe bem, como nos romances de capa azul.



Ó ÁGUIA QUE VAIS TÃO ALTA!



DIA 20 — Saíram os três: Benfica, C. U. F. e Académica, a fim de disputarem os seus jogos de Campeonato. Só o primeiro regressou vitorioso, ficando ainda mais «primeiro» e distanciando dos seus perseguidores. Ou muito nos enganamos, ou não há caçador que apanhe a águia. O «Nacional» parece com tendência para acabar cedo, no que respeita à luta pelo título. Sem perder (quando tal sucederá?) os benfiquistas trilharam um caminho atapetado de rosas que conduz à vitória final. E de rosas quase sem espinhos...



A consagrada atleta «leónina», Lídia Faria, que tanto se evidenciou na última época, recebe das mãos do sr. dr. Salazar Leite o prémio «Stromp», instituído pelos sportinguistas para galardoadem os feitos dos seus atletas em mais evidência

OS ATLETAS DA PROVÍNCIA CORTA-MATO DERAM RÉPLICA AOS LISBOETAS NO CAMPEONATO NACIONAL

* NOVO TRIUNFO DO SPORTINGUISTA JOSÉ LOURENÇO

Não foi de todo feliz a ideia de se realizar o «Nacional» de aspirantes, na vila do Montijo, pois o publico não correspondeu à tentativa de propaganda da modalidade, que presidiu à decisão federativa, quando da elaboração do calendário e, sobretudo, da indicação do local.

Pôde-se, na verdade, contar pelos dedos os espectadores daquela vila que se deslocaram ao local do percurso, aliás, bem traçado.

Desta feita o «Nacional», não foi a repetição do «Regional», e, ainda bem, pois observou-se, na representação da província, também, um grande numero, um lote de especialistas, que nada fica a dever aos representantes de Lisboa, o maior e melhor centro do País.

Portanto, o Torneio Nacional de aspirantes, deixou-nos, sem dúvida, alguns bons apontamentos e o principal foi a valia dos homens de Coimbra, Porto, Faro, Estarreja e Évora.

Está, assim, a processar-se entre nós, um movimento de evolução nos centros menos privilegiados, o que também, por sua vez, nos esclarece que o trabalho do «plano de expansão», mesmo criticado e de forma a merecer graves reparos na sua orgânica financeira, deu alguns pontos.

Notou-se qualidade naqueles representantes do Porto, de Caminha, de Estarreja, de Faro, de Évora, etc., qualidade que, podemos dizer, chegou nalguns períodos da hora a ofuscar os méritos dos atletas lisboetas. Foi nisto que residiu o forte interesse da competição e, foi, ainda, na luta final dos dois mais cotados atleta, lisboeta, — José Lourenço e Vítor Nunes, o primeiro, do Sporting e o segundo do Benfica, para afastar dos primeiros postos os homens da província.

Nos dez primeiros chegados à

BASQUETEBOL

Uma vitória do Técnico

No jogo de ontem disputado a contar para o campeonato regional da 2.ª Divisão (2.ª categoria) verificou-se o resultado de C. I. F., 25-Técnico, 30, pelo que estas duas equipas ocupam agora em igualdade de pontual o 2.º lugar, antecederidas pelos Combatentes.

meta, sete deles, não eram representantes, nem do Benfica nem do Sporting. Isto na sua singeleza diz tudo.

O pequeno campeão regional, José Lourenço, do Sporting, que apesar de ter ganho título nacional mereceu de um engano de um adversário ao rondar a última bandeira supôs ter atingido a meta, e, portanto, parado de correr, não safou diminuído da luta. Cremos, até que ele era, e será se quiser, o melhor de entre todos.

Também, Vítor Nunes, do Benfica, o atleta infeliz, dado que teve na mão o título e deixou-o escapar entre os dedos, revelou-se, novamente, como outra «pedra basilar», — estrela a despontar no firmamento do pedestrianismo...

Com notas de elevada classificação, após o seu exame, neste «Nacional de 1964», podemos apontar Eurico Luís, do Santa Clara, que comandou quase sempre a prova, quebrando apenas no final. Manuel

de Oliveira (o nome terá influência?), do Palatinos, de Caminha; Joaquim Pinhel, um produto de categoria do F. C. do Porto; Mário Cordeiro, do Estarreja, um valor que não pode passar despercebido; José Fernandes, excelente estilista, do Santa Clara; Diamantino Caetano, uma firmeza no quadros do Boa-Esperança, de Lagos; Pedro Lemos, um produto genuíno da cidade universitária, de Coimbra e Julio Rocha, do Estarreja, outra boa indicação do trabalho desenvolvido naquela região.

Dos quadros sportinguistas, além do vencedor — José Lourenço — temos que assinalar a presença de Luís Diogo (13.º), João Madruga (17.º). Do Benfica, os homens mais cotados foram depois de Vítor Nunes, Vítor Montenegro (14.º); e Henrique Silva (15.º).

Uma nota à parte para Américo de Barros, do Universitário, que mais uma vez revelou a sua excelente categoria de futuro fundista.

O Benfica é já finalista do «Torneio Abertura» em rãguebi

As meias-finais do Torneio de Abertura de rãguebi não ficaram decididas, por lapso da Federação, que não informou a C. C. A. das condições regulamentares de disputa das meias-finais da prova.

O Benfica venceu o Belenenses, graças ao seu «rush» final, que lhe permitiu desfazer o empate de 3-3, com três excelentes ensaios de Bruno, Reis e Nobre, este na conclusão de uma jogada de invulgar perfeição técnica. O poderoso «três-quartos», centro do Benfica deu um pontapé «a seguir» e foi captar a bola, já dentro da área dos «azuis», depois de ultrapassar, num veloz arranque, as linhas atrasadas de Belém. A diferença de nove pontos, se bem que justificada pelo ímpeto benfiquista no último quarto de hora, não retrata a boa oposição dada pelo Belenenses, que durante largos minutos deu a impressão clara e precisa de vir a ganhar o encontro.

O desafio C. D. U. L.-Agronomia, renhidamente disputado, não teve o desfecho justo, devido a um erro provocado pela «manha» de um jogador do C. D. U. L., que explorou, numa jogada, a distração do árbitro, iludindo-o com a sua pressa de marcar um pontapé de penalidade. O juiz não cumpriu o preceituado na alínea i) da lei 10, dando à Agronomia, equipa prejudicada, o direito de protestar.

Os «agrónomos» mereciam mais a vitória que os «cdules» o empate, pois o ensaio marcado pelos jogadores da Agronomia foi precedido de uma falta que deveria ser punida com a pena que a regra 26 determina: «O árbitro deve conceder ensaio se julgar que, sem jogo desleal da equipa que defende, não haveria dúvidas que o ensaio seria marcado entre os postes».

Como, porém, terão de jogar novamente, ambas as equipas dispõem de uma possibilidade de mostrar a sua real capacidade.

Lince, Serra Campos e Sá Melo foram os melhores de Agronomia, cujo jogo foi largamente prejudicado pela truculência de Milho. Como é hábito, Matos Chaves foi o melhor elemento do C. D. U. L.

FLY-ITALF

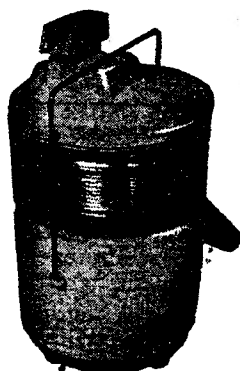
DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA



Moulinex

Aparelhos electro-domésticos

CENTRIFUGADOR



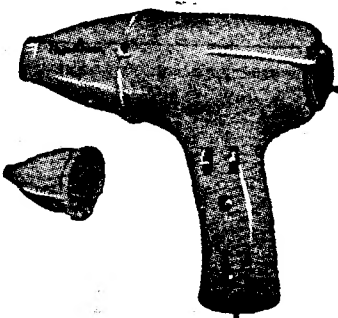
ESC. 965\$00

MOINHOS DE CAFÉ
com copo para batidos

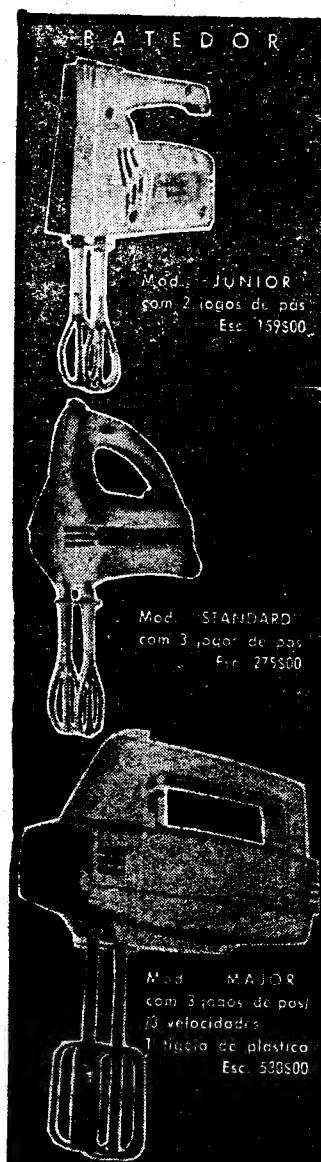


PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
TODOS COM GARANTIA

SECADOR PARA CABELO



MODELO N.º 1 Esc. 205\$00
MODELO N.º 3 Esc. 345\$00
Secador com base e capuz em popelina



Mod. JUNIOR
com 2 jogos de pás
Esc. 159\$00

Mod. STANDARD
com 3 jogos de pás
Esc. 275\$00

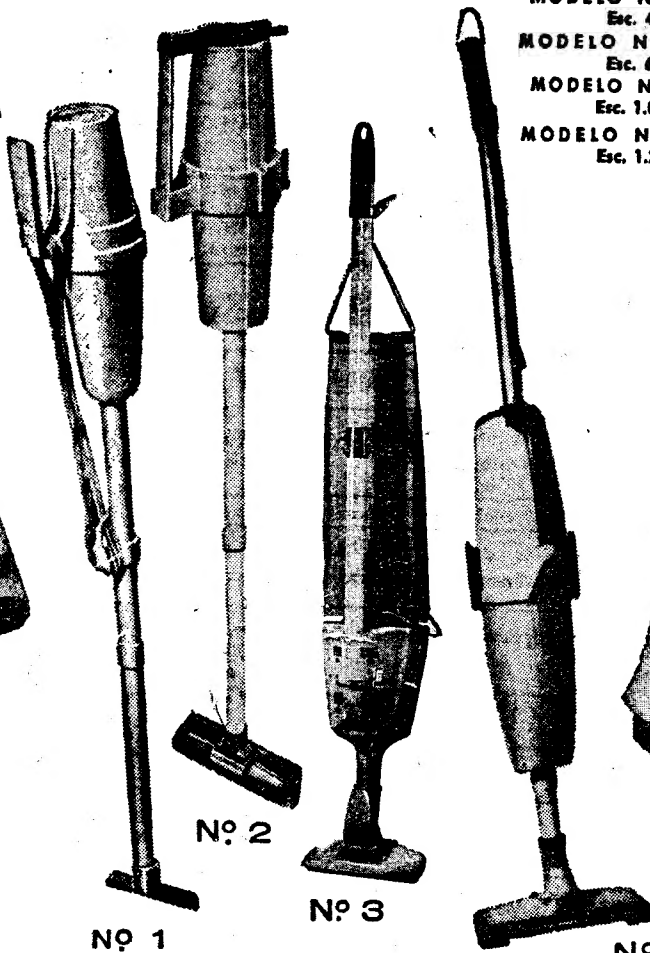
Mod. MAIOR
com 3 jogos de pás
11 velocidades
1 fúria de plástico
Esc. 530\$00

CONJUNTO SUZY
4 aparelhos num só

CONJUNTO N.º 1 Mod. "STANDARD" Esc. 270\$00
36 Moimho de Café Esc. 185\$00
CONJUNTO N.º 2 Mod. "SENIOR" Esc. 282\$50
36 Moimho de Café Esc. 177\$50

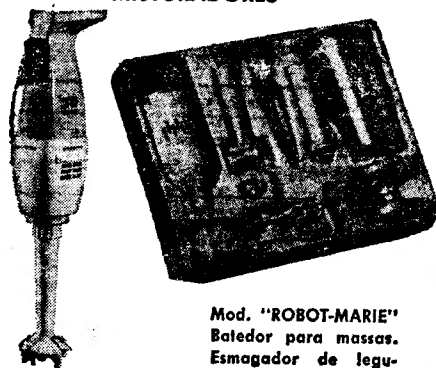
ASPIRADORES

MODELO N.º 1 Esc. 425\$00
MODELO N.º 2 Esc. 635\$00
MODELO N.º 3 Esc. 1.050\$00
MODELO N.º 4 Esc. 1.270\$00



MAQUINA DE PICAR
com acessórios para ralar,
cortar em palha e cortar as
rodela
Esc. 562\$50

MISTURADORES



Mod. "BABY MIXER"
com copo em plás-
tico e com filtro em
alumínio para sumos
de frutos
Esc. 355\$00

Mod. "ROBOT-MARIE"
Batedor para massas.
Esmagador de legu-
mes - limpa panelas.
Misturador para bai-
dos - Copo em plás-
tico e com filtro em
alumínio para sumos
de frutos
Esc. 835\$00

UM AUXÍLIO IMPRESCINDÍVEL DA DONA DE CASA

DISTRIBUIDORES: **IMPEX, LDA.** Rua das Gáveas, 6, 3.º - LISBOA-2

TELEVISORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA - R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

NOVA OEIRAS, LDA.

Os seus escritórios, em Lisboa, estão encerrados na próxima quinta-feira, véspera de Natal.

PASTELARIA COLOMBO

RESTAURANTE E SALÕES PARA BANQUETES

Apresenta aos seus estimados Clientes e Amigos os melhores votos da época, a todos desejando um Novo Ano feliz.

Av. da Republica, 10-H - Telef. 49225 - LISBOA

FOTO-ACHILLES

(Fundada em 1883)

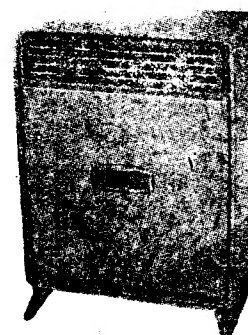
- Mantém-se ao serviço dos seus clientes, após 80 anos de existência em 1964!
- Execução de todos os tipos de fotos de estúdio.

Av. Almirante Reis, 1-E - LISBOA-1

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se a venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, R. TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Harper

CONVECTOR HEATER



AQUECEDOR A PETRÓLEO
DE ALTA CATEGORIA

- SILENCIOSO E REGULÁVEL
- ISENTOS DE CHEIRO E FUMO
- CONSUMO: 1 LITRO EM 7,5 HORAS
- CAPACIDADE: 4 LITROS

CASA DOS FOGÕES E CANDEIROS

ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova S. Domingos, 28
(ao meio da rua)



QUANDO COMPRAR AS SUAS
MALAS, ESCOLHA AS QUE TEM
A MARCA

ROY

FABRICANTE

ABÍLIO A. SANCHES

Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.
Telef. 73 28 20 - LISBOA

DÊ A SUA VELHA
MÁQUINA
DE BARBEAR
E 250\$00

QUE NÓS DAMOS-LHE
UMA NOVA

ELECTRO ESTRELA
DE LISBOA, LDA.

Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

Natal

* BRINDES *

SOPAL

R. IVENS - LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PROPIEDADES
(urbanas e rústicas)

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

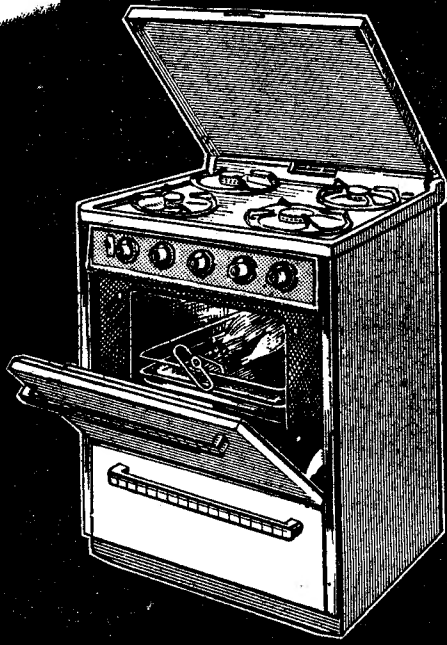
R. 1.º Dezembro, 45-3.º,
Esq.º

Telefs. 367444/323172

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

FAR



ETINCELLE — H. E. B. 4 Lumes — Forno com termostato (a lâ de rocha) — Luz — Isolamento «Roclain» — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º • LISBOA 2 • TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse !!!

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650\$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECCÃO

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

DINHEIRO

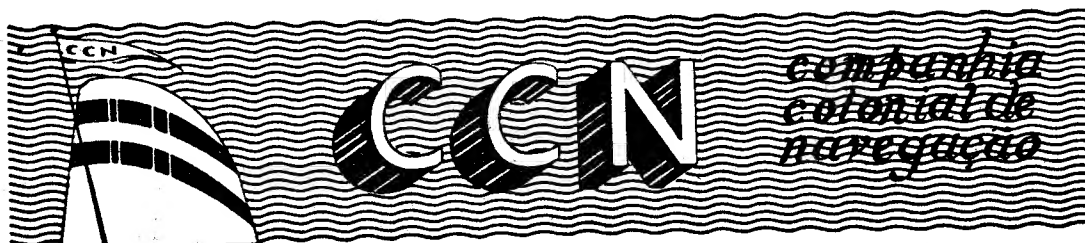
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»

Em 22 de Dezembro

«PÁTRIA»

Em 4 de Janeiro de 1965
às 12 horas

**«INFANTE
DOM HENRIQUE»**

Em 7 de Janeiro de 1965,
às 12 horas

«LOBITO»

Em 14 de Janeiro de 1965

«UÍGE»

Em 16 de Janeiro de 1965,
às 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)

Para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se convier) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 10 de Janeiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 6 a 9 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

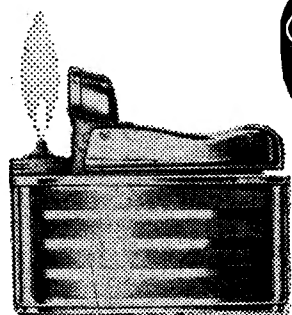
«SANTA MARIA»

Em 7 de Janeiro de 1965,
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342



**BOTIJA
GIGANTE**

Considerado pela Revista Oficial Alemã DM (Deutsche Marck) o melhor da sua classe, num recente test em confronto com as restantes marcas mundiais. Use-o ou faça dele o mais apreciado brinde.

ADQUIRA-O NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

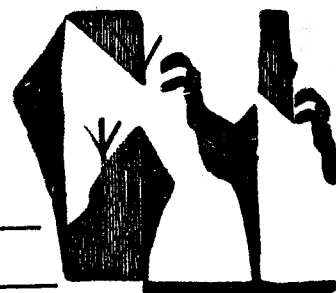
Representantes exclusivos:

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71-2.º — Telf. 367834/36 — LISBOA



**SOCIEDADE
GERAL**



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

**METRÓPOLE
ÁFRICA**

**NORTE EUROPA
ÁFRICA**

**ÁFRICA
NORTE EUROPA**

**PORTUGAL
NORTE EUROPA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» a 26/12. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/12 e para CABO VERDE a 22/12. Carga Frigorífica a 23/12 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/12)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES)
N/M «AMBRIZETE» a 19/1. Carrega em LISBOA de 13 a 18/1. Carga Frigorífica a 18/1. Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «BORBA» a carga em LISBOA só para MATADI a 23/12. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
N/M «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/12 a 7/1. Em Lisboa só para MATADI a 13/1. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BRAGANÇA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/12 a 4/1

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/12. Carrega em Lisboa a 21/12. Este navio escala, se necessário, BILBAU.
N/M «COLARES» a 5/1. Carrega em LISBOA a 4/1

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Dezembro de 1934 publicava:

«Humberto da Cruz completou hoje mais uma página brilhante na história da aviação portuguesa. A certeza com que o «Dili» realizou o seu voo de 41 076 quilómetros permitiu que se inscrevesse sem receio o nome dos seus valorosos tripulantes, o tenente Humberto da Cruz e o mecânico António Gonçalves Lobato, ao lado das figuras mais notáveis da nossa aeronáutica.

A viagem termina Lisboa-Timor-Lisboa, que hoje termina, numa hora de encantadora felicidade, no campo da Amadora, constitui mais uma demonstração segura da pericia dos nossos aviadores.»

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — O programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Gongo» — Pausa de 10 segundos — Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Música de jazz; 19 e 30: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Rhythmos sul-americanos; 21 e 20: 19.º e último episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: Fados por Adelaide Moura e Manuel Hilário; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 18: João Sebastião Bach, o compositor do mês: «Aria «Bach-Stokowsky»; e «Concerto Brandeburguês n.º 4, em sol maior»; 18 e 30: Discos raros: trechos das óperas: «Parsifal» de Richard Wagner; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Música sinfónica: «A Fada Melusina», abertura, op. 32 (Mendelssohn); «Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68» (Beethoven); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Transmissão do 3.º acto da ópera «A Noiva Vendida» (Smetana), comentado por Humberto de Avila; 21 e 53: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — As 22: Ópera: 1.º e 2.º actos da ópera «O Matrimónio Secreto» (Cimarosa); Separador: «Em Plena Natureza» (Bela Bartók); pianista, Andor Földes; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 15: Pri-

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Josefina de Robredo de Sampaio e Melo

VILA FLOR, 22 — Com grande acompanhamento efectuou-se hoje para o cemitério local o funeral da sr.ª D. Josefina de Robredo de Sampaio e Melo, viúva do sr. José Julio César e mãe do sr. almirante Armando de Robredo, chefe do Estado-Maior da Armada.



Leve o seu belo peru, cru ou assado...

Escolha lindas corbelles para oferecer...

Encontrará enorme sortido de **TUDO QUANTO É BOM**

EM PRODUTOS PARA ALIMENTAÇÃO

na distinta

Charcutaria Brasil

Rua Alexandre Herculano, 92 (junto dos Correios, do Bato)

Entregas ao domicílio

Telef. 685644

meira página; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Canções; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Exits de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Con-

juntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Conefio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura 18 e 47: Telejornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «Física Moderna»; 19 e 50: «Inglês»; 20 e 20: Momento Desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa filmado; 21 e 45: Desporto e Natureza; 22 e 15: Selecção Policial — episódio da série «Perry Mason»; 23 e 20: Museu do Cinema; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Curso de Adultos; 19 e 25: «Educação Física Masculina»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 15: «Culinária»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Temas Literários — «Encontro com Tomás de Figueiredo»; 22 e 5: «Sétima Arte» — «O Silêncio é de Qóro», com Maurice Chevalier e François Périer; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10 ...	675\$00	670\$00	677\$00
Cons 3 % T. 10 ...	726\$00	726\$00	727\$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	837\$00	837\$00	838\$00
Centenários 4 % 1940	1.970\$00	1.965\$00	1.975\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.001\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.001\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420\$00	1.450\$00
Caut 3.ª série s/j	—	300\$00	310\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	103\$50	103\$50	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	880\$00
Gás Elect 4 %	780\$00	780\$00	800\$00
Gás Elect 4 1/2 %	840\$00	835\$00	845\$00
Gás Elect 5 %	—	—	950\$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	—	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	920\$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.018\$00	—	1.018\$00
Metropolitano	991\$00	990\$00	991\$00

Ações	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	410\$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa e Açores	—	—	—
Portugal	—	1.720\$00	1.720\$00
Ultramarino	892\$00	891\$00	893\$00
Agricultura	51\$00	51\$00	51\$50

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag Cassequei	—	655\$00	680\$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Acúcar de Angola	—	—	—
Boror	—	150\$00	160\$00
Cabinda	—	12\$00	—
Cada	—	5.800\$00	—
Col do Buzi	82\$50	82\$00	83\$00
Ilha do Principe	—	—	450\$00
Incomati	—	900\$00	1.000\$00
Mocambique	—	41\$00	44\$00
Zambézia	43\$00	43\$50	43\$50
Diamantes	635\$00	633\$00	639\$00
Lobito	—	—	—
Metropolitano	—	555\$00	570\$00

CARTAZ DO DIA

CIRCO
(Para maiores de 6 anos)
COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela».

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45 — «O Barão»

CINEMAS
TIVOLI — «O mundo do circo».
ROMA — «O mundo do circo».

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».

OLIMPIA — «Encontro na rocha vermelha».
RESTELO — «Ruias, loiras e morenas».

PROMOTORA — «Marisol no Rio».
PARIS — «Guerra e Paz».

CINE ORIENTE — «O miúdo da Bica».
SALAO LISBOA — «O que são as mulheres».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
IMPÉRIO — As 18 e 30: «Dente por dente».

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — As 21 e 45: «Mary-Mary».

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 horas: «Todos ao mesmo!».

VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».
VARIEDADES — As 21 e 45: «A verdade é só uma».

CINEMAS
IMPÉRIO — Estudio — «Negócio à italiana».
POLITEAMA — «Tratamento de choque».

EDEN — «Um presidente de saias».
CONDES — «A ultrapassagem».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor».
LYS — «Escandalo na praia».
ROYAL — «O caso do comboio de Berlim».
CHIADO TERRASSE — «O prémio».
CINE MOSCAVIDE — «O enviado da Manchúria».
CAMPOLIDE — «Os onze do Oceano».
JARDIM CINEMA — «Fedra».
ARCO-IRIS — «Raízes do crime».

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes Calc da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld. Calc. da Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira, R de Alcantara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova Torque, Av. E. U. A., 140-B (760658)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Amas Livres, 8-D (68151)

AREFIO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filina de Vilhena, 9-C (770374) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29 A (48946)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30977) * Normal, R da Prata, 220 (321342)

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702276)

CAMPOS — Macedo, R do Torroto 71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A. 182, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CARNIDE — L. de Matos, R Neves Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

ESTEFANIA — Délio, R Açores 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251)

GRACA — Almeida Dias, L da Graca, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

PAIHAVÁ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUCOS — Hidilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)

PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Rotânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) * Acoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARTA — Moraes Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Saliz, R Barata Salgueira, 54 (710820)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (846120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade 2 (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância — Telef. PPC 76616

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

O INVERNO

CHEGOU COM CHUVA

QUE PARECIA NEVE

Poucas vezes como esta manhã, as condições meteorológicas terão correspondido tão exactamente ao calendário das estações do ano: o Inverno chegou em ambiente próprio. Durante a noite, o céu carregou-se de nuvens escuras. Soprou um vento cortante, das bandas do Norte.

O dia amanheceu carrancudo. Pouco antes das 9 horas, principiou a chover. Caíram gotas grossas, tão frias, que pareciam neve... A essa hora os termómetros marcavam, ao ar livre, no aeroporto da Portela, 4,4.

COMUNICADO

das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em Angola, num acidente com arma de fogo, o tenente-coronel de Infantaria Alberto Abílio da Costa, e na Guiné, em consequência de ferimentos recebidos em combate, o soldado número 369-64, José dos Santos Pereira.

Sete mortos e 27 feridos hospitalizados é o balanço do trágico desastre ocorrido perto de Vidago

A VIA FÉRREA

CONTINUA OBSTRUÍDA

CHAVES, 21 — Com o falecimento, esta manhã, do sr. Aníbal Almeida, de 24 anos, natural de Chaves, e do sr. José Gertrudes, de 40 anos, ocorrida cerca do meio-dia, subiu para 7 o número de mortos devido ao trágico desastre de viação verificado ontem à tarde, entre Vila Pouca de Aguiar e Vidago.

No hospital da Misericórdia e em duas casas de saúde desta cidade, encontram-se hospitalizados 27 feridos, três dos quais em estado desesperado. Alguns dos feridos, cujas fracturas apresentam aspectos mais delicados, terão de ser transferidos para o Porto.

O acidente foi provocado por falta de travões?

Entretanto, apesar de, durante toda a noite, brigadas de trabalhadores terem procedido à desobstrução da via férrea, esta ainda não está completamente livre, pelo que continuam sem poder circular os comboios no local.

O acidente, que atingiu graves proporções e enlutou toda esta região, deu-se em circunstâncias ainda mal averiguadas, mas tudo leva a crer que foi provocado por falta do funcionamento dos travões do autocarro da Auto-Viação do Tâmega.

Este pesado veículo, conduzido pelo sr. Germano Carvalho Baptista, de 32 anos, de Vila Verde da Raia, transportava, de Vila Pouca de Aguiar, para Vidago, 40 passageiros que tinham assistido ali a um jogo de futebol.

Pelas 18 e 30, numa curva à entrada de uma ponte que passa sobre a linha férrea, na povoação de Oura, foi embater violentamente numa furgoneta conduzida pelo sr. Joaquim Neira, de 57 anos, vendedor de fruta, do Arco de Baulhe.

O autocarro despenhou-se sobre a via férrea, ficando encravado nas trinchelas laterais, com a frente e a traseira totalmente destruídas.

A identidade de mortos e feridos

Tiveram morte imediata, além dos condutores dos dois veículos, a menina Maria Alice Teixeira, de 8 anos, de Vidago; o sr. Joaquim Ferreira, de 67 anos, de Chaves e o ajudante da furgoneta, sr. Artur Pinto.

Os socorros foram prestados por toda a população de Oura e Vidago e pelas corporações dos Voluntários e Salvação Pública de Chaves. A G. N. R. de Vidago e a P. S. P. de Chaves organizaram um serviço especial, para facilitar os socorros aos feridos, que foram transportados em ambulâncias e automóveis particulares para o hospital da Misericórdia e para as casas de saúde dos srs. drs. Mário Carneiro e Figueiredo Fernandes.

Hoje, devido à gravidade dos ferimentos, sucumbiram os srs. Aníbal Almeida, de 24 anos, de Chaves, e José Gertrudes, de 40 anos, de Vidago.

Em estado gravíssimo, encontram-se internados, no hospital da Misericórdia o sr. Avelino Jesus, de 30 anos, de Vidago, e na casa de saúde do sr. dr. Mário Carneiro, o sr. Secundino Teixeira e a sr. D. Maria Rosa Matias.

Além destes, em estado mais ou menos grave, encontram-se também hospitalizados:

José António Parada, de 12 anos; Fernando Ferreira Pimenta, de 33 anos; Saul de Almeida, de 34 anos; António Vaz Araújo, de 51 anos; António de Almeida, de 46 anos, e Alberto Pinto Carvalho, de 43 anos, todos de Vidago; Manuel Salazar Costa, de 39 anos, de Valverde; Flámino Correia, de 38 anos, de Nogueira; José Manuel Teixeira, de 11 anos, de Vidago; Julio de Sousa, de 34 anos, de Vidago; Fernando Cabral Oliveira, de 12 anos, de Bustelo; Maria Augusta Portelinha, de 30 anos; Alda Brás Portelinha, de 28 anos; Maria Clara Portelinha, de 8 anos; Ana Maria Esteves, de 23 anos; Celeste Aurora Dias, de 45 anos; José Matias Teixeira, de 8 anos; Joaquim Ferreira Moura, de 18 anos; Julio de Sousa, de 32 anos; Fernando Ferreira, de 29 anos, e Inácio da Silva, de 42 anos, todos de Vidago; Manuel Pereira Castro, de Arco de Baulhe, e Valdemar Vaz, de 35 anos, de Arcosó.

Os restantes passageiros da camioneta sofreram ferimentos mais ligeiros, pelo que não chegaram a ser hospitalizados.



Alguns dos contemplados pela Caritas

A CARITAS DISTRIBUIU

VÍVERES E AGASALHOS

PELOS AREEIROS DE VILA FRANCA DE XIRA

Como habitualmente sucede na quadra natalícia, a Caritas Portuguesa, distribuiu esta manhã, pelos areeiros aglomerados em Vila Franca de Xira, géneros alimentícios, agasalhos e brinquedos.

Três camionetas, com mais de 600 embrulhos, estacionavam junto às humildes moradias dos chamados «ciganos do mar» — homens, mulheres e crianças que durante todo o ano vivem do rio, sob o sol e sob a chuva.

Areiros de A. handra, Benfica od Ribatejo e Santarém ali também se reuniram, confraternizando com os seus hóspedes de ocasião.

Berços e alcófas foram distribuídos pelas mulheres que durante o ano deram à luz crianças que serão os futuros areiros — homens com um pé na terra e um pé no barco...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado a norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela e muito nublado a sul, onde chovia; em todo o território o vento era fraco ou moderado predominando de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 12,2; mínima: Penhas Douradas, -3,3.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 5; Faro, 11; Funchal, 13; Lisboa, 5; Penhas Douradas, -3; Portalegre, 4; Porto, 0.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 6,5; na água do mar, 12.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, vento moderado de nordeste, períodos de chuva, queda de neve nas regiões montanhosas.

SOL Nascer às 7 e 52 Ocaso às 17 e 19

FASES DA LUA

☾ Dia 25 ☉ Dia 1 ☽ Dia 8 ☿ Dia 15

MARES

PREIA-MAR — Dia 21 — As 4 e 28 (4,23 m); 16 e 54 (3,95 m). Dia 22 — As 5 e 15 (4,15 m); 17 e 50 (3,81 m). Dia 23 — As 6 e 04 (4,02 m); 18 e 38 (3,65 m). **BAIXA-MAR** — Dia 21 — As 10 e 16 (0,74 m); 22 e 27 (0,94 m). Dia 22 — As 11 e 01 (0,87 m); 23 e 15 (1,10 m). Dia 23 — As 11 e 55 (1,05 m).

O treinador Fuchs

desertou do «Belenenses»...

O treinador Fuchs, do «Belenenses», tinha manifestado há dias a intenção de se ausentar por algum tempo para a Austria, a fim de assistir ao casamento de um filho, mas a direcção do clube não deu o seu acordo a tal desejo, em virtude de se estar em pleno campeonato.

Aquele treinador, desprezando porém a letra do próprio contrato que assinara — e que não prevê qualquer ausência do técnico — resolveu partir imediatamente para a Austria, abandonando, assim, a sua função e cescindindo, automaticamente, com a sua atitude, o referido contrato.

A direcção do «Belenenses», colocada assim perante o facto consumado, resolveu todavia instaurar processo disciplinar àquele técnico, baseado no abandono do lugar e nos prejuízos que tal atitude pode acarretar ao clube.

Foi entretanto chamado à equipa principal o treinador Mariano Amaro, que será coadjuvado, no sector da preparação física dos jogadores, por um professor formado pelo I. N. E. F.

Doze totobolistas acertaram em cheio

O 15.º concurso do Totobola não apresentou grandes surpresas e foi «relativamente» fácil, se atentarmos nos seguintes números: doze concorrentes foram totalistas, pelo que vão receber 155 998\$30 cada um; e 446 acertaram em doze resultados, cabendo, portanto, a cada um deles a importância de 4197\$20.

Veremos o que nos reserva o próximo concurso, que promete revestir-se do maior interesse.

CRISTAIS

DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
PEÇAS ARTÍSTICAS EM MADEIRA DO ARTESANATO ITALIANO
LINDAS PEÇAS EM AÇO INOXIDÁVEL DA SUÉCIA E DINAMARCA
TODOS OS ARTIGOS PARA O LAR

L A R B E L O

195 — RUA DA PRATA — 197

CONCURSO VIGORMALTE

MARTINS & REBELLO tem o prazer de informar que se realizou ontem na R. T. P. o sorteio do seu concurso, tendo sido premiados os seguintes concorrentes:

PRÉMIOS	NUM	NOME DOS PREMIADOS	MORADA DOS PREMIADOS	LOCAL
1.º Prémio	2.469	Maria de Lourdes Rodrigues	Avenida de Roma, 38, 5.º Esq.	Lisboa
2.º »	36.292	António Manuel Pontes Nunes	Rua da Granja, 51, 1.º	C. Branco
3.º »	55.204	Filomena Maria de Freitas Faria	Av. Marechal Carmona, 130	Amadora
4.º »	15.149	João Manuel Sousa Pombo	R. B., Lote 3-2.º B. Bairro de Pedralvas	Lisboa
5.º »	1.174	Maria Emília Dias da Cunha	Rua Vicente Borge, 85-1.º D.	Lisboa
6.º »	62.281	Manuel Ramos	R. Cavaleiro Oliveira, 33, r/c, E.	Lisboa
7.º »	12.016	Amélia Ferreira Coelho	Rua P. 11-1.º D. (Pontinha)	Lisboa
8.º »	19.614	Laurinda Gomes	R. da Carreira, 198	Funchal
9.º »	30.128	Jaime Câmara	Café Apolo	Funchal
10.º »	19.194	Maria Elvira Mesquita	Oliveira do Médico, Lote 7, n.º 1-1.º E.	V. F. Xira
11.º »	60.199	Maria de Lourdes Paisana	R. Entre Campos, 33-4.º E.	Lisboa
12.º »	21.990	Maria da Conceição Martins	Rua K, N.º 16 (Pontinha)	Lisboa
13.º »	33.386	Angelina Garcia	Calçada do Caboqueiro, 24	Funchal
14.º »	12.047	Maria Alexandrina Almeida	Rua 44, N.º 18	Feijó
15.º »	52.136	Maria Celeste dos Santos F. de Sousa	R. Eugénio de Castro, 6, r/c.	Lisboa
16.º »	33.160	Mário Arrôja	Rua do Parque, 23, Bairro Santa Cruz	Lisboa
17.º »	12.274	Maria Helena Fernandes	R. Diário de Notícias, 14, r/c. E.	Lisboa
18.º »	21.940	Fernando Delgado	R. 1.º Cabo José M. Silvestre, 14-4.º D.	Olivais N.
19.º »	44.615	Maria Isabel Rosado dos Santos	Av. Afonso Henriques, 17-2.º D.	Barreiro
20.º »	42.234	Duarte Soares Franco	R. Miguel Lupi, 40-2.º	Lisboa

A todos os numeros das centenas dos 20 prémios serão atribuídos prémios de consolação.

Os srs. comerciantes e o seu pessoal serão informados dos prémios que lhes couberam neste concurso. Esta modalidade será mantida para o próximo concurso de Outubro de 1965.

VIGORMALTE fará em Outubro de 1965, um novo sorteio com prémios idênticos para que são também válidas todas as senhas não utilizadas neste sorteio.

ESTIMADÍSSIMO CLIENTE DA

CAMISARIA MODERNA

SE LHE FOR VIÁVEL, DURANTE A QUA DRA FESTIVA, FAÇA AS SUAS COMPRAS DA PARTE DA MANHÃ, POIS SÓ ASSIM, EVITANDO A GRANDE AGLOMERAÇÃO DAS TARDES, SERÁ POSSÍVEL DISPENSAR-LHE A ATENÇÃO NORMALMENTE CONCEDIDA NA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

ABERTA ATÉ AS 20 HORAS SEM INTERRUÇÃO PARA ALMOÇO